

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

LEONARDO ANTUNES WEECK

ESTILHAÇOS DA ALEMANHA:
Comentários midiáticos sobre as molduras presentes no videoclipe
Deutschland da banda Rammstein

SÃO LEOPOLDO

2021

LEONARDO ANTUNES WEECK

ESTILHAÇOS DA ALEMANHA:

**Comentários midiáticos sobre as molduras presentes no videoclipe
Deutschland da banda Rammstein**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Publicidade e Propaganda, pelo Curso de
Comunicação Social da Universidade do
Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Magda Rosí Ruschel

São Leopoldo

2021

Dedico este trabalho às mulheres fortes que fizeram parte da minha vida mas que infelizmente já não estão mais aqui. À minha mãe, Fabiola de Souza Antunes e à minha avó, Teresinha Maria Bonacina. Vocês foram e sempre serão essenciais durante minha caminhada. Amarei vocês léguas e léguas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os mestres, responsáveis pela minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

À minha orientadora Magda Ruschel, essencial durante o processo de formação desse TCC. Uma doce pessoa, que com simplicidade me fez enxergar e ouvir o mundo de uma forma diferente. Obrigado por cada cobrança e energia positiva. Sem tua ajuda a conclusão desse trabalho jamais seria possível.

À Profa. Dra. Suzana Kilpp, responsável por acreditar neste projeto desde o seu início. Seus ensinamentos foram essenciais para minha formação acadêmica e para a formação deste trabalho.

À minha coordenadora de curso, Anaís Bertoni, que me conduziu durante boa parte da minha caminhada acadêmica. Seu carinho e dedicação sempre estarão em minha memória.

Ao meu pai, Téo Luis Bonacina Weeck, que por meio do seu amor atuou com fervor na minha caminhada, lutando para que meus sonhos se tornassem realidade sendo sempre âncora de minhas ações.

À minha namorada, Carolina Vitória Brezezinski, que me incentivou constantemente e que teve paciência para compreender minha ausência durante a realização deste trabalho.

Ao meu querido chefe e amigo, Filipe Ferreira, que como comunicador já graduado soube entender meus momentos de estudo e que, com suas indicações de leitura, contribuiu diretamente para este trabalho.

Aos amigos, que sempre foram meu ponto de equilíbrio, sendo compreensivos e afetuosos em momentos essenciais.

Aos colegas de curso, que acreditaram em mim e que foram essenciais para tornar os momentos da vida acadêmica mais acolhedores. Nossas conversas e trocas de ideias foram essenciais para o meu amadurecimento e formação.

À cultura e especialmente ao cinema, por me mostrarem que a vida merece ter um propósito.

A ideia de paz universal não pode ser sufocada pelo amor-próprio egoísta de nações e países prontos a abrirem mão da felicidade universal em nome de sua avidez individual.

O cinema, a mais avançada das artes, deve estar em posição avançada nesta luta. Que ele indique aos povos o caminho da solidariedade e da unanimidade no qual devemos nos mover” (EISENSTEIN, 2002, p. 13).

RESUMO

Os audiovisuais estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, em grande parte, essa popularização se dá por meio da *internet* e suas mídias digitais.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar um audiovisual, entre os diversos disponíveis na plataforma YouTube, o videoclipe *Deutschland* da banda Rammstein, o qual, graças à publicação de um traileir dois dias antes do lançamento do vídeo clipe acabou gerando diversos comentários por meio de criadores de conteúdos do Youtube.

Em relação ao clipe de Deutschland, se observa que a experiência sensorial em relação ao objeto é diferente de seu trailer XXVIII.III.MMXIX, e que a história da Alemanha é abrangida não só em relação ao holocausto, mas também, em relação ao presente, passado e futuro da Alemanha. Portanto, afim de abranger as percepções do objeto, é traçado neste trabalho um processo de dissecação e de posterior emolduramento do objeto, aonde por meio desses processos pode-se compreender as nuances presentes no audiovisual e traçar um comparativo entre minhas percepções e as percepções dos autores das mídias digitais.

Palavras-chave: Audiovisual;. Mídias digitais; Experiência sensorial; História germânica; Molduras.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diferença sonora entre os objetos	27
Figura 2 - Diferença visual entre o início dos objetos.....	29
Figura 5 - Diferença visual entre o corte e os elementos textuais dos objetos.....	30
Figura 4 - Diferença visual entre o final dos objetos.....	31
Figura 5 - Molduras presentes na divulgação (0:00, 0:15, 0:25, 0:28)	32
Figura 6 - Audiovisual XXVIII.III.MMXIX na plataforma Youtube.....	33
Figura 7 - Audiovisual Deutschland na plataforma Youtube.....	39
Figura 8 - Motivos para a desativação dos comentários	40
Figura 9 – O som.....	41
Figura 10 – O som se estilhaça.....	42
Figura 11 - A apresentação da Germânia (00:30, 00:40, 00:44, 00:45, 00:48 e 00:50)	45
Figura 12 Despertando a Germânia – Obra de Christian Köhler (1849)	48
Figura 13 Germânia - Obra de Philipp Veit (1834-1836)	49
Figura 14 - A Germânia em situação de superioridade	50
Figura 15 - A Germânia em situação de inferioridade	51
Figura 16 - Presença da luz vermelha do início ao fim.....	53
Figura 17 – Ela não tem forma	54
Figura 18 – Ela se forma	55
Figura 19 – Ela revela	56
Figura 20 – Ela é revelada	57
Figura 21 – O passado.....	58
Figura 22 – O futuro	66
Figura 23 – O presente	69
Figura 24 – A junção temporal	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA	11
2.1 A BANDA RAMMSTEIN	11
2.1.1 Os integrantes da Banda	12
2.1.2 O diretor do videoclipe	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
4 PROCESSOS METODOLÓGICOS	18
4.1 MOLDURAS	20
4.1.1 MOLDURAÇÕES E EMOLDURANTES	20
4.1.2 Dissecação.....	21
4.1.3 Diferenciação entre molduras, moldurações e emolduramentos	22
5 ANÁLISE DOS OBJETOS DE PESQUISA	24
5.1 DIFERENCIAÇÃO ENTRE OS OBJETOS EMPÍRICOS	27
5.1.1 Diferença sonora	27
5.1.2 Diferença visual	28
5.2 O AUDIOVISUAL XXVIII.III.MMXIX.....	32
5.2.1 Comentários iniciais sobre o audiovisual.....	35
5.2.2 Comentários relativos à cena do holocausto no audiovisual	36
5.2.3 Conclusões relativas ao audiovisual.....	37
5.3 O VIDEOCLÍPE DEUTSCHLAND	39
5.3.1 Diferenciação sonora entre o audiovisual e a música	41
5.3.2 Como a Alemanha se estilhaça no videoclipe	43
5.3.2.1 A Germânia	44
5.3.2.2 A luz vermelha.....	52
5.3.2.3 O tempo dentro de Deutschland.....	57
5.3.3 A letra da música.....	77
5.4 CONCLUSÃO DAS PERCEPÇÕES DA PESQUISA	83
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	93
APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “EXPLICAMOS TODO O NOVO CLÍPE DO RAMMSTEIN ‘DEUTSCHLAND’”, DO CANAL ALEMANIZANDO.	96

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “‘DEUTSCHLAND’ DO RAMMSTEIN: BANIR OU INCENTIVAR NAS ESCOLAS?”, DO CANAL DEUTSCH UND DEUTSCHLAND.	108
APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “ALEMÃO ANALIZANDO O VÍDEO ‘DEUTSCHLAND’”, DO CANAL O ALEMÃO.	118
APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “A HISTÓRIA POR TRÁS DE DEUTSCHLAND, DO RAMMSTEIN”, DO CANAL LEITURA OBRIGAHISTÓRIA.	121
APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “RAMMSTEIN – CAPIROTAGEM DE ROCKEIRINHO TREVOSO”, DO CANAL NANDO MOURA.	128
APÊNDICE F – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “RAMMSTEIN ‘DEUTSCHLAND’ E NAZISMO”, DO CANAL FONE DE OUVIDO.	135
APÊNDICE G – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “TODAS AS REFERÊNCIAS DE ‘DEUTSCHLAND’, DO RAMMSTEIN!”, DO CANAL CANAL RIFF.	137
APÊNDICE H – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “RAMMSTEIN E A POLÊMICA DE ‘DEUTSCHLAND’ (REACT)”, DO CANAL LEO RONKI.	141
APÊNDICE I – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “TRETA DO CLIPE DO RAMMSTEIN/CHRIS FEHN E A FALÊNCIA DO SLIPKNOT”, DO CANAL CANAL BARBÔNICO.	143
ANEXO A – TRADUÇÃO DA MÚSICA DEUTSCHLAND	147

1 INTRODUÇÃO

A banda Rammstein foi formada em 1994, por 6 músicos, originários de cidades da antiga República Democrática Alemã (Alemanha Oriental). Os componentes da banda são: Richard Kruspe (Guitarra), Paul Landers (Guitarra), Till Lindemann (Vocal), Flake Lorenz (Teclado), Oliver Riedel (Baixo) e Christoph Schneider (Bateria)¹.

No dia 28 de março de 2019, a banda lançou a primeira música do seu álbum de número 7. A música, chamada de Deutschland (Alemanha, na língua germânica) foi lançada em conjunto com um videoclipe, que em poucos dias foi assistido em plataformas de Streaming, por mais de 30 milhões de pessoas².

O clipe de Deutschland teve como locações: Kraftwerk Berlin, A cidadela de Spandau, A Abadia de Chorin, a Keibelstraße que é uma antiga e já desativada prisão policial da RDA e a cidade de Berlim na Alemanha. Foi gravado entre os dias 28 e 31 de Janeiro de 2019 e foi dirigido e produzido por Specter Berlin, um diretor e produtor alemão que já atua profissionalmente há mais de 10 anos³. No dia 09/11/2019, o videoclipe de nome Deutschland tinha 85.527.766 visualizações, 2,2 milhões de likes e 74 mil dislikes⁴.

O clipe de Deutschland foi comentado na mídia antes mesmo de ser lançado, quando no dia 26 de março de 2019, o canal oficial da banda lançou uma prévia do videoclipe, com imagens dos membros da banda, com cordas no pescoço, em um campo de concentração nazista. O título deste trailer se chama XXVIII.III.MMXIX e no dia 09/11/2019 ele já tinha 2.195.291 visualizações, 85 mil likes e 1,1 milhões de dislikes⁵.

Por ser um videoclipe que gerou muita polêmica na mídia, Deutschland foi analisado e comentado por diversas pessoas em mídias digitais como: Jornais, blogs e mídias sociais, tendo como principal exemplo a sua própria mídia de origem, o Youtube.

¹Disponível em: <https://www.rammstein.de/en/history/band-formation/?h=1> e <https://www.rammstein.de/en/history/>, em novembro de 2019.

²Informações obtidas em: <https://www.rammstein.de/en/history/deutschland-single/?h=1>, em novembro de 2019.

³ Informações obtidas em: <https://www.imdb.com/name/nm9058712/>, em novembro de 2021.

⁴ Informações obtidas em: <https://www.rammstein.de/en/history/deutschland-video/?h=1>, em novembro de 2019.

⁵Informações obtidas em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=29&v=q36Zon01v5k&feature=emb_title, em novembro de 2019.

O título deste trabalho como “Estilhaços da Alemanha: Comentários midiáticos sobre as molduras presentes no videoclipe da banda Rammstein” não é a toa pois busca com base no Flaneurismo estabelecido por Walter Benjamin observar os diversos aspectos da técnica e da estética que compreendem o conteúdo do trailer e do videoclipe Deutschland da banda Rammstein por meio de emolduramentos feitos por mim e pelos criadores de conteúdo do Youtube.

O objetivo Geral desta pesquisa é compreender como a montagem, a produção e a divulgação de vídeos podem impactar na mídia. Os objetivos específicos, por sua vez, se constituem em:

- a) Contrastar diferenças de opinião nas percepções das molduras.
- b) Compreender as estéticas presentes no videoclipe.
- c) Distinguir as molduras presentes e seu impacto.
- d) Identificar similaridade na percepção de molduras pela mídia.

O videoclipe Deutschland da banda alemã Rammstein foi alvo de grande repercussão na mídia por apresentar imagens não agradáveis da história alemã mas foi criticado antes mesmo pois teve como objeto de divulgação um videoclipe denominado de XXXVIII.III.MMXIX com imagens do Holocausto, portanto, é de interesse dessa pesquisa compreender também as particularidades presentes nesse audiovisual que serviu como objeto de publicidade, mesmo que este não seja o objeto empírico principal desta pesquisa.

Compreender o videoclipe Deutschland e os comentários gerados sobre ele podem levar os comunicadores à um melhor entendimento em relação a como os vídeos se comportam nas plataformas digitais e a questionamentos sobre itens como a liberdade de expressão, um direito garantido pelo Artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e reforçado pelos incisos IV e IX, que garantem a livre manifestação do pensamento e a liberdade de expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação⁶.

⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

2 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, a fundamentação teórica se baseará em características da banda, do videoclipe, comentários midiáticos e metodologias que possam ser aplicadas a fim de solucionar o problema apresentado.

2.1 A BANDA RAMMSTEIN

A banda lançou seu primeiro álbum, intitulado *Herzeleid*, em 25 de setembro de 1995. Nele temos uma canção chamada *Rammstein*, que faz referência ao nome da banda. Segundo o Fan Club da banda no Brasil, “O nome “Rammstein” foi escolhido em homenagem a um acidente aéreo da USAF que aconteceu na cidade alemã Ramstein em 1988, três aviões italianos colidiram no ar e mataram cerca de 100 pessoas”¹.

Segundo o site de notícias DW, os números do acidente foram de “70 mortos e mais de mil feridos” e cita que o acidente ocorreu no momento em que “a esquadrilha iniciou sua acrobacia mais espetacular: seis jatos se preparam para a formação “coração apunhalado”².

O blog do jornal O Globo, descreve o ocorrido como “um dos maiores desastres da história ocorridos em apresentações aéreas”³.

A jornalista Rose Gomes (que se identifica como Desert Rose), descreve em seu blog “5 motivos para você achar o Rammstein polêmico”, sendo o primeiro deles, justamente os “clipes escandalosos” produzidos pela banda. Os demais motivos são, em ordem crescente: “Encenações no palco, [...] Letras das Músicas, [...] As declarações dos integrantes [...] “Fatos bizarros envolvendo a banda”⁴.

1 Informações obtidas em: <http://www.rammsteinbrasil.com.br/historia-da-banda>, em novembro de 2019.

2 Informações obtidas em: <https://www.dw.com/pt-br/1988-trag%C3%A9dia-a%C3%A9rea-de-ramstein/a-3600937>, em novembro de 2019.

3 Informações obtidas em: <https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-acervo/post/os-que-perderam-filhos-sao-quem-mais-precisam-de-ajuda-diz-psicologa-30-anos-apos-acidente-aereo-que-matou-78-pessoas-na-alemanha.html>, em novembro de 2019.

4 Informações obtidas em: <https://cademeuwhiskey.wordpress.com/2013/07/19/5-motivos-para-voce-achar-o-rammstein-polemico/>, em novembro de 2019.

2.1.1 Os integrantes da Banda

A banda, fundada em 1994, tem como integrantes: Till Linemann, Christoph Schneider, Richard Kruspe, Paul Landers, Oliver Riedel e Flake Lorenz⁵.

Na aba sobre, de sua página oficial no Facebook, podemos ler um depoimento em inglês, que foi por mim livremente traduzido, de Dante Bonutto fundador da RAW magazine, sobre a banda:

“Não é de surpreender que, 21 anos depois, com a formação original ainda intacta, os seis berlinenses do leste estejam no ápice do mundo do rock, alcançando milhões de vendas de álbuns e DVDs, e sendo a atração principal de festivais e de grandes espaços ao redor do mundo”⁶.
(BONUTTO. Facebook)

Um mini documentário produzido em 2019 pela RawMusicTV (site de música, fundada em 2018 pelo jornalista musical, AC Speed)⁷, apresenta uma breve história da banda.

No primeiro episódio⁸, o documentário descreve que a banda ajudou a criar um novo movimento musical, chamado *Neue Deutsche Härte*.

O documentário descreve as diversas polêmicas já no início da carreira de Rammstein, como incidentes relacionados a Till Lindemann, logo depois do lançamento de sua primeira apresentação ao vivo no Reino Unido em 1996.

A sua primeira polêmica internacional foi em relação a Stripped. “O videoclipe foi veiculado [...], mas foi rapidamente removido da programação após a banda ser acusada de apoiar ideologias da extrema direita”⁹.

No documentário Till Lindemann, comenta sobre o videoclipe Stripped: “A estética do vídeo foi apenas criada para retirar inspiração artística do estilo do vídeo. [...] De nenhuma forma isso representa nada além da arte”.

5 Informações obtidas em sua página oficial no Facebook: <https://www.facebook.com/Rammstein>, em novembro de 2019

6 “Not surprising then that, 21 years down the line, with the original line-up still intact, the six East Berliners stand at the very apex of the rock world, achieving album and DVD sales in the millions, and headlining festivals and larger venues around the world”.

7 Informações de: <https://www.rawmusictv.com/contact-us>

8 Disponibilizado no Youtube em: <https://www.youtube.com/watch?v=tRVwh6F4huU>

9 Citação presente no documentário.

2.1.2 O diretor do videoclipe

O diretor do videoclipe, Specter Berlin, tem em seu currículo como diretor, videoclipes publicitários para empresas como: Nike, Lexus, Mercedes Benz, entre outros...¹⁰.

Nos créditos de Deutschland, Specter é creditado como Criador, Diretor e Produtor executivo. Com base nas informações, percebo que Specter teve papel decisivo em todas as etapas de construção do videoclipe.

Ao observar o site¹¹ de Specter Berlin e o seu Vimeo¹², percebe-se que Specter já trabalhou diretamente em diversos projetos audiovisuais para marcas automotivas e para produção de videoclipes, em grande maioria do gênero musical conhecido como *hip hop*.

¹⁰ Informações disponíveis em: <http://specterberlin.com/specter/>

¹¹ Disponível em: <https://specterberlin.com/>. Acesso em jun. 2021.

¹² Disponível em: <https://vimeo.com/specterberlin>. Acesso em jun. 2021.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Eisenstein (2002, p. 91), “devemos desvendar o processo criativo ‘íntimo’ do diretor em todas as suas fases e mudanças, e colocá-lo diante da platéia, ‘totalmente exposto’”. Portanto, é importante compreender a figura do diretor, para que, por meio das metodologias abordadas, seja possível perceber também os elementos mais profundos do objeto empírico, visto isso, por meio do subcapítulo 2.1.2. pode-se conhecer um pouco mais sobre o diretor e a partir deste momento, ao passo em que exponho a análise dos objetos de pesquisa diante da plateia, nesse caso, os criadores de conteúdo do Youtube expostos nos apêndices, onde é possível compreender e expor o objeto para que possamos desvendar o processo de sua criação.

É amplamente aceito tanto no senso comum e em vários dados empíricos disponíveis em estudos em psicologia da música que a música desperta emoções (Juslin, 2016, p. 199). No entanto, a palavra “música” é geralmente associada com as emoções “positivas”, como a felicidade, calma e interesse (Juslin 2016, p. 200). Ao momento em que o videoclipe Deutschland, e seu trailer XXVIII.III.MMXIX, despertaram emoções no público, pode-se ver que esta emoção parece ter sido a grande motivadora para a criação de vídeos como os presentes no apêndice na justificativa de compreender e explicar os momentos que geraram tais emoções.

Kilpp (2015, p. 12-13) compreende que audiovisualidades são paradigmáticas e compreendem os audiovisuais em três dimensões: a técnica, a discursiva e a cultura. Portanto, para compreendermos melhor os audiovisuais devemos fazer uso de leituras sobre autores como Eisenstein, Gilles Deleuze, Bergson e Benjamin para que assim, possamos autenticar e analisar as audiovisualidades, portanto, pode-se perceber que os livros destes autores foram base para a formação teórica presente neste projeto.

Em minha pesquisa, pude perceber que a aproximação do objeto, conforme proposta por Benjamin (2006), foi fundamental para o desenvolvimento deste projeto, ao passo que ao me aproximar dele com o olhar flaneurista pude tornar familiar a minha percepção ao objeto que antes era estranho à minha percepção. A rua conduz o flâneur em direção a um tempo que desapareceu. Para ele, qualquer rua é íngreme. Ele vai descendo [...] rumo a um passado que pode ser tão mais

enfeitante por não ser seu próprio passado, seu passado particular (Benjamin, 2006, p. 462).

Para Eisenstein (2002, p. 55), “na imagem em movimento (cinema) temos, por assim dizer, uma síntese de dois contrapontos - o contraponto espacial da arte gráfica, e o contraponto temporal da música”. Em Deutschland, por se tratar de um videoclipe, podemos perceber que esse contraponto é constante em função de sua música estar em constante contraponto às imagens do videoclipe, e, portanto, podemos perceber isto nos capítulos em relação à análise dos objetos de pesquisa. Esse contraponto é descrito por Eisenstein (2002, p. 60) como o “conflito entre experiência ótica e acústica produz: *cinema sonoro*, que é capaz de ser realizado como *contraponto audiovisual*”.

Também é importante compreender que para Eisenstein (2002), o objetivo do cinema não é simplesmente divertir, como vemos normalmente nas obras que são feitas para toda família ou buscam apenas atrair o maior número de público ao cinema, mas sim proporcionar ao espectador uma experiência, fazendo com que o mesmo se atraia pela obra. Portanto, é necessário que o audiovisual utilize a energia do espectador para gerar a ele uma experiência, conforme se percebe em Deutschland, e é amparado pelos comentários presentes no apêndice. Para Eisenstein essa energia não deve ser dissipada com a simples diversão.

Para Deleuze (2018), “o cinema não apresenta apenas imagens, ele as envolve com um mundo. Por isso, bem cedo, procurou circuitos cada vez maiores que unissem uma imagem atual a imagens-lembrança, imagens-sonho, imagens mundo.”. Portanto, pode-se perceber que ao analisarmos Deutschland é imprescindível que possamos entender que há no videoclipe a intenção de compreensão e reprodução de um mundo referente à Alemanha. Neste mundo, que é composto de imagens-lembrança em sua grande parte pode-se perceber que a história é contada sob a ótica desta imagem.

Para Bergson (2006) a compreensão deste mundo citado por Deleuze compreende as imagens especulares, imagens virtuais que refletem ou envolvem o real. Ao se tratar da nossa pesquisa, podemos dizer que estas imagens virtuais em Deutschland representam o passado histórico da Alemanha, que pode, ou não, representar dentro do clipe de Deutschland a verdadeira história. Pode se dizer diante destas perspectivas que o audiovisual tenta na atualidade representar o passado não somente em um sentido imagético mas que também ao acreditar em

sua essência acaba representando a própria memória que muda seu olhar constantemente em relação ao passado.

Benjamin, ao falar sobre a reprodutibilidade das obras também revela, de certa forma, como o audiovisual tende a ressignificar a história e a cultura. Para Benjamin (2019, p. 58), “ A significação social do filme, mesmo em seu aspecto mais positivo – e justamente nele- revela-se impensável sem esse seu lado destrutivo, catártico: a liquidação do valor de tradição na herança cultural”.

Ao falarmos sobre a internacionalidade deste trabalho, visto que o objeto de pesquisa é fruto de uma música de uma banda alemã e que sua produção fala justamente da história alemã. É importante ressaltar que mesmo esta internacionalidade já era prevista por Eisenstein (2002) quando ao falar sobre o cinema nos dizia que “O cinema é sem duvida a mais internacional das artes” (2002, p. 11). Essa internacionalidade para Eisenstein não era uma opinião fundamentada apenas na visão que o mesmo tinha sobre a possibilidade de alcance do cinema como mídia, mas sim da particularidade técnica presente no cinema, portanto, para Eisenstein (2002, p. 11), “o filme, com suas ricas potencialidades técnicas e sua abundante invenção criativa, permite estabelecer um contato internacional com as idéias contemporâneas”. Esta visão de Eisenstein sobre o cinema reflte-se em Deutschland, ao ponto em que, percebemos que o vídeo presente no Youtube, quando comentado pelos influenciadores, tende a ter suas qualidades técnicas reforçadas constantemente pelos comentaristas.

O clipe de Deutschland é recheado de imagens que reforçam momentos conturbados da história alemã em que a política foi a principal causa para o seu acontecimento, como por exemplo a separação da Alemanha entre Alemanha oriental e ocidental e o nazismo. Rancière ao falar sobre política nos diz:

Não existe política do cinema. Existem figuras singulares que permitem aos cineastas juntar os dois significados da palavra “política” pelos quais pode qualificar uma ficção em geral e uma ficção cinematográfica em particular: a política como aquilo de que trata um filme – a história de um movimento ou de um conflito, a revelação de uma situação de sofrimento ou de injustiça – e a política como estratégia própria de uma operação artística, vale dizer, um modo de acelerar ou de retardar o tempo, de reduzir ou de ampliar o espaço, de fazer coincidir ou não coincidir o olhar e a ação, de encadear ou não encadear o antes e o depois, o dentro e o fora. Seria o caso de dizer: a relação entre uma questão de justiça e uma prática de justeza. (Rancière, 2012, p. 121)

Há dentro de Deutschland uma percepção muito grande em relação à política, ao ponto que, ao vermos as cenas do holocausto presentes em Deutschland podemos ver uma situação de injustiça histórica sendo demonstrada em tela. Em Deutschland podemos perceber que esta representação traça uma relação com o resto do videoclipe, o que parece causar uma percepção ao espectador que se assemelha à percepção de Jacques e que traça esta relação tendo como base a montagem. Pode-se perceber também que há dentro dessa percepção um contraponto, que é justamente o videoclipe XXVIII.III.MMXIX, aonde podemos perceber que há somente uma cena sobre essa injustiça e que não há dentro dela o conflito entre justiça e injustiça visualmente e sonoramente falando.

Indo em direção a esta percepção apontada por Rancière, podemos dizer que mesmo que os conceitos de Jacques estejam mais atualizados em relação à percepção do cinema, a sua base se aproxima da definição de montagem cinematográfica apontada Eisenstein (2002, p. 42), que define a montagem como conflito quando diz: “O que, então, caracteriza a montagem e, conseqüentemente, sua célula – o plano? A colisão. O conflito de duas peças em oposição entre si. O conflito. A colisão.”. A compreensão da colisão em Deutschland se dará nesta pesquisa quando pela dissecação do objeto, compararmos os comentários elaborados por produtores de conteúdo com canal no Youtube e por breves comentários elaborados por minhas percepções.

4 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Segundo Marques de Melo (1977), a pesquisa em comunicação tende a ser interdisciplinar, pois quando o comunicador passa a estudar todos os fenômenos que compõem um objeto, como seu conteúdo ou mesmo sua simbologia, ele precisa ir além dos aspectos propriamente comunicacionais deste objeto, portanto, passa a ser obrigatório compreender também os aspectos que foram fundamentais para compor essa comunicação por meio de estudos como a história, a antropologia etc.

Durante a elaboração deste trabalho me vi confrontado com um objeto empírico que gerou muitas impressões e opiniões, em grande parte de caráter interdisciplinar, conforme transcrito nos apêndices desta pesquisa.

A fim de caracterizar o percurso metodológico que tracei, é apropriado especificar que o tipo de abordagem para essa pesquisa foi o de caráter qualitativo. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), “a pesquisa qualitativa preocupa-se [...] com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Isto é, a pesquisa qualitativa se atém muito mais ao que é subjetivo do que objetivo, portanto, o pesquisador deve compreender o objeto e não conclusões que se encaixem em números. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa se inicia pelo objeto empírico, que passa a ser examinado e analisado, para que por fim, possa ser compreendido. Sobre os problemas da quantificação na pesquisa social é importante ressaltar que:

“ [...] Os fatos sociais dificilmente podem ser tratados como coisas, pois são produzidos por seres que sentem, pensam, agem e reagem, sendo capazes, portanto, de orientar a situação de diferentes maneiras. Da mesma forma o pesquisador, pois ele é também um ator que sente, age e exerce sua influência sobre o que pesquisa.” (GIL, 2008, p.5)

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, de acordo com Gil (2008), é preciso compreender que o objeto é construído socialmente, e que, portanto, o pesquisador terá um grande desafio para manter a absoluta neutralidade sobre o objeto, pois suas crenças e valores podem poluir sua percepção sobre o objeto. É importante destacar que para Gil, “essa situação não invalida a pesquisa em ciências sociais. Torna-se necessário, no entanto, valer-se de quadros de referência que ultrapassem

a visão proposta pelo Positivismo” (2008, p. 5). Os entendimentos propostos por Gil (2008), reforçam a importância da pesquisa qualitativa no contexto investigativo e coincidem com as particularidades do objeto empírico deste estudo uma vez que é possível entender a sua relevância a partir do cineasta Sergei Eisenstein:

“Arte é sempre conflito [...] de acordo com sua missão social *porque*: é tarefa da arte tornar manifestas as contradições do Ser. Formar visões justas despertando contradições na mente do espectador, e forjar conceitos intelectuais acurados a partir do choque dinâmico de paixões opostas.” (EISENSTEIN, 2002, p.50)

Com o propósito de tornar essa pesquisa mais próxima do pesquisador, considerando que o objeto empírico aqui estudado é fruto de uma construção social, e portanto, conforme descrito por Gil (2008), foi utilizada a pesquisa exploratória.

O uso de apêndices neste trabalho deu-se ao fato do grande número de comentários e vídeos que serviram como base de comentários durante essa pesquisa. A fim de fidelizar a pesquisa e seu conteúdo transcrevi os vídeos em apêndices exibidos ao fim desse texto. Como forma de realizar a transcrição dos vídeos, utilizei o aplicativo VB-CABLE e a ferramenta “Ditar” no Microsoft Word. Este aplicativo foi descoberto por meio de pesquisa no Google sobre o tema e acesso a um artigo disponível no site Tecnoblog¹⁷. Utilizei a frase “como escrever áudio de vídeo do youtube” no Google para obter esse resultado. Percebi que a transcrição automática realizada pelo aplicativo não era perfeita e portanto realizei em segundo momento uma revisão dos textos transcritos, de acordo com o que eu ouvia.

A cartografia da base para o delineamento metodológico traçado acima, ao passo que, conforme definido por Passos, Kastrup e Escóssia (2015) busca se afastar das regras abstratas presentes na pesquisa e abre caminho para que o pesquisador possa conduzir sua pesquisa de acordo com o seu interesse. Vale lembrar que este interesse entretanto não é livre de qualquer instrução, visto que, é previsto uma forma de caracterização para este interesse a começar pelo rastreio:

O rastreio é um gesto de varredura do campo. Pode-se dizer que a atenção que rastreia visa uma espécie de meta ou alvo móvel. Nesse sentido, praticar a cartografia envolve uma habilidade para lidar com metas em variação contínua. Em realidade, entra-se em campo sem conhecer o alvo a ser perseguido; ele surgirá de modo mais ou menos imprevisível, sem que saibamos bem de onde. Para o cartógrafo, o importante é a localização de pistas, de signos de processualidade. (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p. 40).

Por fim, o modelo metodológico escolhido para a realização deste trabalho foi o das molduras, formulada por Kilpp (2010) e que tem como objetivo dividir o objeto de pesquisa, como em uma dissecação aos moldes de Da Vinci, e agrupá-los por aproximação ou semelhança. No subcapítulo seguinte proponho a melhor apresentação deste método.

4.1 MOLDURAS

4.1.1 MOLDURAÇÕES E EMOLDURANTES

Este subcapítulo, tem como objetivo, apresentar os conceitos teóricos metodológicos da metodologia escolhida, tendo em vista a dissecação das molduras, as moldurações e, principalmente as emoldurações presentes no videoclipe Deutschland. Por meio desta metodologia pretendo mostrar os impactos produzidos através de comentários na mídia Youtube sobre elas, as molduras e os emolduramentos.

1. Há alguma razão para vermos o que vemos nas imagens; 2. O que vemos relaciona-se com algo que nelas nos olhas; 3. Ver e ser visto pelas imagens implica superar o paradigma mecanicista sujeito-objeto e admitir o ser dos objetos e sua ingerência sobre o sentido que lhes atribuímos; 4. Para decifrar as imagens, é necessário um método condizente com tais pressupostos; 5. O método se inventa e realiza no texto, no qual, ao criticar (ou coloca-las em crise) as imagens, as damos a ver. (Kilpp, Fischer, 2013, p.19)

Para a elaboração deste trabalho os conceitos da metodologia das molduras puderam ajudar a responder questões fundamentais para o desenvolvimento, com os elementos necessários para percepção do videoclipe, da imagem e do tempo. Conforme Kilpp (2010, p. 9): “A nossa percepção da matéria audiovisual se expande com a expansão de nosso repertório”, portanto, pode-se dizer que a elaboração deste trabalho, e arrisco dizer que da maioria dos trabalhos que tenham como base a dissecação, caso não bem limitado, pode ter infinitas percepções, pois conforme vamos adquirindo repertório maiores serão nossas percepções e possibilidades de dissecar o objeto em partes menores. Também é necessário dizer que meu repertório em relação ao cinema tende a ampliar as percepções da pesquisa visto que, trabalho profissionalmente com produção audiovisual há mais de 3 anos e

estou constantemente assistindo a obras cinematográficas e compreendendo as técnicas nelas.

A justificativa desses movimentos metodológicos, se iniciaram com a cartografia, método proposto por Passos, Kastrup e Escóssia (2015), que busca se afastar das regras abstratas e confere ao pesquisador uma certa liberdade para sua pesquisa ao mesmo passo em que evidencia suas influências e percepções sobre o objeto. Este conceito me viabilizou o emprego da primeira pessoa durante a escrita deste projeto, uma exceção à escrita formal em terceira pessoa normalmente vista em monografias que utilizam outros movimentos metodológicos. O emprego da primeira pessoa neste projeto acaba evidenciando as características que correspondem à minha aproximação com o objeto e evidenciam o meu “eu” que observa, pesquisa e busca compreender o objeto.

Kilpp (2015) descreve a cartografia como “Um método (ou procedimento, em alguns casos) proposto também em outras áreas do conhecimento para desenhar mapas conceituais”, este método quando proposto como parte da metodologia das molduras propõe um transitar pelo objeto que se baseia no mesmo transitar proposto por Benjamin (2006), que sugere a figura do flaneur, elemento que, neste caso, adoto como modelo para transitar pelo audiovisual Deutschland e perceber os elementos que o compõem.

O método cartográfico tem como destino a dissecação, uma subsidiária da cartografia e que se aproxima da dissecação proposta por Da Vinci para elaborar um método que permite formular as molduras e compreender as ethicidades e seus efeitos em comentários rastreados na mídia Youtube assim como seus impactos.

É necessário por fim, esclarecer que o termo “moldura” designa um quadro ou território de experiência e significação qualquer.

4.1.2 Dissecação

A dissecação proposta por Kilpp (2010), propõe uma desconstrução do fluxo proposto pelo audiovisual ao passo que “pratica uma espécie de intervenção cirúrgica nos materiais empíricos, [e] é um procedimento que desdiscretiza digitalmente a imagem técnica, que é sempre discreta em qualquer suporte” (Kilpp, 2010, p. 31).

Esta dissecação utiliza das tecnologias disponíveis para uma intervenção nos materiais empíricos e permite a utilização do repertório teórico e prático do pesquisador a fim de dar a ver as montagens, os enquadramentos e os sentidos produzidos pelo emissor e ingeridos pelo receptor.

“É preciso matar o fluxo, desnaturalizar a expectativa, intervir cirurgicamente nos materiais plásticos e narrativos, cartografar as molduras sobrepostas em cada panorama e verificar quais são e como elas estão agindo umas sobre as outras, reforçando-se ou produzindo tensões no agenciamento de sentidos.” (KILPP, 2010, p.32)

Esta intervenção, portanto, resulta em uma fragmentação detalhada de qualquer audiovisual que possa ser examinado, percebendo e facilitando a compreensão das molduras, das moldurações e dos emolduramentos.

4.1.3 Diferenciação entre molduras, moldurações e emolduramentos

Um tópico que considero de grande importância na utilização da metodologia das molduras é justamente a diferenciação entre os elementos que a compõem: as molduras, as moldurações e os emolduramentos. Resumidamente Kilpp (2010) ao propor estes conceitos nos diz que:

As molduras são entendidas como aqueles quadros ou territórios de significação que, na TV, encontram-se em geral sobrepostas. As moldurações são procedimentos de ordem técnica e estética que realizam certas montagens no interior das molduras. E os emolduramentos são agenciamentos dos sentidos, que são pessoal e culturalmente referenciados. (KILPP, 2010, p. 18).

Portanto, relacionando este conceito de Kilpp, podemos dizer que se tratando do videoclipe Deutschland e de seu videoclipe publicitário XXVIII.III.MMXIX, as molduras, em atualização ao conceito televisivo proposto por Suzana, se referem aos meios de comunicação que divulgaram os videoclipes, neste caso específico para ambos os casos o meio é uma plataforma digital conhecida como Youtube.

Quando falamos sobre as moldurações estamos portanto, falando sobre a construção técnica do vídeo. Ao falar de Deutschland e XXVIII.III.MMXIX. uso como base os textos que se referem à técnica cinematográfica, como os de Eisenstein. Também é inegável que minha experiência prática neste projeto serve como auxílio para desvendar as moldurações que se referem à edição, à mixagem de som, etc.

Os emolduramentos por fim, podem ser definidos como o processo de percepção desse audiovisual. Ou seja, conforme Kilpp (2015, p. 33) os emolduramentos finais nada mais são que o resultado “de agenciamentos entre emissor e receptor”. Em Deutschland esta percepção dos emolduramentos se dá não somente na minha figura como pesquisador mas também de forma ainda mais importante na figura dos receptores, ou seja, no conteúdo disponível em apêndice que refere-se à percepção dos produtores de conteúdo em relação aos videoclipes.

5 ANÁLISE DOS OBJETOS DE PESQUISA

A dissecação das molduras do videoclipe é extremamente útil para o entendimento dos diversos acontecimentos apresentados no clipe de Deutschland. O conceito da metodologia de que “em vez de dizer o que ele não é, preferimos dizer o que ele é” (Kilpp, 2010, p. 15), parte também da possibilidade de entendermos tudo que ele é não só para o pesquisador, mas também para os efeitos de emolduramentos provocados pela fruição do clipe, como por exemplo, os vídeos produzidos pelo canal “Alemanizando” e o canal “Deutsch und Deutschland,” citados em “comentários da mídia sobre o videoclipe”.

Estas molduras serão divididas em três subcapítulos, a fim de analisar dois vídeos publicados na plataforma Youtube, o videoclipe Deutschland, publicado no dia 28 de março de 2019, com o título “Rammstein - Deutschland (Official Video)”, com duração de nove minutos e vinte e dois segundos. E sua peça publicitária, publicada no dia 26 de março de 2019, com o título “XXVIII.III.MMXIX”, com duração de trinta e cinco segundos.

No primeiro subcapítulo busco realizar uma diferenciação estética e técnica entre a peça publicitária XXVIII.III.MMXIX e o videoclipe Deutschland. Esta diferenciação torna-se imprescindível visto que ambos os videoclipes estão diretamente ligados em seus comentários e em suas imagens tanto na forma como no conteúdo. Segundo Eisenstein (2002), a montagem é um conflito, portanto é justo que se analise os conflitos presentes entre a acústica, a ótica e os enquadramentos presentes em ambas as obras.

Sua diferenciação é também, uma forma de dissecar os rastros da peça publicitária XXVIII.III.MMXIX deixados no videoclipe Deutschland. De acordo com Kilpp (2010, p. 10), “a dissecação de materiais audiovisuais é condição para a percepção das molduras, das inscrições gráficas e sonoras, dos rastros deixados pelas imagens analíticas e pelas imagens de trânsito etc”.

Os subcapítulos posteriores serão dedicados ao aprofundamento nos objetos empíricos, buscando assim conhecer a forma dos videoclipes e seus conceitos fundantes. A elaboração deste trabalho é completamente fundamentada nas moldurações e emolduramentos propostos por Kilpp (2002), portanto, cada capítulo será dividido a fim de separar as duas ethicidades trabalhadas e propor por meio

deles um emolduramento com base nas molduras por mim propostas e pelos influenciadores presentes no Youtube.

Complemento também, que ao contrário de outras pesquisas que normalmente utilizam molduras e emolduramentos apenas próprios, neste trabalho tornou-se inseparável a utilização de comentários de terceiros, visto que, eu como pesquisador, apesar de grande fã da banda Rammstein fui primeiro apresentado ao videoclipe por meio do vídeo do Canal Alemanizando, que se encontra transcrito no apêndice A, e, portanto, minha percepção sobre o objeto desde o início foi afetada e contaminada por essa primeira molduração. Também é válido destacar que ao me aprofundar e realizar a pesquisa sem antes mesmo compreender o processo de molduração fui impactado por diversas outras fontes, as quais utilizo da transcrição nos apêndices para apoiar tal experiência.

Portanto, os vídeos que estão disponíveis no Youtube e que comentam sobre o objeto de pesquisa foram transcritos nos apêndices de letra A a I. O uso de apêndices neste trabalho deu-se a dois fatos, o primeiro, é que, houve um grande número de comentários que serviram como base durante essa pesquisa e o segundo é de que ao utilizar os apêndices a pesquisa torna-se mais fiável, visto que, é possível ler em sua totalidade os comentários e percepções fundamentais para a elaboração desta monografia. A fim de fidelizar a pesquisa, sua metodologia e seu conteúdo, os vídeos foram em grande parte, transcritos integralmente. Os vídeos em que se observa a transcrição parcial se dá apenas pelo fato do assunto não ter qualquer relação com os objetos aqui analisados.

Como forma de realizar a transcrição dos vídeos de forma mais fácil, fiz uso do aplicativo VB-CABLE e da ferramenta “Ditar” no Microsoft Word. Este aplicativo foi descoberto por meio de pesquisa no Google sobre o tema e acesso a um artigo disponível no site Tecnoblog¹³. Utilizei a frase “como escrever áudio de vídeo do Youtube” no Google para obter o resultado.

Vendo que a transcrição automática realizada pelo aplicativo não era capaz de transcrever com exatidão todas as frases, realizei em segundo momento uma revisão dos textos transcritos, de acordo com o que eu ouvia.

¹³ Acesso realizado no dia 08/10/2020 às 22:38 . (<https://tecnoblog.net/275521/como-transcrever-audio-no-google-docs/>).

Os canais escolhidos em momento algum sofreram um filtro político ou ideológico, e se basearam única e exclusivamente pelo mecanismo de pesquisa do próprio Youtube.

Tive como motivação durante o desenvolvimento deste trabalho demonstrar como pessoas atuantes de uma plataforma midiática de grande escala, como o Youtube, testemunharam, reagiram e entenderam um conteúdo que faz parte desta mesma plataforma. Assim sendo, além do objeto de estudo, os comentários midiáticos presentes neste trabalho também são vídeos que estão disponíveis na plataforma Youtube.

Os vídeos selecionados para o estudo surgiram com base em uma pesquisa realizada no Youtube utilizando os termos “deutschland rammstein comentários” e “Deutschland Rammstein”. Durante esta pesquisa o filtro “classificar por” estava marcado na opção “relevância”. Sendo assim, como seria praticamente impossível assistir e classificar todos os vídeos que apareceriam nestas buscas, os vídeos analisados também demonstram em parte uma relação de como a plataforma apresentou os vídeos para que eu assistisse, com base nos dados e informações que eles têm sobre minha persona online, e sobre o que eles classificam que seria relevante para que eu assistisse.

Todos os vídeos em que são analisados os comentários têm como língua original a língua Portuguesa do Brasil, sendo assim, este trabalho compreende que essa é apenas uma interpretação sobre uma parcela da população, falante da língua portuguesa e atuante neste canal, compreende e reage ao videoclipe. Não leva-se aqui em consideração a nacionalidade ou mesmo o local de postagem ou produção dos vídeos, visto que isto apenas agrega mais informações ao trabalho.

Em função do difícil acesso às chamadas mídias tradicionais, que sejam originárias da Alemanha, este projeto busca identificar estas reações e comentários midiáticos apenas no âmbito digital, na plataforma Youtube.

A compreensão das molduras se dará a partir de um entendimento de conteúdos que se refiram somente à banda Rammstein ou ao seu clipe Deutschland. Comparações com outras bandas e estilos não serão abordados nesta pesquisa, visto que esta comparação poderia nos distanciar da essência da banda e de seu videoclipe.

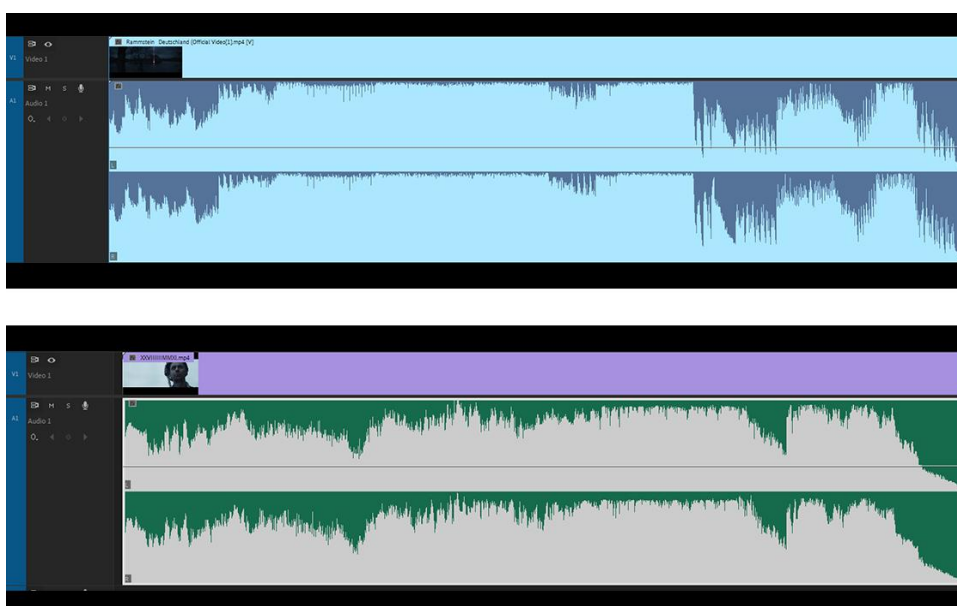
5.1 DIFERENCIAÇÃO ENTRE OS OBJETOS EMPÍRICOS

Observo aqui as diferenças entre os objetos empíricos, o audiovisual publicitário XXVIII.III.MMXIX e o videoclipe Deutschland. Em minha primeira percepção, ao fazer a comparação entre este objeto e o videoclipe Deutschland, acreditei que este era apenas um recorte do objeto, e que, portanto, em sua duração haveria os mesmo elementos visuais e sonoros que os de Deutschland, entretanto, ao analisar de forma detalhada esse objeto percebi exatamente o oposto, já que ao dissecar e comparar os dois objetos, pude perceber as seguintes diferenças:

5.1.1 Diferença sonora

O primeiro ponto de diferença entre os objetos é justamente a diferença sonora presente entre eles. Ao ouvir o som antes de analisa-lo, me parecia que ele se assemelhava a algum momento inicial do videoclipe Deutschland, e que, portanto poderia sincronizar de forma digital os sons, por meio do uso do recurso “sincronizar” presente no *software* Adobe Premiere, ou mesmo, que poderia utilizar tal *software* para visualizar as ondas sonoras presentes no videoclipe e as sincroniza-las com as presentes no audiovisual, portanto tentei realizar esse processo conforme exibido na figura 1.

Figura 1 - Diferença sonora entre os objetos



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Ao tentar realizar a sincronização por meio do software percebi que o mecanismo não conseguia identificar nenhum momento em que a trilha do videoclipe Deutschland combinasse com seu produto publicitário.

Com maior aprofundamento nos objetos e com uma percepção maior sobre o som pude perceber que isso se dava por um motivo bem simples, o som presente no audiovisual XXVIII.III.MMXIX simplesmente não está presente no videoclipe original.

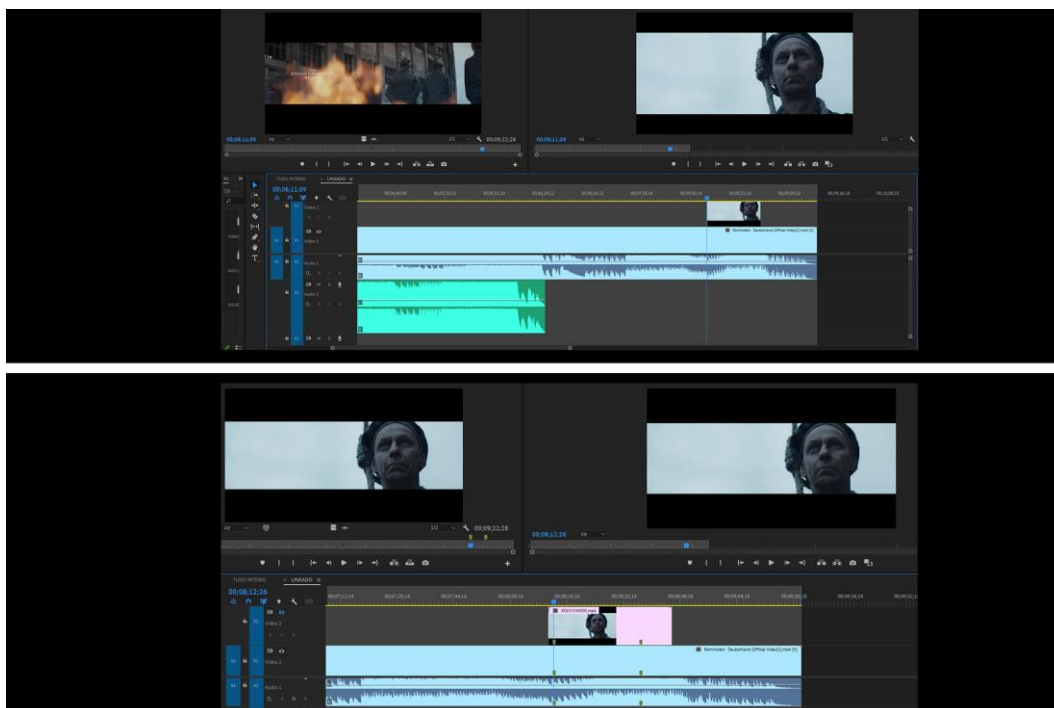
Visualmente, podemos perceber na figura 1 que a ondulação sonora de Deutschland, presente na parte superior da figura, não tem nenhum momento sonoro que seja igual à ondulação sonora na parte inferior e que pertence ao produto publicitário. É notável, entretanto, que há sim certa similaridade entre os sons e que mais especificamente podemos perceber essa similaridade entre o tempo zero e o primeiro minuto de Deutschland.

De qualquer forma, pode-se concluir que a trilha que está presente em XXVIII.III.MMXIX foi composta de forma original para as cenas à trilha presente em Deutschland e que portanto aqui já conseguimos perceber a primeira diferença entre os dois vídeos.

5.1.2 Diferença visual

A diferença visual presente neste audiovisual é ainda mais notável que a sonora. E um dos grandes motivos disso é que nesta podemos encontrar exata semelhança entre os objetos, diferentemente do que foi notado ao dissecar o som.

Figura 2 - Diferença visual entre o início dos objetos

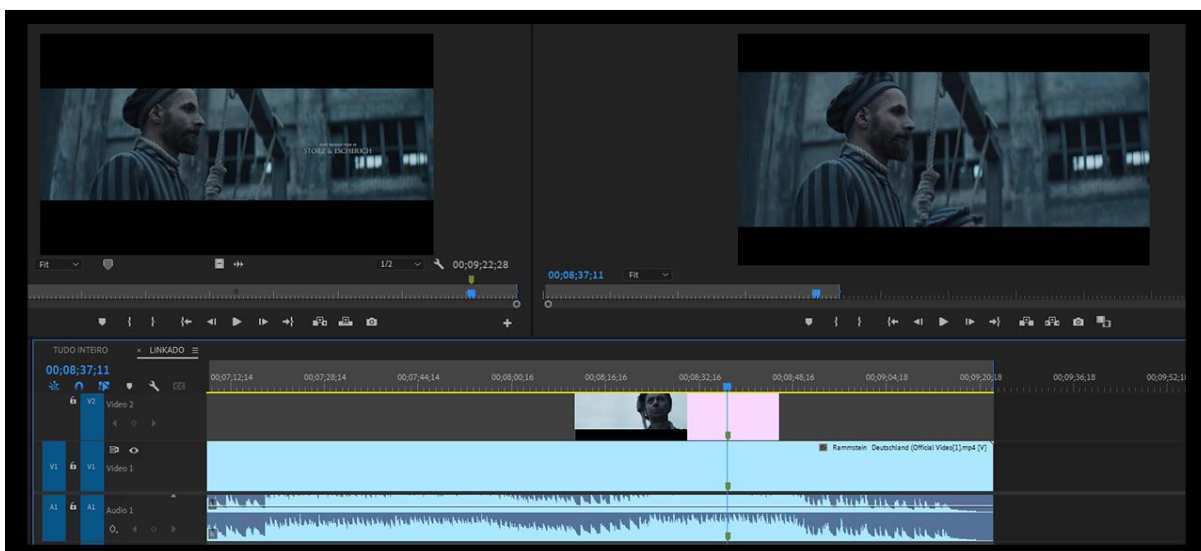


Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Na figura 2 temos dois momentos de diferenciação importantes, o primeiro localizado na parte superior se dá ao início da cena, presente no produto publicitário, quando podemos perceber que no minuto 00;08;08;21 temos um plano a mais presente em Deutschland, logo antes de iniciar a sequência de planos que está presente em XXVIII.III.MMXIX.

Já no tempo 00;08;12;26 de Deutschland, exibido na parte inferior da figura 2, temos o exato minuto 00;00;00;00 de XXVIII.III.MMXIX, aonde temos a mesma sequência de planos até o final. Aqui poderemos perceber que mesmo sutilmente há sim diferenças entre os audiovisuais, porém, neste caso elas não se dão pelo trabalho elaborado durante a gravação, visto que os planos dessa cena são exatamente iguais, mas sim pelo trabalho de montagem conforme pode ser observado na figura 3.

Figura 3 - Diferença visual entre o corte e os elementos textuais dos objetos

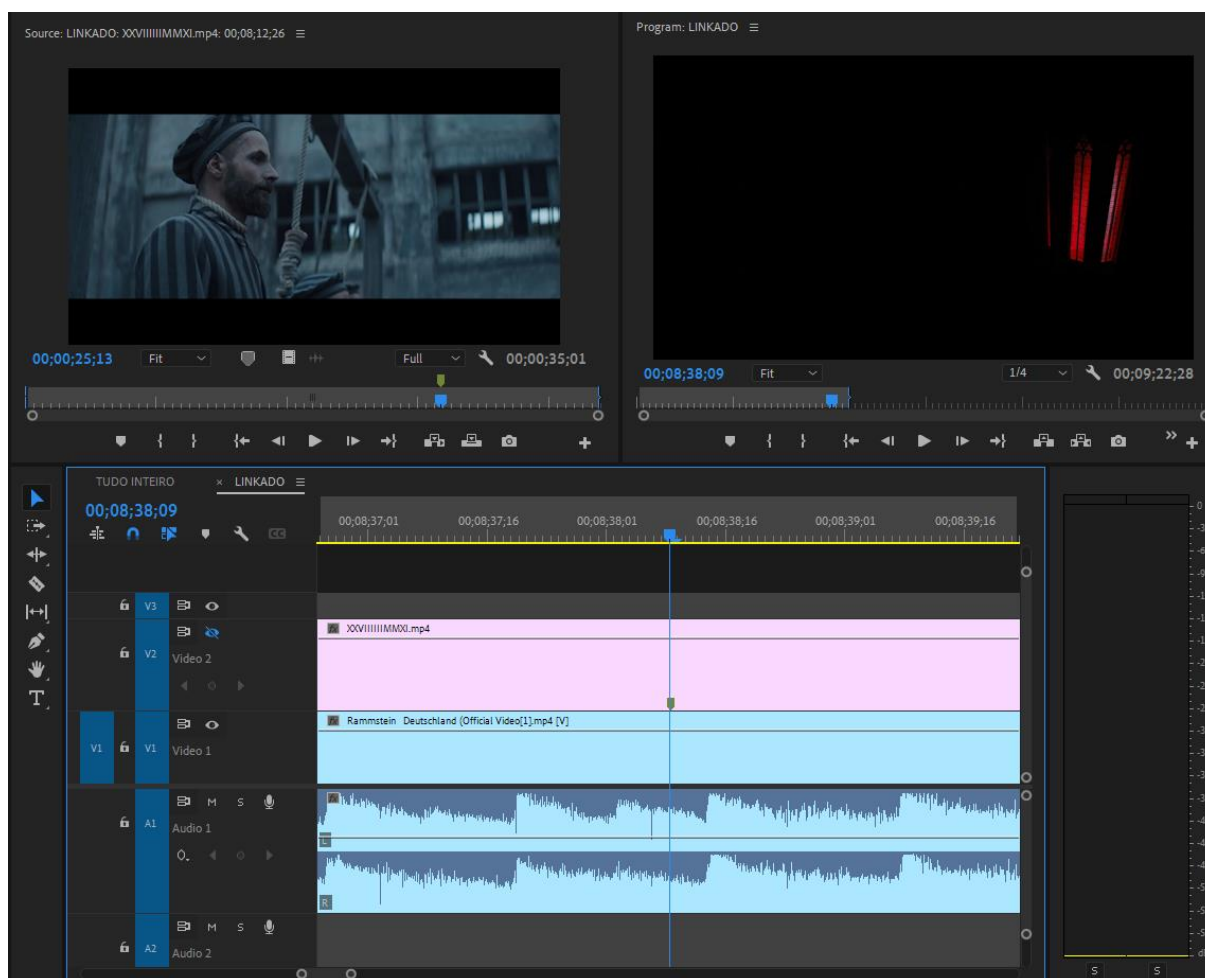


Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Na figura 3 conseguimos visualizar com maior clareza a diferença visual causada pela montagem. Considerando que, na parte superior da tela, temos ao lado esquerdo a montagem exibida em Deutschland e ao lado direito a montagem de XXVIII.III.MMXIX, é possível perceber com clareza que ao compararmos o mesmo momento imagético das imagens há duas diferenças: a primeira se dá ao recorte da imagem que é realizado em Deutschland, na figura 5 pode-se visualizar uma área de imagem menor que a de XXVIII.III.MMXIX pois há barras pretas sobre o vídeo. A segunda diferença é a de que temos elementos textuais sendo exibidos sobre a imagem. Aos elementos visuais é válido reforçar que eles estão ali presentes pois este momento em Deutschland corresponde aos créditos, portanto há ali presente, durante esse imagem tempo de Deutschland, *letterings* que creditam as pessoas que trabalharam nesse audiovisual.

A terceira diferença se dá em relação ao fim do vídeo, aonde na figura 4 podemos observar a exata a imagem-tempo que diferencia-se por meio da montagem.

Figura 4 - Diferença visual entre o final dos objetos



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Aqui percebe-se que a diferença entre o final do clipe surge ao que corresponde ao tempo 00:08:38:09 de Deutschland e 00:00:25:13 de XXVIII.III.MMXIX. Ao passo que a duração da cena do campo de concentração continua até o tempo 00:00:26:03 de XXVIII.III.MMXIX, o mesmo não ocorre em Deutschland, aonde ela se encerra e passa a contar até o tempo 00:08:41:15, aonde, conforme podemos observar na figura acima, é possível observar ao lado direito os créditos de Jan W. Schöning como responsável pelo *color grading* de Deutschland. É curioso perceber que aqui ocorre exatamente o inverso do início de nossa diferenciação conforme figura 2, já que no início Deutschland nos revela mais informações da cena com um plano a mais, entretanto XXVIII.III.MMXIX parece revelar mais informações visuais contando com um plano mais longo neste

momento. As demais molduras presentes em XXVIII.III.MMXIX serão trabalhadas com maior aprofundamento no próximo capítulo, aonde falaremos apenas sobre as especificidades deste videoclipe.

5.2 O AUDIOVISUAL XXVIII.III.MMXIX

O audiovisual nomeado como XXVIII.III.MMXIX serviu como divulgação para o videoclipe Deutschland, que foi lançado apenas dois dias depois. Grande parte da repercussão presente na mídia se originou somente pela interpretação deste audiovisual.

Aqui, busco compreender as molduras presentes nele, e de que forma elas podem ser interpretadas separadamente das que estão presentes no videoclipe completo de Deutschland. Vale lembrar que, as imagens presentes nesse audiovisual já foram comparadas no subcapítulo anterior ao objeto principal de pesquisa que é o videoclipe de Deutschland, e é aqui nesse subcapítulo feita sua análise de forma separada a fim de extrair as nuances desse audiovisual.

Figura 5 - Molduras presentes na divulgação (0:00, 0:15, 0:25, 0:28)



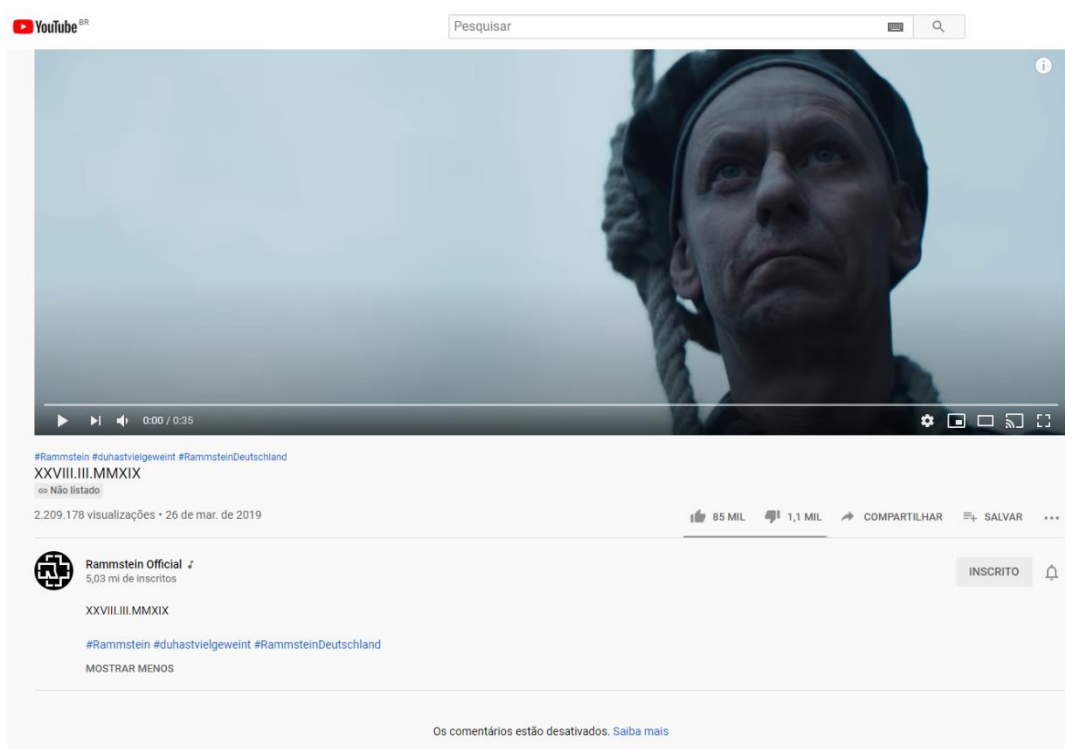
Fonte: elaborada pelo autor (2021)

De forma geral, posso definir brevemente o audiovisual como um conjunto de imagens onde posso identificar os membros da banda aparecendo um a um, lentamente, conforme a câmera se movimenta. Ao fim desta movimentação de

câmera, a tela fica preta, um momento que corresponde entre o tempo das duas imagens inferiores da figura 5, e que desta, surge de maneira brusca, em ordem, de cima para baixo: o logo da banda, a inscrição Deutschland e a data 28.03.2019, em números romanos que também é o nome do audiovisual no YouTube.

Para fins de pesquisa entretanto, não basta apenas que se tenha uma visão rasa sobre o assunto, portanto, seguindo os princípios metodológicos desta pesquisa é necessário se aprofundar no objeto. Compreendendo que este é um trailer de divulgação para o videoclipe Deutschland, cabe aqui entender quais elementos se diferenciam entre os objetos empíricos.

Figura 6 - Audiovisual XXVIII.III.MMXIX na plataforma Youtube



Fonte: Youtube (2021)¹⁴

Ao observar os elementos que compõe o entorno do audiovisual, conforme pode-se observar na figura 5, é possível identificar a descrição do vídeo, aonde temos a data repetida novamente e acompanhada das *hashtags* #Rammstein #duhastvielgeweint e #RammsteinDeutschland. Pode-se perceber também que os comentários deste audiovisual foram desativados.

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q36Zon01v5k>. Acesso em jun.2021.

Em relação às hashtags, pode-se perceber que, duas delas fazem referência direto ao nome da banda e que uma destas duas ainda acrescenta o nome do videoclipe que fora lançado posteriormente no dia 28 de março de 2019 e que foi chamado de Deutschland. É possível observar entretanto uma hashtag bem distinta das outras duas que é a #duhastvielgewei, que conforme podemos observar no anexo A é uma frase específica da letra de Deutschland e que tem como tradução a frase “Você tem chorado muito”. O uso dessa *hashtag* específica chamou minha atenção como pesquisador apenas depois de grande entendimento sobre Deutschland, os comentários feitos sobre ele e principalmente sobre os comentários iniciais feitos a partir de XXVIII.III.MMXIX.

Outro ponto importante é que este vídeo está caracterizado como não listado, ou seja, para o acesso desse vídeo é necessário que o usuário tenha o link direto para ele. Caso não tenha o link, será impossível localizá-lo na aba de buscas do Youtube.

Ao analisar os demais vídeos de influenciadores, constata-se que ao citar o clipe XXVIII.III.MMXIX, instrumento de divulgação do clipe Deutschland, os criadores parecem sempre se referir a três momentos, que são respectivamente, a percepção inicial sobre o objeto, a percepção sobre a cena do holocausto e por fim, os seus comentários finais sobre o que percebeu nesse objeto.

Como adendo, é necessário comentar que mesmo que os responsáveis pelos canais citados abaixo não tenham necessariamente uma formação na área de comunicação, ou mesmo não conheçam a metodologia das molduras, é perceptível que há nos comentários deles um processo de dissecação do audiovisual, mesmo que de uma maneira não aparada pela metodologia.

No método cartográfico, não buscamos um resultado, uma conclusão de fatos, e sim, pensamos o próprio processo de pesquisa, em si: suas etapas, seus desvios, seus “erros”, e tudo que dali puder vir a se tornar potência para a pesquisa. Ao trabalhar com a metodologia cartográfica, o pesquisador será quem decide seus passos, seus métodos, suas interações com a pesquisa. Múltiplos são os meios de pesquisar através da cartografia, e como isto vai acontecer dependerá do pesquisados, que ao decorrer da pesquisa passará a compô-la juntamente com seu objeto. (RICHTER e OLIVEIRA, p.30)

Portanto, buscou-se na transcrição em apêndices trazer ao estudo os comentários realizados pelos canais do YouTube. Como o estudo do meu objeto foi

se ampliando a partir dos comentários, dedico aqui uma reflexão e até mesmo uma organização sobre o que se fala sobre o audiovisual.

5.2.1 Comentários iniciais sobre o audiovisual

Ao analisar os comentários iniciais sobre o audiovisual, percebe-se que há dentre os comentários um consenso sobre a polêmica que esse objeto gerou.

Para o casal Rodrigo e Elissa, do canal Alemanizando (Apêndice A), a polêmica em relação ao trailer ocorreu devido ao fato de que a mídia não se propôs, e nem mesmo foi suficientemente paciente, para analisar o videoclipe Deutschland. Para o casal, o que ocorreu foi o fato de que a mídia se preocupou com seus próprios interesses e, portanto, buscou divulgar opiniões e criar polêmica sobre o objeto apenas com base em seu trailer, ou seja, nem mesmo esperou para assistir qual seria o conteúdo presente no audiovisual Deutschland.

Ingrid, do canal Deutsch und Deutschland (Apêndice B), antes mesmo de tecer comentários sobre o vídeo, já nos contextualiza comentando sobre a banda e seu nome, que tem como inspiração um acidente aéreo ocorrido na Alemanha. Ela cita também as inúmeras reações que ocorreram em função da divulgação do audiovisual, e destaca que os motivos se devem ao fato de que, não só se exhibe imagens relativas ao holocausto, mas também há ao final do vídeo o nome com uma escrita antiga, chamada de *Frakturschrift*, que foi usada pelo partido nazista. Ingrid também comenta que o videoclipe de Deutschland se difere do trailer pois tem elementos que se aproximam ao de um filme: “é quase como um curta-metragem, e já é um clipe diferente, porque ele termina dando crédito para quem fez a roupa, para câmera, para né.... Então, como se fosse um mini-filme mesmo” (Apêndice B).

Icles, do canal Leitura Obrigatória (Apêndice D), também tece comentários em relação à polêmica que o trailer gerou. Para Icles, o fato de que a banda Rammstein já é conhecida por causar polêmicas maximizou o objeto, que continha os integrantes da banda retratando o holocausto em um vídeo sem nenhum contexto. Icles também reforça que acredita que ao vermos o audiovisual dentro de Deutschland a discussão se amplia.

Nando, do canal Nando Moura (Apêndice E) é mais enfático em suas colocações e acredita que realmente a banda fez o vídeo com o intuito de ganhar mais visualizações e lucrar com a polêmica.

Jonathan, do canal Fone de Ouvido (Apêndice F), apenas reforça os comentários dos outros canais e também acredita que a polêmica em relação ao audiovisual ocorreu em função da abordagem que foi dada ao nazismo.

Ronki, do canal Leo Ronki (Apêndice H), nos traz uma visão diferente sobre o assunto, pois quando gravou o seu vídeo havia visualizado apenas o trailer e observado os comentários em relação a ele, e se propõem a conferir o videoclipe Deutschland na sequência de seu vídeo. Ronki, por já conhecer a banda Rammstein, antes mesmo de visualizar o videoclipe, acredita que ele deve atacar as pessoas.

Assim como os demais, Barba¹⁵, do canal Barbônico (Apêndice I) reforça os comentários se referindo à polêmica e dá os créditos a ela em função da retratação do holocausto e dos comentários relativos ao antissemitismo.

5.2.2 Comentários relativos à cena do holocausto no audiovisual

Ao falar sobre a cena do holocausto, percebe-se que todos os comentários não realizam a diferenciação visual que aponto na pesquisa, e portanto, se referem à cena do holocausto fazendo citação aos momentos que ocorrem entre os tempos 00;03;46;27 e 00;03;55;29 e entre os tempos 00;03;57;27 e 00;04;16;00 do videoclipe Deutschland, e não sobre sua exata correspondência, que começa a ocorrer no tempo 00;08;12;26 do videoclipe de Deutschland conforme demonstrado na figura de número dois.

O casal Rodrigo e Elissa, do canal Alemanizando (Apêndice A) já começam seu comentário com Rodrigo falando que, neste momento (tempo entre 00;03;46;27 e 00;03;55;29) “pulamos direto para a parte que causou o maior número de polêmicas, que é a parte que aparece o campo de concentração”, entretanto, pode-se perceber que aqui houve um equívoco por parte dos apresentadores pois na verdade esse momento não contém a mesma imagem-tempo presente em XXVIII.III.MMXIX, responsável por causar as polêmicas precedentes ao clipe Deutschland e sim apenas mais alguns planos dentro da cena referente ao holocausto. É importante ressaltar que aqui esta confusão pode ocorrer devido ao

¹⁵ O apresentador se define apenas como “barba”. Mesmo diante de pesquisas, não pude descobrir qual o seu verdadeiro nome.

fato da não diferenciação de plano e cena e dos aspectos referentes á forma do filme como cita Eisenstein.

Ingrid (Apêndice B) acaba citando o mesmo tempo do canal Alemanizando e ao citar o tempo em meio ao vídeo fala que “justamente essa cena, é a cena fatídica lá dos 35 segundos que eles lançaram antes do vídeo em si”, ou seja, aqui a apresentadora cita a cena como se fosse exatamente o momento que corresponde ao do audiovisual XXVII.III.MMXIX.

5.2.3 Conclusões relativas ao audiovisual

Alguns comunicadores que fazem parte dessa pesquisa foram mais enfáticos após avaliar o videoclipe XXVIII.III.MMXIX.e o videoclipe de Deutschland e geraram algumas conclusões especificamente sobre o audiovisual publicitário.

Para Ingrid (Apêndice B), “Minha única crítica fica a aquele recorte que eles fizeram de 35 segundos, por que eles tiraram do contexto aquela situação do enforcamento, e só mostraram aquele enforcamento. E eu acho que você também, fazer um pouco sensacionalismo às custas do que foi o os as vítimas do campo de concentração, sem a gente saber muito bem o que é que eles tão querendo trazer, eu acho que foi desnecessário. Eles iam bombar como bombaram de um jeito ou de outro. Achei então, que foi um pouco desnecessário fazer essa, se aproveitar um pouco desse recorte sem contexto só para criar expectativa, mas de qualquer forma eles conseguiram o que eles quiseram, muita expectativa, muito bom, muito debate e se foi esse o propósito, foi bom”.

Já para Axel (Apêndice C), “teve muitos críticos sobre esse clipe, porque falaram que, o que foi criticado, que usam a imagem do Holocausto por motivos de marketing, tipo para escandalizar o vídeo, e para assim gerar a atenção pelo clipe, pela música, e acho que eles conseguiram. Então, todo mudou agora está falando sobre isso. “

E completa dizendo que “têm nas mídias agora: ‘nossa, Rammstein usou a imagem do holocausto, campos de concentração.’ Teve pessoas falando isso, se pode usar o holocausto em uma relação assim, se pode mostrar isso em um clipe de música. Isso foi uma coisa. Outras pessoas falam que o clipe está muito bom, porque crítica a história da Alemanha também, mostra que a Alemanha teve tempos legais, mas também teve tempos muito ruins. Então, a história da Alemanha foi

pesada também, e que isso foi o motivo do clipe, de mostrar isso, que teve uma história muito pesada, muitos problemas. Então, todo mundo pode interpretar a canção de um outro jeito, mas claro que as cenas que mostram lá são pesadas, então a cena lá no campo de concentração, onde matam os prisioneiros, é pesada.”

Para Icles (Apêndice D), “Eles criticam os momentos de corrupção moral, de autoritarismo, de violência, de pretensa superioridade sobre os outros, como é o caso do Holocausto, e faz isso de uma maneira bem visceral, que é o estilo da banda, quem conhece já sabe. Eu entendi a polêmica quanto o *teaser* foi lançado, porque ele estava descontextualizado, e parecia só mais uma tentativa do Rammstein de chocar o público, coisa que eles sempre gostaram e tentaram, na medida do possível, fazer. Só que, assistindo a todo o clipe e entendendo o sentido dele, eu pessoalmente acho que a crítica não se sustenta, se fala muito que o passado do holocausto tem que ser lembrado, que isso não pode ser esquecido pra não acontecer de novo, que a Alemanha não deve ser isentada de responsabilidade pelo que aconteceu, e o que a banda faz do clipe é justamente isso, responsabilizar o próprio passado, só que através de simbolismos, e colocando o evento dentro de uma linha do tempo, por assim dizer. Como eu não sou judeu a minha perspectiva sobre isso pode ser diferente de quem é, e eu gostaria de lembrar, pra quem eventualmente vai vim aqui nos comentários acusar o canal de relativizar o Holocausto, que a gente tem um vídeo de recomendação de leitura sobre esse tema, de um livro bom, e um vídeo de meia hora desmascarando o mau caratismo dos negacionistas do Holocausto. Então, o argumento de que a gente está relativizando as coisas não se sustenta também”.

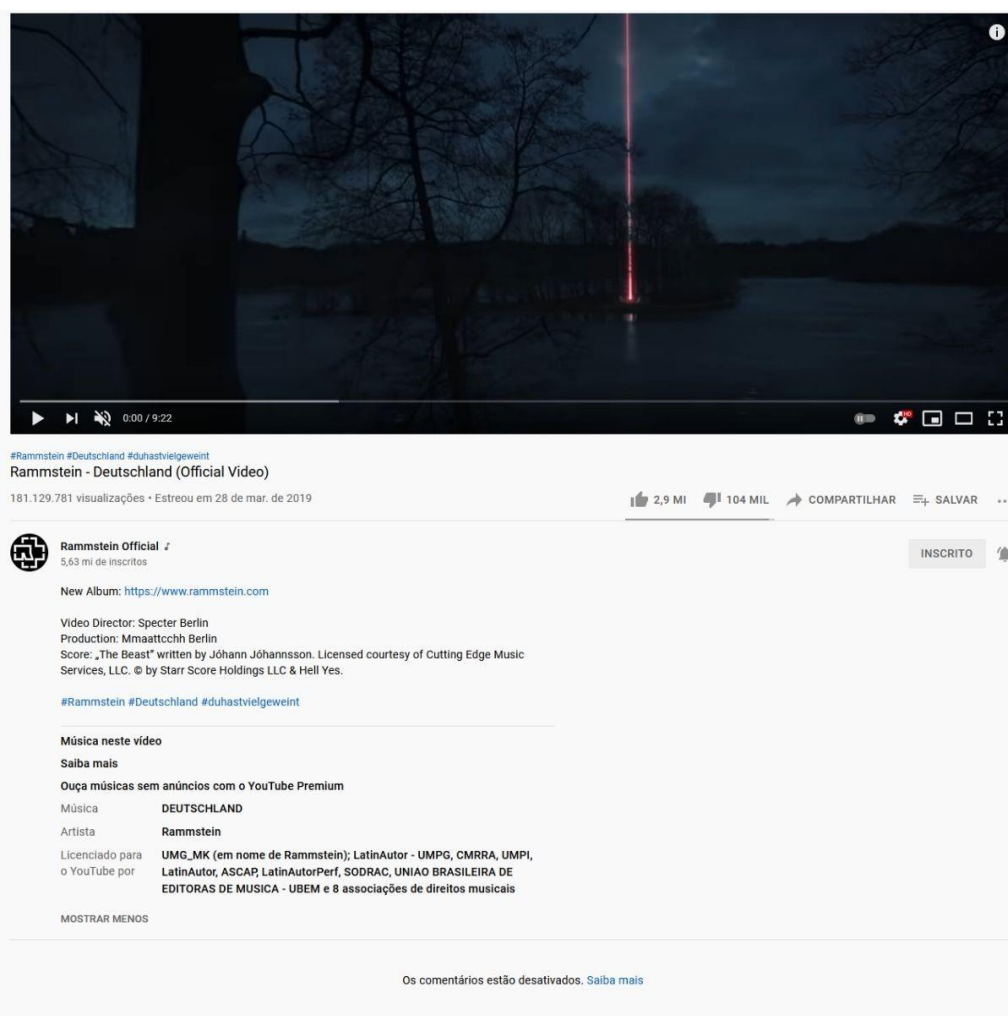
Já para Barba (Apêndice I), “tem um detalhe cara, já pro final, acho que nos créditos que inclusive é aquela base no piano ali, que é bem baseado em cima da Sonne, se você ouvir bem dá pra você cantar, você começa a cantar o refrão junto com aquela basezinha ali do piano. Tem uma parte que eles pegam os judeus, que seriam os judeus ali que estavam sendo enforcados com aquele pijama. Eles pegam assim, num enquadramento de costas e eles com a corda no pescoço, e aparece assim a frase ‘Hell Yes’. Ali acho que eles deram uma provocada mesmo, acho que ali ficou meio embaçado mesmo né, mais infeliz. Brincaram com uma coisa pesada, mas como eu disse, é o Rammstein, e os caras não estão nem aí para porra nenhuma”.

5.3 O VIDEOCLÍPE DEUTSCHLAND

Falarei aqui neste subcapítulo apenas sobre o Videoclipe Deutschland. A intenção deste subcapítulo é compreender o videoclipe, suas molduras e os comentários feitos sobre ele.

Antes de iniciar a dissecação das molduras próprias do objeto é importante destacar que este audiovisual está disponível na plataforma Youtube, e, portanto, é necessário considerar quais elementos fazem parte do objeto de forma exterior às molduras que serão em breve analisadas.

Figura 7 - Audiovisual Deutschland na plataforma Youtube



Fonte: Youtube (2021)¹⁶

¹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NeQM1c-XCDc>. Acesso em jun. 2021.

É importante que ao visualizar o entorno do objeto, se faça algumas considerações sobre certos elementos, como por exemplo, a descrição do vídeo, o número de curtidas e *dislikes*, os direitos da música descritos, e a seção de comentários que nesta figura aparece desativada.

Sobre o número de visualizações e a comparação entre as pessoas que curtiram ou não curtiram o vídeo, pode-se perceber que mesmo que tenha ocorrido uma polêmica em relação ao audiovisual, pode-se observar que o número de visualizações foi bastante alto e que o número de curtidas, que na época desta captura de tela chegava a mais de 2 milhões, supera consideravelmente o número de descurtidas, que é de 104 mil.

Sobre a seção de comentários, é possível achar os motivos para que isso ocorra diretamente na central de ajuda da plataforma¹⁷, bastando clicar no hiperlink “Saiba mais” conforme consta na figura.

Figura 8 - Motivos para a desativação dos comentários

Motivos para a desativação dos comentários

Os comentários podem ser desativados em um vídeo pelos seguintes motivos:

- O proprietário do vídeo selecionou a opção "Desativar comentários".
- O YouTube pode ter desativado os comentários em alguns vídeos por motivos de segurança, como a proteção de menores de idade. [Saiba mais sobre esse tipo de conteúdo.](#)
- O público do seu canal ou do vídeo foi definido como "conteúdo para crianças". [Saiba mais sobre esse tipo de conteúdo.](#)
- O Modo restrito foi ativado por você ou pelo seu administrador do sistema. [Saiba mais sobre essa configuração.](#)
- Os comentários estão desativados em faixas de arte geradas automaticamente. [Saiba mais sobre faixas de arte.](#)

Por que os comentários são desativados para proteger menores de idade?

O YouTube pode desativar os comentários em alguns vídeos por motivos de segurança, como a [proteção de menores de idade](#). Sabemos que os comentários são importantes para criadores de conteúdo e espectadores, mas também levamos a segurança das crianças muito a sério. Isso não acontece por causa de uma violação das diretrizes.

Envie feedback sobre este artigo

Isso foi útil?

Gerenciar a comunidade e os comentários

-
-
-
-
-
-

Fonte: Youtube (2021)

Não é possível determinar qual foi o exato motivo para a desativação dos comentários, entretanto, como não há nenhuma indicação no vídeo, ou mesmo na plataforma, de que ele corresponde a “conteúdo para crianças”, ou que ele foi

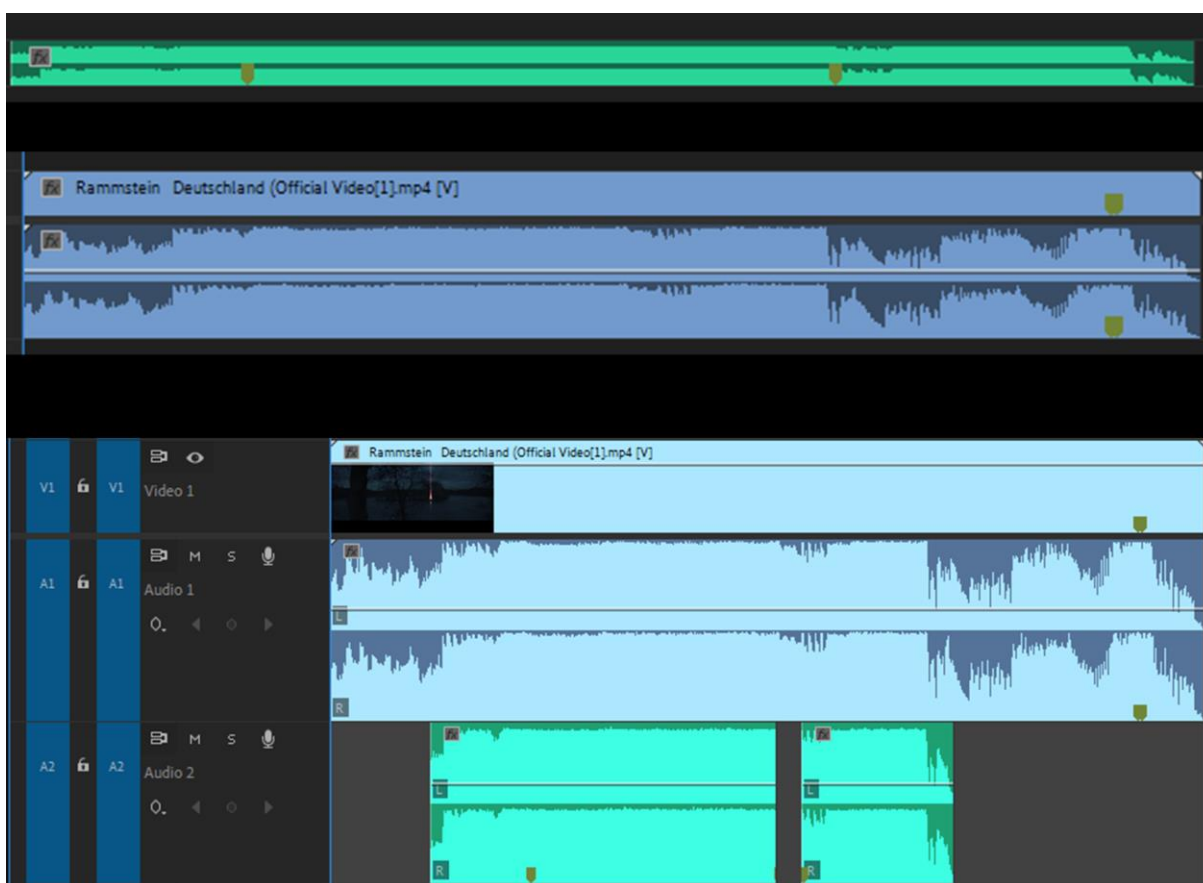
¹⁷ Disponível em: <https://support.google.com/youtube/answer/9706180?hl=pt-BR>. Acesso em jun. 2021.

desativado por motivos de segurança para menores de idade, isso nos leva a crer que possivelmente a desativação ou a restrição dos comentários foi realizada pelo proprietário do vídeo, no caso, o(s) responsável(is) pelo canal do Rammstein no YouTube.

5.3.1 Diferenciação sonora entre o audiovisual e a música

Para compreendermos o audiovisual de Deutschland é necessário compreender de que forma o áudio presente no videoclipe se relaciona com a sua música e quais foram as mudanças necessárias durante o processo de montagem e mixagem de som que revelam as diferenças entre os objetos.

Figura 9 – O som



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Na figura de número 9, que podemos ver acima, temos na parte superior da imagem o som presente na música de Deutschland disponível em plataformas como iTunes e Spotify. Centralizado na figura, podemos perceber o som correspondente ao

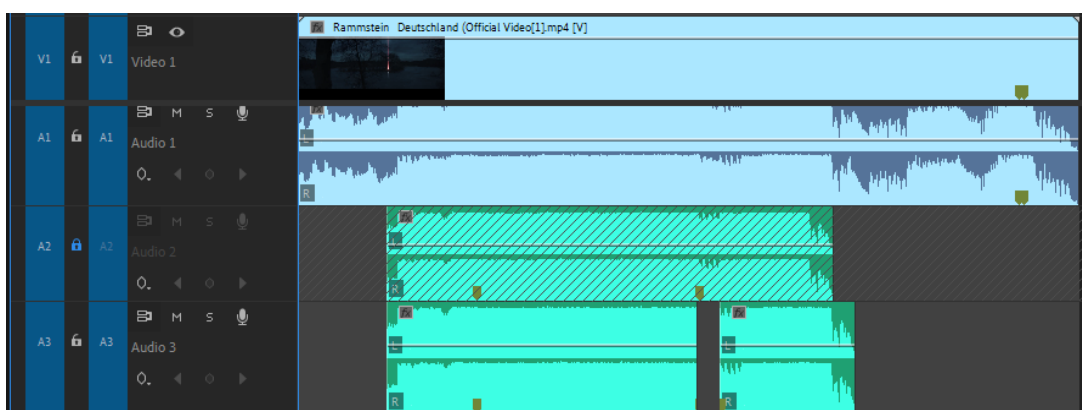
videoclipe de Deutschland. Na parte inferior da figura temos aqui a correspondência sonora do videoclipe com a música disponível nas plataformas. Durante a comparação entre os sons presentes pude perceber que apesar de termos o conteúdo da música presente em íntegra no videoclipe o oposto está longe de acontecer.

Durante o processo de percepção, a figura 9 deixa claro que quando comparamos o áudio presente no videoclipe Deutschland com sua música, disponível em outros meios como iTunes e Spotify, é possível perceber que o início da música ocorre no videoclipe apenas tempo 00;01;04;14, portanto, já de primeiro momento é possível dizer que há uma composição sonora no videoclipe que está presente no tempo que antecede a música e que foi composto somente para este audiovisual.

Quando se trata da letra da música, o ponto de verossimilhança é confirmado no momento em que percebemos que o início da letra na música, com a pronúncia da palavra “Du”, ocorre no tempo 00;01;04;00, enquanto no videoclipe, disponível no Youtube, este mesmo momento ocorre apenas no tempo 00;02;08;14. A diferenciação temporal aqui ocorre justamente no tempo correspondente à diferenciação.

Outro momento importante durante meu processo de “desmontagem” do audiovisual e do áudio de Deutschland foi que ao comparar ambos foi possível notar que o áudio disponível na plataforma, apesar de estar completamente presente no videoclipe, tem uma “quebra” durante sua exibição no audiovisual conforme é possível ver percepção exposta na figura 10.

Figura 10 – O som se estilhaça



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Na figura 10 é possível visualizar o momento exato em que a diferenciação sonora presente durante o som da música ocorre no audiovisual. No áudio 2 ilustrado na imagem é possível perceber que ao fazermos o primeiro posicionamento do som, tentando recriar a montagem realizada no audiovisual, teremos inicialmente uma correspondência sonora exata conforme já descrito na figura 9, entretanto, ao chegarmos no momento 04:47:23 esta correspondência se estilhaça e a sincronia só volta a ocorrer no tempo 05:03:25.

Durante este tempo que ocorre entre 04:47:23 e 05:03:25 do audiovisual a palavra “*Du*”, que deveria ser mencionada na música é substituída pela palavra “*Deutschland*”. Há portanto um momento presente no audiovisual disponível no Youtube, que se situa entre o tempo, que não só não está presente na música, como também altera a letra da mesma. Vale lembrar também, que nesse tempo, equivalente a 00:16:00, logo após a pronúncia da palavra “*Deutschland*” é possível perceber uma sonoridade que se assemelha muito à presente entre os tempos 00:59:15 e 01:12:11 de *Deutschland*, que parecem ser o exato momento em que há uma mixagem da música a fim de unificar o som disponível nas plataformas de *streaming*, com o audiovisual no tempo 00;01;04;14.

Todas as informações citadas aqui neste subcapítulo não fizeram parte de nenhuma análise presente nos apêndices, portanto, excepcionalmente neste momento do projeto as percepções presentes se dão somente pelo meu ponto de vista como pesquisador.

5.3.2 Como a Alemanha se estilhaça no videoclipe

A Alemanha como país é representada de diversas formas no clipe de *Deutschland*, portanto não é a toa que a tradução do nome do videoclipe é justamente Alemanha. Durante a elaboração deste trabalho e a utilização das percepções diante das falas anexadas no apêndice foi necessário realizar a subdivisão deste capítulo em três tópicos: a Germânia, a luz vermelha e o tempo dentro de *Deutschland*. Estes três tópicos foram escolhidos criteriosamente pois por mais que seja possível realizar a identificação de diversas outras molduras foi necessário como pesquisador delimitar a abrangência deste trabalho para os tópicos principais. Diante das molduras presentes na obra podemos perceber quase que em sua totalidade justamente os dois elementos que trabalho, a Germânia e a luz

vermelha. O terceiro tópico, o tempo, pretende abranger de forma mais suscinta o elemento temporal e histórico presente durante o clipe. Tal elemento temporal é muito importante pois grande parte da repercussão sobre o videoclipe deu-se justamente em função de um momento histórico específico da Alemanha que é o holocausto.

5.3.2.1 A Germânia

A Germânia, personagem creditada ao final do vídeo é interpretada pela atriz Ruby Commey, uma atriz negra e de nacionalidade Alemã.

Destaco que utilizo a Germânia como primeiro subcapítulo entre os itens visuais presentes, pois foi a curiosidade por ela que me fez desenvolver este projeto e anteriormente cheguei a elaborar um projeto em analisava somente informações sobre a simbologia dela. O andamento deste trabalho anterior não se relaciona com esta pesquisa visto que ele havia como premissa o estudo apenas da semiótica da personagem, pelo estudo dos signos e dos símbolos, neste subcapítulo, portanto, essas informações servem apenas para contextualizar um elemento importante da pesquisa de Deutschland, que é a Germânia.

Figura 11 - A apresentação da Germânia (00:30, 00:40, 00:44, 00:45, 00:48 e 00:50)



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

A personagem Germânia é apresentada logo no início do videoclipe conforme pode-se perceber na figura 11. O uso de diversos planos para essa aparição parece tornar o momento ainda mais tenso. Também é importante retratar que há uma certa espera para que a personagem seja apresentada, visto que pode-se perceber ela nas 4 primeiras imagens entre os tempos 00:30 e 00:45, entretanto, só temos o rosto dela completamente revelado no tempo 00:50, logo após a atriz levantar o capuz após o tempo 00:48.

O canal Alemanizando no Apêndice A retrata a aparição da Germânia com Elissa comentando que “a primeira coisa que a gente vê são os romanos chegando, e o que acontece é que vem uma mulher maravilhosa e poderosa e acaba com a raça deles. E essa mulher no caso do clipe é a Germânia, e ela vai acompanhar a gente em todos os momentos históricos”. Rodrigo explica então quem é a Germânia: “A Germânia é uma representação artística do que seria o espírito da Alemanha né, o que que é a Alemanha destilada em um personagem, e ela é claramente o

personagem principal do clipe né, porque ela demonstra o que que era o espírito da Alemanha em diferentes eras, como ela se transformou, vai refletindo nas roupas que ela usa por exemplo. E a personagem da Germânia, ela foi representada pela atriz-modelo Ruby Commey, que ela é alemã, ela é Berlinense né, e eles devem ter escolhido de propósito uma atriz de pele negra justamente para causar esse estranhamento né, de fugir do padrão que a Germânia geralmente tem, que é uma mulher de cabelos loiros e olhos azuis. Até porque, os alemães eles não são só isso, eles não são isso quando tu une todos eles, especialmente quanto tu leva em conta por exemplo os povos germânicos, que eram esses povos bem variados, que moravam apenas em uma mesma região e tinham uma língua parecida, mas os costumes e até a etnia era bem diferente um do outro. E ela aparece nesse momento porque foi o momento que os povos germânicos que moravam ali na região decidiram se unir contra os romanos né. Eles ficaram sabendo do ataque romano e eles conseguiram derrotar os romanos de uma forma muito definitiva, tanto é que romanos decidiram nunca mais tentar atravessar o Reno”.

No canal Deutsch und Deutschland (Apêndice B), a professora comenta que a aparição da Germânia no videoclipe se dá justamente em um momento de enfrentamento aos romanos e que isso faz parte de um grande mito sobre a formação da nação alemã. Para ela, “esse marco zero chega com essa ideia da Germânia, mas que não é uma pessoa, foi uma personificação, como uma forma alegórica que os romanos chamavam esse pedaço do norte. Então, não é uma pessoa, é uma personificação. E eles trazem, nada mais nada menos, como uma negra, que em seguida a gente vê ‘Puxa, a Germânia é negra, óbvio que a Germânia não pode ser negra né’, então aqui a gente vê o primeiro soco aí do Rammstein na nossa cara trazendo esse estranhamento né”. É perceptível que o estranhamento retratado pela professora ao se deparar com a Germânia negra é fruto do mito criado sobre a formação da mesma e ela acrescenta dizendo: “A gente não pode esquecer de que essa ideia da Germânia, do povo ariano, raça pura, sangue puro, foi trazido pelos nazistas utilizando a batalha de Teutoburgo, a *Varusschlacht*, utilizando a ideia da Germânia. Então houve todo esse mito da Germânia, que é usada até hoje, quem encontra sites e links de neonazistas atuais vê que está lá Germânia, batalha de Teutoburgo, Armin, Hermann, então, e eles tão brincando com isso também, só que eles pegam a Germânia e colocam uma negra”.

Alex do canal “O alemão”, retrata no Apêndice C seu interesse pela aparição da Germânia no videoclipe: “sempre aparece uma mulher negra, e ela representa a Alemanha, então ela é a figura ‘Germânia’, que representa a Alemanha, e ela sempre usa uma outra roupa dependendo da época.” Ele acrescenta a esse início de videoclipe não só a percepção sobre a personagem Germânia mas também sobre os outros artefatos audiovisuais presentes nesse momento inicial quando diz: “o cenário está bem escuro, misterioso, e dá um pouco de medo, então quando começa o clipe eu tenho quase um pouco de medo de assistir, porque é um pouco macabro”.

No apêndice D, o canal Obrigahistória comenta sobre a Germânia: “Germânia não se refere só a uma região que é definida pelos romanos como ‘Aquilo que não era Roma’, mas também uma figura mítica, na verdade um simbolismo melhor dizendo, que representaria o povo germânico. Ela é a figura central do clipe, e é interpretada pela atriz Ruby Commey, e é representada durante boa parte do clipe como uma mulher forte, usando armadura e pronta pro combate, com o símbolo de uma águia no peito, apesar de num primeiro momento ela aparecer cortando a cabeça do vocalista Till Lindemann, que naquele contexto faz o papel de um Romano.” O apresentador acrescenta sua percepção, por fim, falando sobre os itens presentes na roupa da Germânia.

Guilherme do Canal Riff (Apêndice G), comenta também sobre a escolha da atriz negra para o papel da Alemanha dizendo que “Normalmente a Alemanha é representada por uma mulher loira e tal. Eles já têm essa provocação logo de cara, mostrando uma nova Alemanha, mostrando uma outra visão de como é essa Alemanha original, e que fica depois inclusive, para o futuro, porque eles vão listando desde esse momento de enfrentamento à expansão romana, até uma cápsula do tempo que vai pro espaço”.

Ao listarmos todos os comentários acima é possível perceber que é comum a todos a estranheza da escolha da atriz negra para a Germânia e tal fato pode ser muito bem explicado ao compararmos com pinturas que ilustram a Germânia, como as de Philipp Veit e Christian Köhler.

Figura 12 Despertando a Germânia – Obra de Christian Köhler (1849)



Fonte: Blog Edsimoneit¹⁸

A obra de Christian Köhler retrata a Germânia como uma mulher loira, de cabelo loiro e com vestimentas de cor preta, vermelha e dourada. Nesta obra de 1849 de Christian Köhler podemos perceber que a Germânia quando personificada tende a ter as mesmas características das presentes na obra de Philipp Veit (figura 13).

¹⁸Disponível em: <https://edsimoneit.blog/2018/12/16/this-1849-painting-of-an-allegorical-germania-symbolized-a-general-yearning-for-a-new-german-empire/>. Acesso em 15/11/2021.

Figura 13 Germânia - Obra de Philipp Veit (1834-1836)



Fonte: Arquivo digital do Städel Museu¹⁹

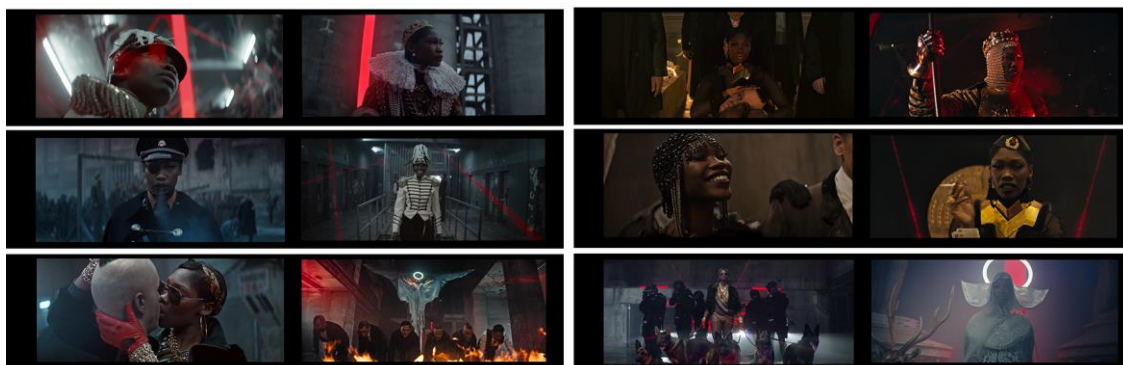
Nesta obra de Philipp Veit a Germânia é apresentada com as mesmas características físicas das presentes na obra de Christian. Em geral a obra se assemelha muito com a de Köhler, pois podemos perceber que há presente nela os mesmos elementos como a coroa e a espada, entretanto aqui, eles parecem ter maior destaque em tela. Já nas roupas podemos perceber que o vermelho e o dourado permanecem entretanto a cor azul parece substituir a preta.

É válido ressaltar que ambas as obras foram feitas durante o período que corresponde ao Reino da Prússia²⁰, um período essencial para formação da Alemanha como conhecemos hoje e retratado em alguns momentos do videoclipe de Deutschland conforme veremos a seguir.

19 Disponível em: <https://sammlung.staedelmuseum.de/en/work/germania>. Acesso em 15/11/2021.

20 Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biografia/reino-da-prussia.htm>. Acesso em 14/11/2021.

Figura 14 - A Germânia em situação de superioridade



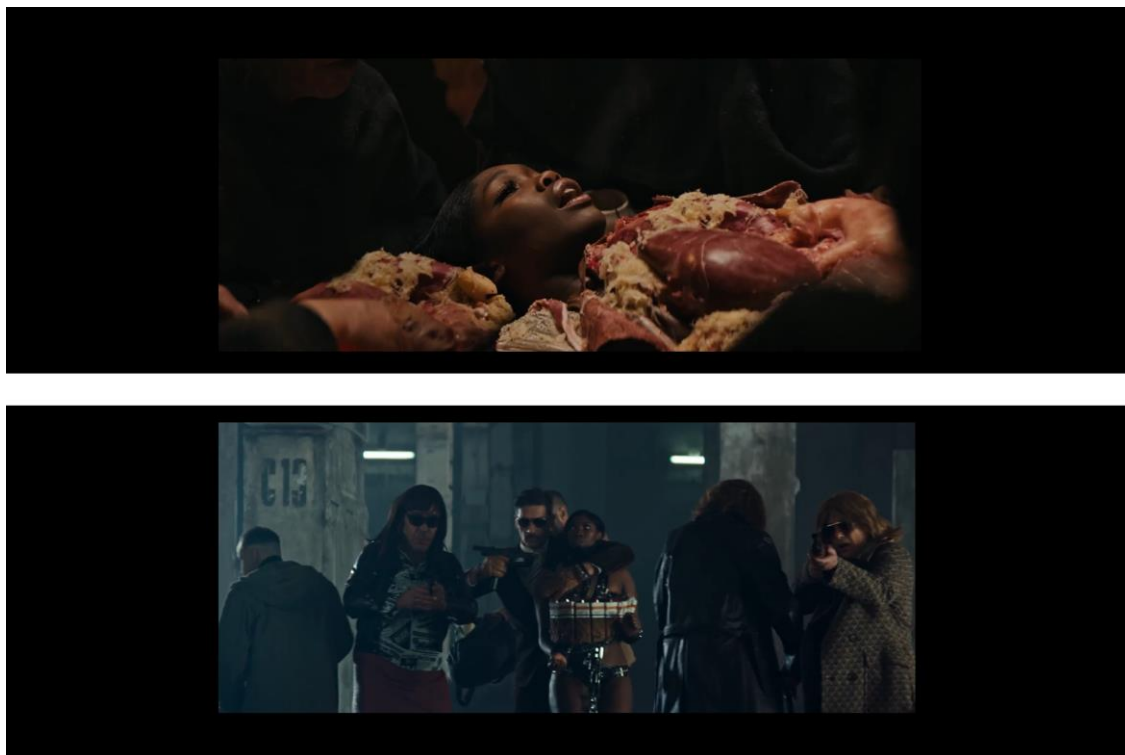
Fonte: elaborada pelo autor (2021)

A personagem da Germânia aparece na maior parte do videoclipe conforme já dito, entretanto na maioria das vezes, conforme podemos ver na figura 14 ela está em uma situação que parece ser de superioridade aos demais ali presentes.

A superioridade em grande parte se dá pelos planos utilizados que favorecem a sua posição ao manter a atriz na maioria dos momentos centralizada na tela, portando figurinos de luxo e em alguns planos angulados em proximidade ao contraplanee, ou seja, a câmera parece estar posicionada em uma angulação filmando o objeto de baixo para cima e reforçando que o olhar do público enxergue a personagem com características de superioridade.

Os momentos em que podemos citar a Alemanha nessa situação são os representam algumas épocas referentes à história alemã como: A república de Weimar (anos 20), o Sacro império-romano, o momento de separação da Alemanha na guerra fria, aonde temos a DDR (Alemanha Ocidental) e a RDA (Alemanha Oriental), o reino da Prússia, o reino da Germania, a Alemanha nazista, os povos germânicos (pré-formação da Alemanha), os dias atuais (reunificação alemã) e o que eles imaginam como o futuro do país. As indicações dessas épocas se dão em grande parte pelo cenário e figurino presente durante as cenas.

Figura 15 - A Germânia em situação de inferioridade



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Fazendo contraposição à figura podemos perceber apenas dois momentos em que a Germania parece estar em uma situação de inferioridade. Na parte superior da figura 15 podemos ver o tempo 03:05, aonde a Germânia está com seu corpo aberto e com seus órgãos completamente expostos e na parte inferior, no tempo 04:25 ela está amarrada com bombas presas em seu corpo e ao que parece sendo sequestrada com uma arma apontada para sua cabeça.

No tempo em 03:05 temos um plano que corresponde à uma cena em que monges em um local escuro devoram a Alemanha que está sobre a mesa enquanto a mesma não só está colocado em função de inferioridade em função do corpo exposto mas também é perceptível que a angulação do plano se inverte, colocando a câmera com uma angulação em que filma a Germânia de cima para baixo e gerando inferioridade. Em relação à atuação da atriz também é possível perceber que este é um dos poucos momentos em que, ao invés de estar feliz ou tranquila com a situação ao seu redor, ela está demonstrando ares de sofrimento e tristeza.

Rodrigo no apêndice A comenta que essa cena retrata que “o clipe pega essa ideia, essas pessoas devorando a Alemanha, e mostra várias eras de pessoas sendo abusivas com o poder, querendo ganhar vantagem em cima da Alemanha,

usando a Alemanha como uma escada para ganho próprio né, para benefício próprio”.

Já no tempo 04:25 temos um plano que corresponde à uma cena em que a Alemanha parece estar sendo sequestrada. A expressão da atriz assim como no tempo 03:05 é de pavor ao ser arrastada por um grupo amplamente armado. O grupo que carrega a atriz já havia sido apresentado anteriormente no videoclipe e inclusive o canal Alemanizando (apêndice A) os descreve como integrantes do grupo Baader-Meinhof, “que era a fração do exército vermelho. Eles eram um grupo terrorista que existia na Alemanha, e o objetivo deles era né, instalar o comunismo na Alemanha Ocidental também, e que toda Alemanha se unificasse novamente só que debaixo de um ideal comunista-marxista”.

O canal Leitura ObrigaHistória descreve a cena como “a banda sequestrando a Germânia, amarrada com bombas e o vocalista da banda vestido de mulher. Isso faz referência ao grupo fração do exército vermelho, que era conhecido pela mídia alemã como grupo Baader-Meinhof, que era uma organização militante comunista, que foi ativa principalmente nos anos 70, mas durou até os anos 90. Atuava na Alemanha ocidental e cometeu vários atentados, roubos de banco, homicídio, sequestro e por aí vai”.

5.3.2.2 A luz vermelha

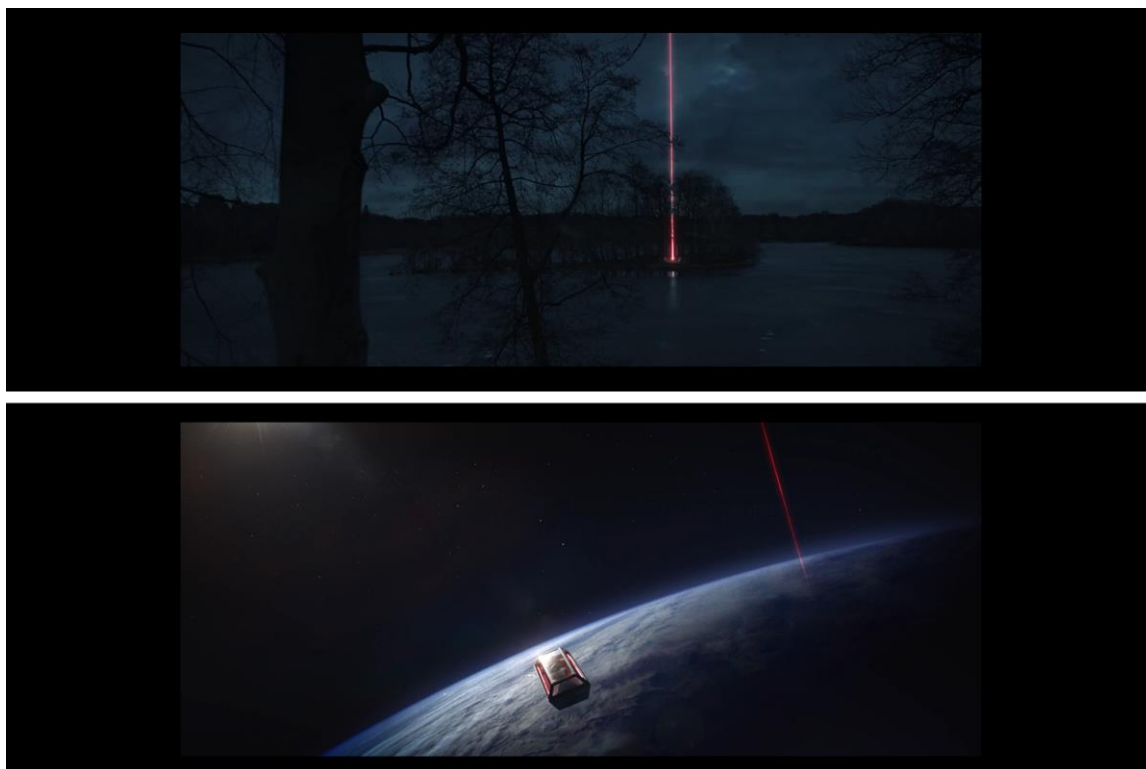
A luz vermelha é um elemento presente durante todo o audiovisual Deutschland e foi um ponto que me trouxe curiosidade desde o início de minha pesquisa, visto que já em minhas primeiras observações sobre o videoclipe citava que “sentia uma certa curiosidade pela imagem da luz vermelha no meio do nada”.

Este elemento visual encontra-se presente no início e no fim do vídeo, conforme ilustrado na figura 16. A luz certamente parece apresentar um fim nos mais diversos locais que o videoclipe retrata, entretanto a mesma não parece ter um ponto de início específico, visto que em todos os momentos em que notamos a presença dela ela parece surgir do céu.

Na parte superior da figura 16 podemos ver o início do videoclipe e na parte inferior podemos ver seu fim. Podemos dizer que em ambos os momentos a luz está presente, porém a forma de percepção da mesma é diferente conforme o momento,

visto que no início a percebemos de uma visão da terra e ao final a percebemos do espaço.

Figura 16 - Presença da luz vermelha do início ao fim



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

A percepção da presença da luz vermelha durante todo o videoclipe também foi comentada e percebida pelos criadores de conteúdo nos apêndices.

Já no início do vídeo Elissa (Apêndice A) comenta que neste “momento a gente já começa a ver um monte de *laser*, umas linhas vermelhas no vídeo, e essas linhas vermelhas assim como a Alemanha, eles vão acompanhar o tempo todo. Provavelmente essas linhas vermelhas elas querem representar a malha do tempo né, a linha do tempo interligando tudo isso que a gente está vendo, e se repetindo, que eu acho que é uma coisa importante de debater aqui nesse clipe, que a história, ela se repete, ela é cíclica, então talvez essa linha esteja querendo ligar todos os fatos que aconteceram na história e todos os fatos que acontecem no clipe.”. Já ao final do videoclipe Rodrigo (Apêndice A) comenta “um *laser* gigante apontando onde é a Alemanha no mapa. Então, a Alemanha tá lá, e o conceito de Alemanha né, o espírito da Alemanha, ele está voando pelo espaço. Não está morto, mas está ali. Bem intenso esse momento, até porque né, como é claro de ver, a estrutura

cronológica vai vem, e não tem como a gente ter absoluta certeza do que está acontecendo em qual ordem né”.

Nas figuras seguintes veremos de que forma as molduras elaboradas nos ajudam a compreender melhor como a luz vermelha se comporta visualmente durante o videoclipe.

Figura 17 – Ela não tem forma



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Conforme pode-se observar na figura 17 a luz vermelha não tem um formato fixo, em alguns momentos ela aparece apenas como um laser com forma indefinida como podemos observar nos feixes de luzes presentes nas imagens dispostas na parte superior da figura e em outros momentos ela toma uma forma física ao se parecer com um objeto tubular e oco como nas figuras dispostas no meio. Intrigante também perceber que há momentos, como os dispostos nas imagens inferiores da figura, em que podemos notar ambos tipos de formas da luz, ou seja, não há um padrão definido sobre o surgimento desta luz, apenas a percebemos e a notamos durante o videoclipe.

Figura 18 – Ela se forma



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Já na figura 18 podemos perceber que o feixe de luz conforme disposto na imagem superior parece não ter forma definida, entretanto conforme o videoclipe avança esse feixe forma o objeto tubular presente na imagem disponível na parte inferior da figura.

Figura 19 – Ela revela



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Na figura 19 vemos uma demonstração de como a luz presente nos tempos 00:23 e 00:25 é capaz de mudar o formato de um objeto. Na figura é possível perceber o efeito que a luz vermelha produz ao iluminar na imagem inferior o mesmo objeto disponível na imagem superior. Aqui podemos dizer que esta linha tem a capacidade de revelar elementos presentes no videoclipe, portanto aqui ela não só se manifesta como feixe de luz e altera sua forma como também atua como um elemento visual capaz de alterar a visualização da forma de outros objetos.

Figura 20 – Ela é revelada



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

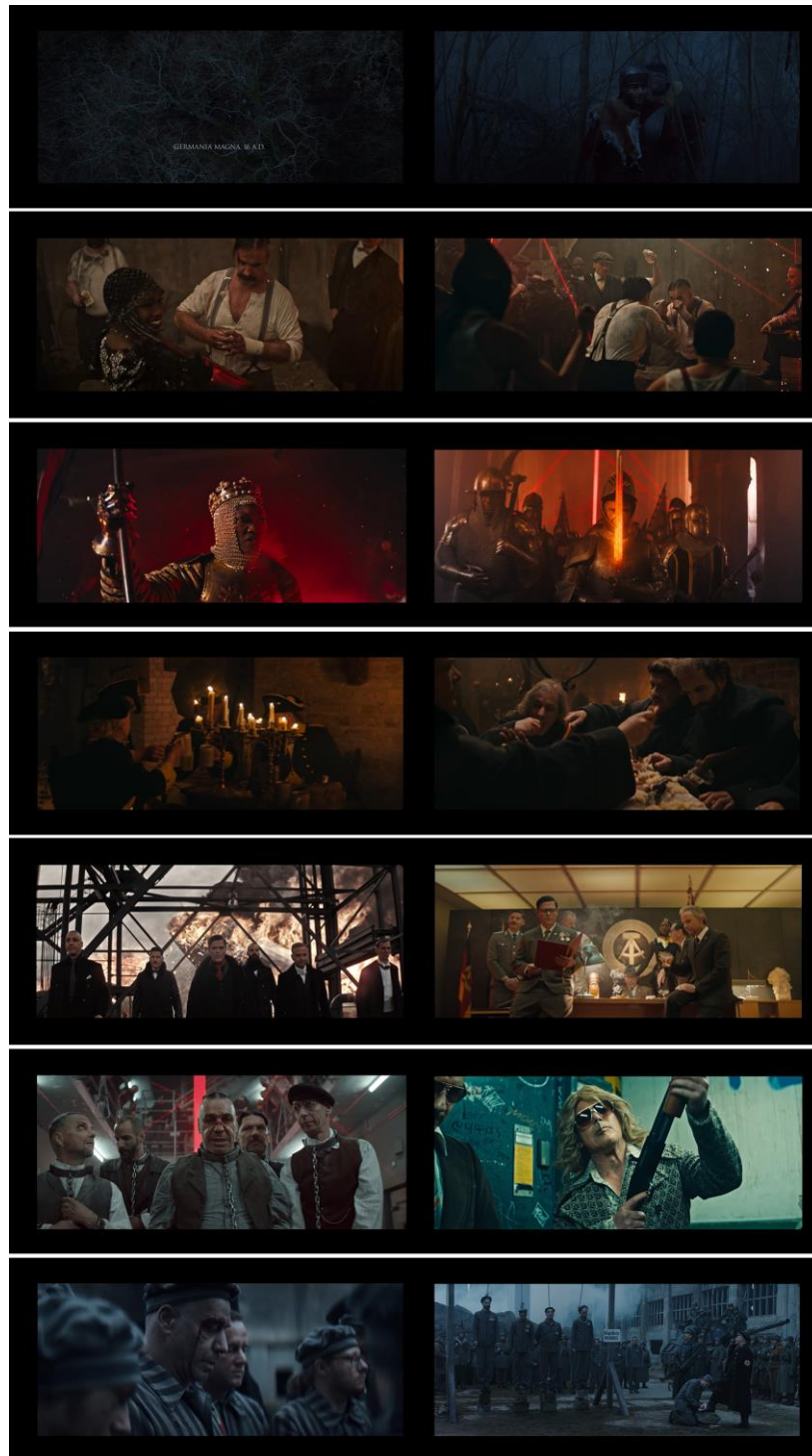
Na figura 20 a percepção sobre a luz vermelha é diferente pois aqui podemos perceber que diferentemente de muitos outros momentos do videoclipe a luz não está presente no início da cena, conforme podemos ver na imagem um disponível no canto superior esquerdo, e que a partir do desenvolvimento do tempo a luz não só começa a aparecer vindo como um laser diretamente para a terra como também é possível perceber que ele causa alteração nos objetos que ele toca, conforme pode-se observar nos outros momentos disponíveis na figura, aonde vemos o feixe de luz perfurando o chão que passa a soltar uma fumaça cada vez mais intensa conforme o tempo se passa.

5.3.2.3 O tempo dentro de Deutschland

O tempo presente dentro do videoclipe Deutschland pode ser percebido por meio dos figurinos utilizados pelos personagens e suas diversas referências em relação aos momentos da história alemã.

Este subcapítulo busca compreender por meio de uma organização dos tempos entre passado presente e futuro como o tempo dentro de Deutschland é representado e quais itens são percebidos pelos comentaristas.

Figura 21 – O passado



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Na figura 21 elaborada as molduras aqui presentes nos revelam os principais momentos em que o passado da história alemã é retratada. De cima para baixo podemos perceber na figura momentos históricos que parecem ser: os povos pré-germânicos, creditado já no tempo 00:06 como o período correspondente a 16 d.C.

(ano 16 depois de Cristo), A república de Weimar, o Sacro Império-romano, o Reino da Prússia, a Alemanha oriental, o Império alemão e por fim a Alemanha nazista durante a segunda guerra mundial.

No tempo correspondente aos povos pré-germânicos podemos perceber que o videoclipe é mais escuro e menos colorido e talvez isso possa significar que neste momento a Alemanha ainda está sobre a escuridão pois os seus povos ainda não formaram a nação hoje conhecida.

Elissa (Apêndice A) comenta sobre este tempo dizendo que “A primeira coisa que já vê então, está escrito na tela, é que esse vídeo tá começando no ano 16 depois de Cristo. Então, tem dois mil anos de história aí dentro desse clipe para tentar debulhar como o Rodrigo disse para vocês. Lá no ano de 16 depois de Cristo a gente não tinha a Alemanha né, isso é uma coisa importante. O que a gente tinha era as tribos germânicas né”.

No Apêndice D, o canal Leitura Obrigatória comenta que “Ele começaria em meados de 16 depois de Cristo na fronteira do Império Romano com os territórios bárbaros, o que seria uma referência à batalha da floresta de Teutoburgo. Os romanos foram emboscados por uma aliança de tribos germânicas, e depois disso os romanos nunca mais tentaram tomar as terras ao leste do Rio Reno, que era a região conhecida como Germânia”.

Já Guilherme do canal Riff no Apêndice G comenta o mesmo ponto já informado pelo Apêndice A e D e explica que este momento “começa lá atrás na Germânia Magna. Uma aulinha de história aqui, muito rápida, os romanos conseguiram invadir até certo ponto a Alemanha, mas as tribos locais conseguiram dar uma bloqueada”.

Em referência ao tempo correspondente ao que parece ser a República de Weimar podemos observar que os figurinos de todos os membros presentes, com exceção da Germânia, parecem usar roupas sem muitos adornos, trazendo até mesmo um ar de formalidade para a cena aonde uma briga está prestes a acontecer. Entretanto, apesar das roupas parecerem simples é possível perceber que todos os personagens e figurantes presentes neste espaço-tempo parecem estar cheios de dinheiro.

No Apêndice A Elissa comenta que “aí rapidamente voltamos no tempo para os anos 20 né, e já temos a Germânia ali com aquela roupinha bem clássica dos Anos Dourados aqui da Alemanha, que tudo era festa. E a gente têm os

personagens ali que também são os caras da banda né vivendo ali a República de Weimar, que é esse período histórico lá nos anos 20 aqui na Alemanha”.

No Apêndice D “ tem uma cena de 2 boxeadores no que parece ser uma referência à República de Weimar, com a Germânia vestida de melindrosa, que era uma estética da época para mulheres que queriam quebrar paradigmas de como se vestir, cortar o cabelo e etc. E essa cena dá a entender que faz referência a Weimar, pelo visual e pelo contexto da época, que era bastante aberta do ponto de vista cultural, de uma crescente liberdade cultural, e isso facilitou a existência de cabarés e afins”.

Já no tempo que corresponde ao que parece ser uma representação do Sacro império Romano podemos perceber que a cor dourada é extremamente predominante e que inclusive é a cor da armadura da Germânia. Em grande parte os tempos que correspondem a essa época são representados por homens em armaduras.

Rodrigo (Apêndice A), explica um pouco sobre o figurino da Germânia ao falar que “por isso que ela está com essa roupa dourada com a águia no peito que era o símbolo né, do Sacro Império Romano”.

Em outro momento Rodrigo (Apêndice A) também questiona a forma como a personagem parece se portar durante esta época visto que “ela está muito feliz de estar no campo de batalha. Isso aí deve ser uma referência a isso né, a esse caráter bélico que eles tiveram por tanto tempo né. Então ela tá ali, satisfeita de ver todo mundo morrendo em volta dela”.

No Apêndice D é comentado que “A águia no peito dela faz referência a um símbolo que é usado desde os primórdios do Império Romano. A águia como símbolo sempre foi forte, mesmo antes da criação da Alemanha como um estado unificado no século 19, sendo usado por várias famílias, regiões. Foi popularizado por Carlos Magno e também usado pelo sacro Império Romano germânico”.

“A Germânia aparece com uma armadura dourada especialmente nas cenas de combate, fazendo referência à idade média e as cores da bandeira atual da Alemanha preto vermelho e amarelo estão espalhadas pelo clipe inteiro. A Germânia quase sempre carrega adereços de ouro, ou amarelos, que fazem referência às cores da Alemanha. Também tem muito preto nos vestuários e vermelho na iluminação principalmente, incluindo aqueles *lasers* que constroem uma unidade narrativa entre as cenas de diferentes períodos”.

Aos momentos referentes ao Reino da Prússia não foi possível observar nenhum comentário relevante nos apêndices elaborados, entretanto vale destacar que este período é sim importante para o videoclipe pois conforme foi exposto anteriormente foi justamente nele que foram produzidas as obras que personificam a Alemanha.

Ao observarmos o período que corresponde à separação da Alemanha entre Alemanha Oriental e Ocidental podemos perceber que na maioria das vezes o período que corresponde à Alemanha oriental parece retratar geralmente uma simples sala com diversos políticos.

Rodrigo inclusive se aproxima de meu olhar ao falar que nesta época o videoclipe “mostra na verdade os políticos dentro de uma sala fechada né, tomando as decisões”.

No Apêndice D é citado que “tem também uma cena dentro de um tipo de gabinete, fazendo uma referência óbvia à Alemanha oriental, com um símbolo da DDR no fundo, um busto de Marx no cenário e o visual dos integrantes fazem uma referência óbvia àquele período. Um dos integrantes inclusive está vestido de astronauta provavelmente, fazendo referência a Sigmund Jähn, que foi o único cosmonauta da Alemanha oriental. Nessa mesma cena, em outro plano, os integrantes da banda aparecem contando dinheiro com mulheres ao lado e uma bandeja com champanhe no meio da mesa, provavelmente fazendo referência à corrupção na antiga Alemanha oriental, e ao fato de que as elites políticas do país continuaram ricas mesmo nos momentos de dificuldade econômica, o que causava um grande ressentimento entre a população”.

Ao representar o império alemão a principal cena que parece fazer referência a este tempo esta exposta no momento em que o cenário utilizado é uma antiga prisão.

O canal Alemanizando (Apêndice A) cita esse momento com comentários de Elissa e Rodrigo:

Rodrigo: “a gente vai para uma prisão, e nesta prisão está chovendo dinheiro né. O vocalista, o Till Lindemann está sendo carregado por policiais, e tem policiais de diversas eras né. Com o Till Lindemann está um policial que parece ser do início do século 20, durante o Império alemão. No segundo andar se vê a *Polizei*, que é a força policial que existe hoje em dia, e tem várias notas caindo, e a gente notou que as notas que estão caindo na frente são bem antigas, são marcos alemães, e em

cima também aparecem Euros, então tem uma mistura aí de marcos alemães e Euros, e eu não sei exatamente o que eles querem dizer com isso eu sempre tive essa impressão que quando está chovendo dinheiro representaria a época da super inflação daí a gente estaria na década de 20 que nem aquela outra parte das pessoas lutando, mas eu não tenho certeza”.

Elissa: “Na minha interpretação seria diferente, porque na hiperinflação não estaria chovendo dinheiro, né, tava falando dinheiro”.

Rodrigo: “Mas é que a hiperinflação fez o dinheiro papel, valer nada né”.

Elissa: “É, eu sei”.

Rodrigo: “Então eles usavam blocos de dinheiro e tal”.

Elissa: “Sim, mas talvez o negócio dessa cena seja uma crítica à polícia, que a polícia está sempre defendendo os interesses de quem tem dinheiro, porque nessa cena a polícia está cagando as pessoas a pau, tanto nos dias de hoje quanto lá em 1800 (VÍDEO CORRIGE PARA 1900) né, então talvez seja essa a crítica, então está chovendo dinheiro na polícia enquanto eles batem nas pessoas. Não sei, não sou eu que está dizendo isso ein pessoal, eu só estou tentando interpretar um pouco”.

Já durante a época da Alemanha nazista temos os momentos que originaram a maior discussão deste videoclipe, portanto, é perceptível que o maior número de comentários também seja sobre esse momento.

Em alguns momentos no vídeo do canal Alemanizando (apêndice A) podemos ver os seguintes comentários sobre os momentos:

Rodrigo começa dizendo: “e daí pulamos direto para a parte que causou o maior número de polêmicas, que é a parte que aparece o campo de concentração, e ao mesmo tempo que a gente vê o campo de concentração e os prisioneiros, tem uns foguetes sendo lançados aos céus, e isso eu acho que cria uma justaposição muito interessante, porque ao mesmo tempo que tem essa busca tecnologia né, que os nazistas tinham esse foco muito grande, eles perderam a humanidade no processo. Eles não apenas perderam a própria humanidade, como eles desumanizaram todos esses prisioneiros, e usaram eles inclusive como mão de obra escrava para desenvolver essa tecnologia, para construir essa tecnologia, e é isso que eu acho que essa cena demonstra muito bem.”

Logo após comentarem sobre a letra que veremos no próximo capítulo podemos ver mais comentários do canal Alemanizando:

Rodrigo: “Aí a gente continua com a parte polêmica né. A Alemanha está vestida de capitã da SS, e eles estão ali com vários prisioneiros né, todos os membros da banda ali ou parte deles estão para ser pendurados na forca, e cada um deles cometeu um crime né, o primeiro membro da banda está com um triângulo rosinha, que significaria né...”

Elissa: “Que cometeu um crime para os padrões nazistas né, nenhum deles tava cometendo um crime de verdade.”

Rodrigo: “É, claro. Vou descrever os crimes agora. O primeiro criminoso o crime dele é que ele era homossexual, o segundo criminoso ele era judeu, o terceiro é um prisioneiro político, o quarto é um prisioneiro muito provavelmente testemunha de Jeová, e nós sabemos disso pelas cores dos triângulos nos uniformes. Qualquer desculpa eles usavam né, para matar as pessoas, porém a única pessoa que realmente é morta nessa cena é um judeu, e foram justamente as pessoas que mais morreram né, tanto é o holocausto né foi o genocídio do povo judeu. Eles mostraram o judeu morrendo porque foram eles né que sofreram mais, eles foram desproporcionalmente né mortos nessa época.”

A professora do canal Deutsch und Deutschland (Apêndice B) comenta: “Então, a gente vê cenas de prisão, de campos de concentração, uma mistura, e essas cenas começam também a se articular umas com as outras. Daí, eles também chegam lá na fatídica cena do campo de concentração, que provavelmente foi no Mittelbau-Dora. Que campo de concentração era esse? Era o campo de concentração onde era produzido o míssil Vergeltungswaffe 2, depois conhecido como míssil V4, que é o Vergeltungswaffe 2, por isso o V do Vergeltungswaffe. O que é Vergeltungswaffe? É retaliação, vingança. Produzido ali no Mittelbau-Dora por judeus, obviamente trabalhando, com o trabalho forçado. Nessa cena a gente vê essas riquezas de detalhes exatamente por isso né, porque os integrantes da banda estão ali, eles aparecem com uniforme do campo de concentração. Um né, junto ali com os oficiais nazistas. O baixista a gente vê que está com aquele símbolo da estrela rosa, que foram os homossexuais presos, já o cantor está ali com a estrela vermelha e amarela intercalada, que foram os judeus que foram presos políticos também. Então você vê a cena de detalhes, dá para perceber que eles pesquisaram bastante e isso dá muito mais legitimidade ao vídeo”.

Axel (Apêndice C) do canal o Alemão comenta: “Então, teve muitos críticos sobre esse clipe, porque falaram que, o que foi criticado, que usam a imagem do

Holocausto por motivos de marketing, tipo para escandalizar o vídeo, e para assim gerar a atenção pelo clipe, pela música, e acho que eles conseguiram. Então, todo mudou agora está falando sobre isso. “

Têm nas mídias agora: “Nossa, Rammstein usou a imagem do holocausto, campos de concentração”. Teve pessoas falando isso, se pode usar o holocausto em uma relação assim, se pode mostrar isso em um clipe de música. Isso foi uma coisa. Outras pessoas falam que o clipe está muito bom, porque crítica a história da Alemanha também, mostra que a Alemanha teve tempos legais, mas também teve tempos muito ruins”.

No Apêndice D o Canal Obrigatória História comenta que: “A referência que gerou toda a polêmica em cima desse clipe é a referência ao holocausto. Uma das cenas mostra os prisioneiros com as mesmas roupas listradas dos Campos de concentração, e também as estrelas de Davi, os triângulos com cores diferentes para diferenciar o tipo de prisioneiro de cada caso, Judeus, comunistas, gays e etc. Eles estão em uma forca, enquanto um dos integrantes da banda faz o papel de oficial da SS. Eles tã numa espécie de fábrica ou zona industrial, que pode ser uma referência ao fato de que alguns Campos de concentração eram campos de trabalho escravo, para que a mão de obra escrava desses prisioneiros fosse usada para fábricas e indústrias alemãs. O terceiro, dos 3 campos do complexo de Auschwitz por exemplo, era exclusivo para trabalho escravo na IG Farben, que era a empresa química alemã.”

“Nessa mesma cena nós vemos foguetes subindo, que lembram bastante os mísseis balísticos V-2, desenvolvidos durante a Segunda Guerra Mundial pelos alemães. Inclusive, os alemães achavam que esses mísseis iam virar o jogo e dar a Vitória à Alemanha, porque eles poderiam bombardear capitais e cidades de longe, sem precisar enviar aviões para isso. Nessa cena a Germânia está vestida como um oficial da SS, com tapa olho, fumando e fica bem evidente que isso é uma crítica à Alemanha por conta do papel dela no Holocausto, e notem que se vocês analisarem todas as cenas do clipe vocês percebem que a Germânia aparece em várias posições, às vezes ela aparece sendo explorada, às vezes oprimindo, às vezes sendo oprimida. Ela aparece em várias posições, representando momentos da história alemã”.

Nando Moura (Apêndice E) se coloca mais contrário ao momento e diz: “Esse clipe do Rammstein foi muito criticado, principalmente pela comunidade dos Judeus.

Eles falaram assim: ‘Eles estão banalizando o holocausto para criar polêmica, ganhar views, e ganhar a publicidade em cima de polêmica’. E as pessoas: “Não, porque se você entender bem a música, assim, se você olhar por essa ótica. Que aqui está representando tal e tudo mais”.

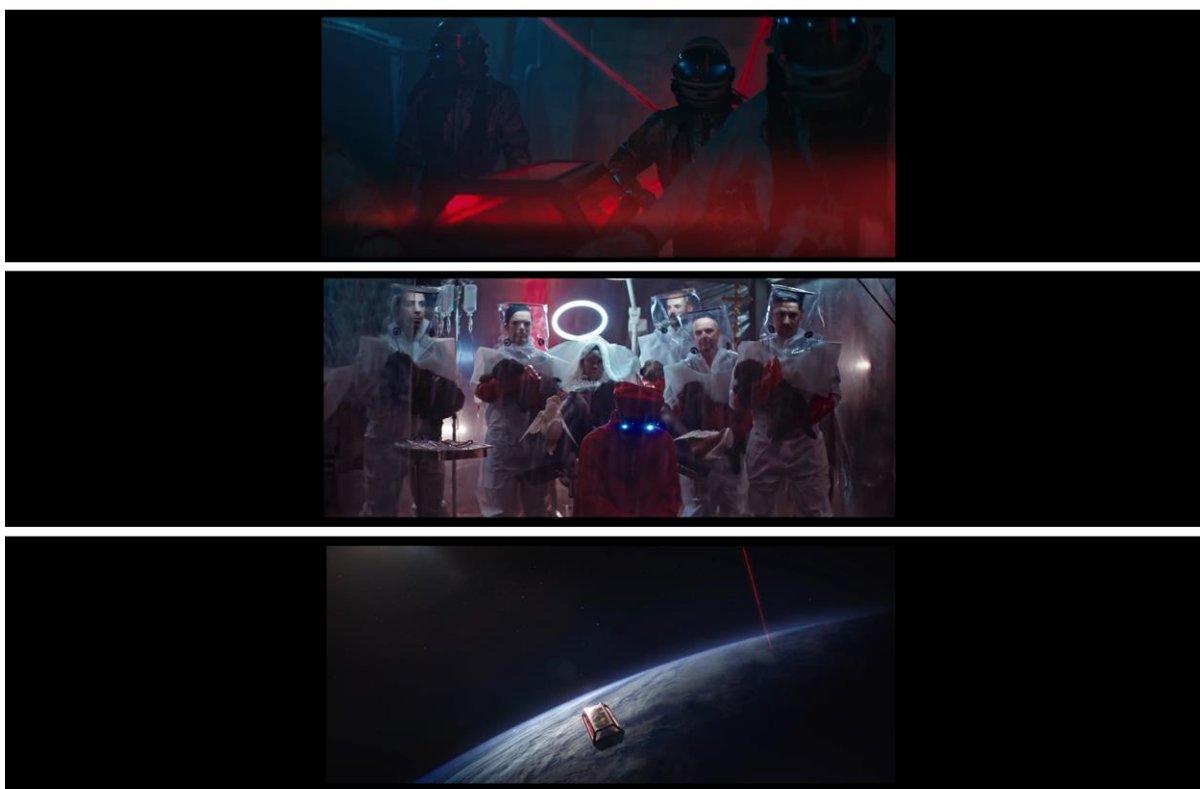
“Mas, no final das contas meu amigo, ninguém tira da minha cabeça que sim, aqueles babacas fizeram isso é para ganhar dinheiro mesmo meu irmão, então acabou *brother*, a história é essa mesmo. Pode ter ali conceitos interessantes, como sempre descendo o pau na igreja, e vejam só como é que o casal aqui continua a crítica”.

Guilherme do Canal Riff (Apêndice G) comenta: “Nesse meio tempo, tem referência que está causando muita polêmica principalmente a questão do Holocausto, né? Porque eles aparecem com um pijama listrado, como se fossem prisioneiros judeus, prestes a serem executados, e tem esse momento”.

“Eles sempre tiveram muita interpretação nos cliques, os cliques do Rammstein são muito bem produzidos e eles entram no personagem. Então, tem, o cara tá lá com uniforme nazista, e isso lógico, rendeu alguns tipos de comentários negativos, ou pelo menos a discussão. Agora, o que é importante dizer, que apesar de qualquer coisa, o clipe é uma autocrítica necessária sempre, e está sendo feito por alguém de lá, então é alguém que de fato entende então, e o povo alemão realmente entende a sua história a gente sabe que eles, ao contrário muitas vezes infelizmente aqui no Brasil, que talvez não olha da maneira certa para o seu passado, para reconhecer o que todos os processos históricos aqui no Brasil deram no que deram hoje”.

O canal Barbônico no Apêndice I diz: “Atribuir o antissemitismo à banda eu acho um absurdo, porque o próprio Lindemann, ele já se fudeu né, na guerra fria, por causa desses governos autoritários né, totalitários. Chegou a ficar preso né uns dias, por causa disso, e acabou migrando, acabou migrando não, acabou fugindo para a Alemanha ocidental, a parte capitalista da parada, porque não queria mais viver né sobre aquele sistema. Então acho que ele tem uma boa referência, o suficiente para saber que todas essas ideologias só culminaram em merda. Mas o fato é que o clipe tem uns pontos chaves assim, que são muito loucos assim, mas eu acho que eles fazem tudo para cutucar e pra gerar polêmica mesmo”.

Figura 22 – O futuro



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

O videoclipe de Deutschland tem em sua grande maioria momentos em que a história da Alemanha é retratada, entretanto é perceptível que há por trás dessa história astronautas presentes em momentos como o início, o fim do videoclipe e o seu clímax.

Essa atmosfera futurística geralmente conta em grande parte com tons de branco muito presentes conforme é possível ver na figura 22. A roupa dos astronautas está em um tom muito próximo do branco e a dos médicos é completamente branca. Esse uso de branco ou no caso da ausência de cor traz uma certa limpeza visual para as cenas ao mesmo passo que traz objetos como uma espécie de caixão flutuante e luzes de led.

Assim como a organização de minha pesquisa, os primeiros comentários em relação ao futuro são dados pelos comentaristas como o canal Alemanizando (Apêndice A) logo após os primeiros comentários sobre a Alemanha e as luzes vermelhas, levando em consideração a ordem em que estes acontecimentos aparecem no videoclipe.

Rodrigo (Apêndice A) diz que os astronautas criam uma temática de retrospectiva e comenta sobre o primeiro momento em que os percebemos: “Os astronautas eles estão voltando para a nave deles, na nave deles tem um *U-boot*, que é um submarino né, um submarino que foi utilizado na primeira e na segunda guerra mundial, e dentro desta nave espacial pelo jeito também tem um monte de outras coisas, tem estátuas de personagens históricos alemães de vários momentos, então eu creio que significa que esses astronautas são pessoas do futuro ou de outro local que estão tentando entender o que que é a Alemanha, o que que ela representa, e por que que ela passou, então por isso que tem tudo isso ao mesmo tempo assim, em um lugar só”.

Reforçando a percepção sobre o momento que retrato como clímax da história o casal (Apêndice A) também comenta o fato:

Rodrigo: “Aí vai ficando tudo mais intenso. A gente tá chegando mais num momento de clímax da música né. A Germânia que foi levada pelos astronautas, ela está grávida agora né, ela está com uma roupa meio até de freira, ela até tem uma certa pureza emanando dela e os astronautas estão ali acariciando a barriga dela, e ela rapidamente começa a entrar em trabalho de parto né.”

Elissa: “Então, para chegar no clímax a Germânia dá à luz a um cachorro.”

Já em relação ao final do videoclipe os comentários não deixam claro o entendimento e dizem:

Elissa: “E aí ela aparece de novo no espaço né, como um anjo com asas de fogo, talvez seja uma fênix voltando das cinzas, até porque esses cachorrinhos que ela acaba dando à luz são cachorros de uma raça que chama Leonbergen, e essa raça quase foi extinta tanto na primeira guerra mundial quanto na segunda né, por causa das batalhas e de todos os problemas que aconteceram aqui, então ela como uma fênix está trazendo de volta essa raça alemã de cães vamos dizer assim, então seria talvez o fato de que a Alemanha sempre cai, mas sempre volta como uma fênix.”

Rodrigo: “Então, logo depois que essa cena acontece, que ela deixa esse legado, que seria talvez uma representação da Alemanha, do que que a Alemanha vai ser para o futuro, aparece o caixão de vidro dela flutuando pelo espaço. Um *laser* gigante apontando onde é a Alemanha no mapa. Então, a Alemanha tá lá, e o conceito de Alemanha né, o espírito da Alemanha, ele está voando pelo espaço. Não está morto, mas está ali. Bem intenso esse momento, até porque né, como é

claro de ver, a estrutura cronológica vai vem, e não tem como a gente ter absoluta certeza do que está acontecendo em qual ordem né”.

Elissa: “Mas ao mesmo tempo, o clipe começa lá durante o Império Romano, e acaba num futuro distante aí, com a Alemanha talvez, até a humanidade talvez, tenha acabado. Ela está ali flutuando no espaço. Então, tem meio que um começo e um fim”.

Tratando-se de futuro também é necessário ressaltar que o casal retrata uma opinião sobre o que acredita ser a mensagem do videoclipe em relação a isto:

Rodrigo: “É, até porque eu acho que eles deixaram em aberto o futuro da Alemanha, porque o futuro da Alemanha começa agora. Assim né, essas pessoas que estão aqui agora, tanto que a juventude vai criar o que vai ser né, os próximos monumentos né. Obviamente, os astronautas só acharam os monumentos do passado, mas o que são os monumentos do presente né? Daí fica em aberto né, porque eles não têm bola de cristal”.

Elissa: “E nem temos nós”.

A professora Ingrid no Apêndice B refere-se em grande parte ao futuro presente apenas nos momentos mais próximos ao fim de Deutschland, e retrata principalmente o momento em que podemos ver o que parece ser um imaginário de futuro sendo reproduzido pelas emoldurações.

Ingrid (Apêndice B) portanto diz: “do futuro, esses astronautas meio que vindo na Terra, observando todos aqueles escombros do que foi uma Germânia. E aí? Se um dia sobrar escombros da Alemanha, o que que pensariam? que era um povo que só lutou e matou? Mas o engraçado é que junto com aqueles escombros todos né da Germânia, além de ter o Karl Marx no fundo, Karl Max ali no fundo, você também vê um busto de todos os integrantes da banda, ou seja, o que vai ficar da Alemanha é um pouco de política, um pouco das guerras, mas a banda também vai ficar”.

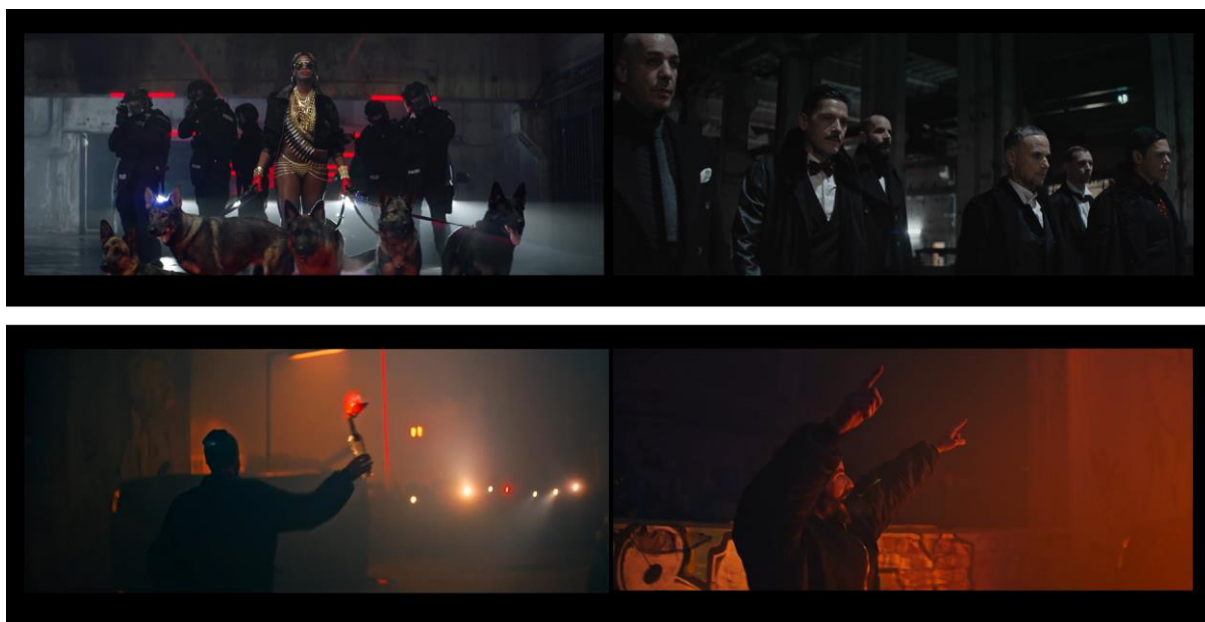
Ingrid (Apêndice B) ainda acrescenta um comentário dando qualificação à essa representação do futuro, ao passo que diz: “E eu adoro a cenas desses astronautas do futuro, fazendo essa conexão com tudo, inclusive eu ali fiz uma releitura da Odisseia, 2001, uma Odisseia no espaço, que tudo que eles acham é aquele monolito que sobrou. Tudo que eles acham então são essas características alemãs, do que sobrou então, do que foi já esse povo.” Neste comentário também é possível perceber que há um repertório por parte da apresentadora que foi essencial

para o emolduramento que ela traça sobre o objeto quando é citado o filme 2001, uma odisséia no espaço.

No Apêndice D é citado primeiramente o momento em que podemos perceber os astronautas na nave: “Ainda no começo do clipe tem uma cena dos membros da banda como astronautas carregando um caixão no espaço, dentro de uma espécie de nave ou base espacial”.

Guilherme no Apêndice G vai adiante em sua percepção e compara a cena dos astronautas com dois videoclipes mais antigos da banda ao passo que diz: “Eles aparecem vestidos de astronautas, em uma referência ao clipe de América, e também segurando o caixão, que lembra o clipe Sonne”.

Figura 23 – O presente



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Quando se trata de falar sobre a atualidade, pode-se dizer que mesmo este momento atual é reinventado dentro das moldurações, ao ponto em que pode-se perceber que, por exemplo, na figura 23 pode-se perceber que a primeira figura, posicionada no lado superior esquerdo adota elementos como figurinos modernos em conjunto com balas de armas. Nos apêndices também podemos perceber que há comentários sobre esta atualidade e até mesmo sobre como em algumas percepções dos emolduramentos para os comentaristas reinventa elementos do passado como a quadriga do portão de Brandemburgo.

No apêndice A Rodrigo faz o seguinte comentário: “Logo depois disso, é a primeira vez que a gente vê uma Germânia mais moderna né, então ela está com uma roupa bem moderna. Ela está com uma coisa meio cheia de blinks uma coisa meio Hip Hopper assim, cheia de né, de penduricalhos, joias, ouro, muito ouro, inshalá, e um monte de balas. Ela tem aqui né, essa corrente de balas, e nessas balas está escrito Germany, está escrito Alemanha nas balas, e ela está com 5 cachorros, e está com uma pose que lembra um pouco até a quadriga do portão de Brandemburgo, só que numa quadriga tem cinco cachorros e não quatro, então não funciona essa interpretação assim literalmente, porém eu acredito que essas balas escrito Alemanha representa justamente a Alemanha atual né, que é uma das 5 maiores vendedoras de armamentos do mundo. Então aí ela está gerando tanto dinheiro, tanto poder, vendendo esses armamentos, essas balas, essas armas, inclusive para países que são sabidamente não democráticos ou que violam os direitos humanos, como Catar, Arábia Saudita, Egito né, entre outros. Então, talvez seja uma crítica a respeito disso”.

No apêndice D o comentário se aproxima ao Apêndice A ao passo que fala sobre o mesmo momento:

“Uma outra cena mostra Germânia com uma jaqueta de couro, toda paramentada com joias de ouro e carregando 5 pastores alemães, e ao fundo tropas de choque. Isso aparentemente faz referência à quadriga, acho que a pronúncia é essa, que é a estátua da Deusa Irene, carregada por 4 cavalos que aparecem no topo do portão de Brandemburgo no centro de Berlim, só não sei porque tem 5 cachorros e a estátua tem 4 cavalos, mas a tropa de choque ao fundo é um outro simbolismo que merece atenção, ele não é muito claro mas levando em consideração que outras cenas do clipe mostram repressão policial, e aí dá para citar o exemplo de uma cena dentro de uma prisão, onde as autoridades estão espancando um prisioneiro, enquanto está caindo dinheiro, provavelmente fazendo referência à alta inflação durante a República de Weimar”.

Figura 24 – A junção temporal



Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Ao passo que o tempo parece estar bem definido nas molduras exibidas nas figuras anteriores percebemos que a linearidade temporal começa a se perder e os

momentos históricos passam a sobrepor uns aos outros conforme vemos na figura 24.

Esta sobreposição de imagens revela momentos interessantes de justaposição, como os astronautas juntos ao U-boot (navio antigo) e os policiais de outras épocas presentes no mesmo momento que os policiais atuais. Nos apêndices podemos perceber que esta sobreposição é citada constantemente pelos produtores de conteúdo.

O Canal Alemanizando (Apêndice A) refere-se primeiramente à esta justaposição quando cita justamente a cena dos astronautas que podemos observar no canto superior esquerdo da figura. Rodrigo diz: “Os astronautas eles estão voltando para a nave deles, na nave deles tem um *U-boot*, que é um submarino né, um submarino que foi utilizado na primeira e na segunda guerra mundial, e dentro desta nave espacial pelo jeito também tem um monte de outras coisas, tem estátuas de personagens históricos alemães de vários momentos, então eu creio que significa que esses astronautas são pessoas do futuro ou de outro local que estão tentando entender o que que é a Alemanha, o que que ela representa, e por que que ela passou, então por isso que tem tudo isso ao mesmo tempo assim, em um lugar só.”

É interessante observar também que Rodrigo (Apêndice A) inclusive comenta sobre esta justaposição quando aborda uma das primeiras que percebe: “a gente volta no tempo quando a Alemanha digamos assim, era o sacro império romano, e por isso que ela está com essa roupa dourada com a águia no peito que era o símbolo né, do Sacro Império Romano. E interessante que têm um momento, logo quando ela tá aparecendo já dá para ver um Zeppelin atrás dela, e logo depois corta para o desastre de Heidelberg, que é quando né, o Zeppelin gigante aí pegou fogo e matou 36 pessoas, e meio que acabou com a era dos Zeppelins né, então infelizmente não tem mais Zeppelins por aí, porque eles são super legais mas depois que aconteceu esse desastre aí eles decidiram que pô realmente ficar voando por aí numa bola de gás Hélio e tal, que pode explodir a qualquer momento talvez não seja a melhor ideia que a gente já teve, aí eles acabaram cortando por isso aí. Essa é uma das primeiras justaposições que acontece no vídeo né, que é quando tu coloca dois elementos completamente distintos um em cima do outro isso, e isso acontece diversas vezes né. Primeiro agora então com o Zeppelin e o Sacro Império Romano e depois vai acontecer diversas outras vezes”.

Durante a cena da prisão, perceptível na 4 linha de imagens da figura 24 é possível perceber que há uma junção temporal ao passo em que se misturam dinheiros de diversas épocas e que podemos ver policias com uniformes referentes à policia alemã do passo e policias com uniformes que fazem parte do dia a dia atual da policia alemã. Rodrigo (Apêndice A) faz também uma observação sobre esta justaposição: "a gente vai para uma prisão, e nesta prisão está chovendo dinheiro né. O vocalista, o Till Lindemann está sendo carregado por policiais, e tem policiais de diversas eras né. Com o Till Lindemann está um policial que parece ser do início do século 20, durante o Império alemão. No segundo andar se vê a *Polizei*, que é a força policial que existe hoje em dia, e tem várias notas caindo, e a gente notou que as notas que estão caindo na frente são bem antigas, são marcos alemães, e em cima também aparecem Euros, então tem uma mistura aí de marcos alemães e Euros".

Há também por parte do casal uma interpretação sobre os motivos deste emoldurante ao passo que os dois discutem sobre seu significado:

Rodrigo: "Eu não sei exatamente o que eles querem dizer com isso eu sempre tive essa impressão que quando está chovendo dinheiro representaria a época da super inflação daí a gente estaria na década de 20 que nem aquela outra parte das pessoas lutando, mas eu não tenho certeza".

Elissa: "Na minha interpretação seria diferente, porque na hiperinflação não estaria chovendo dinheiro, né, tava falando dinheiro".

Rodrigo: "Mas é que a hiperinflação fez o dinheiro papel, valer nada né".

Elissa: "É, eu sei".

Rodrigo: "Então eles usavam blocos de dinheiro e tal".

Elissa: "Sim, mas talvez o negócio dessa cena seja uma crítica à polícia, que a polícia está sempre defendendo os interesses de quem tem dinheiro, porque nessa cena a polícia está cagando as pessoas a pau, tanto nos dias de hoje quanto lá em 1800 (VÍDEO CORRIGE PARA 1900) né, então talvez seja essa a crítica, então está chovendo dinheiro na polícia enquanto eles batem nas pessoas. Não sei, não sou eu que está dizendo isso ein pessoal, eu só estou tentando interpretar um pouco".

Rodrigo: "É, a gente está tentando entender o que tá acontecendo".

Rodrigo também faz comentários sobre a cena do holocausto ao passo que comenta sobre a justaposição que o foguete faz na cena:

“E daí pulamos direto para a parte que causou o maior número de polêmicas, que é a parte que aparece o campo de concentração, e ao mesmo tempo que a gente vê o campo de concentração e os prisioneiros, tem uns foguetes sendo lançados aos céus, e isso eu acho que cria uma justaposição muito interessante, porque ao mesmo tempo que tem essa busca tecnologia né, que os nazistas tinham esse foco muito grande, eles perderam a humanidade no processo. Eles não apenas perderam a própria humanidade, como eles desumanizaram todos esses prisioneiros, e usaram eles inclusive como mão de obra escrava para desenvolver essa tecnologia, para construir essa tecnologia, e é isso que eu acho que essa cena demonstra muito bem”.

O casal comenta as molduras que podemos perceber na penúltima fileira de imagens (de cima para baixo) da figura 24 ao passo que comentam outra justaposição:

Rodrigo: “A gente chega numa parte muito intensa da música né, que é do refrão, quando eles estão apenas gritando ali ‘Deutschland’ várias vezes, e acontece então um milhão de coisas por segundo né. O principal nesse momento que acontece agora é que primeiro mostra os monges né, até os cavaleiros templários indo e colocando fogo numa pessoa, acredito que significa né que eles estão punindo uma perversão dessa pessoa, uma dita perversão sexual que a igreja acredita que essa pessoa tenha. Então, eles estão ali punindo uma pessoa pela liberdade individual dela. Depois corta para os nazistas, imediatamente queimando os livros, punindo as pessoas por terem da liberdade de expressão ou liberdade de pensar né, que eles não querem que isso aconteça no caso. Inclusive aparece ali também o monge abraçando nazistas, que né, estamos aqui juntos trabalhando né para punir as liberdades individuais de todo mundo”.

Elissa: “Só quero acrescentar aqui que a igreja católica foi conivente com os nazistas no começo do regime, então talvez seja isso que eles querem passar também né, os monges católicos abraçando o oficial nazista, para nos lembrar também desse pequeno detalhe histórico aí”.

No apêndice B Ingrid relata sobre como esta justaposição parece causar um sentimento intrigante nela:

“A riqueza de detalhes é tão grande que a gente precisa ver inúmeras vezes, para tentar captar as mensagens subliminares, todos os detalhezinhos, como por exemplo, nessa cena fatídica do enforcamento dos judeus, cada estrelinha com as

diferentes cores. Ali, você vê que teve todo um cuidado, um detalhamento de pesquisa né. O foguete saindo por trás deles, o Zeppelin, a Alemanha, enfim, mil coisas, que na verdade são bem comuns nos vídeos dele, e que são um desafio à nossa inteligência. Eu me sentia até procurando pelo Geninho, eu não sei quem se lembra do período da She-Ra, que no final apareceu a mocinha e falava “Olá amiguinhos, vocês me encontraram?”. Eu assisti mais de 15 vezes e parecia que toda vez eu encontrava um novo Geninho né, novas informações, novas coisas para serem descobertas, e de uma forma muito inteligente. Pois é, uma pessoa ali, que não se liga, não para pra perceber”.

Há também por parte de Ingrid uma interpretação sobre o que se refere à justaposição já apontada pelo canal Alemanizando no momento que se refere ao holocausto:

“Então, a gente vê cenas de prisão, de campos de concentração, uma mistura, e essas cenas começam também a se articular umas com as outras. Daí, eles também chegam lá na fatídica cena do campo de concentração, que provavelmente foi no Mittelbau-Dora. Que campo de concentração era esse? Era o campo de concentração onde era produzido o míssil Vergeltungswaffe 2, depois conhecido como míssil V4, que é o Vergeltungswaffe 2, por isso o V do Vergeltungswaffe. O que é Vergeltungswaffe? É retaliação, vingança. Produzido ali no Mittelbau-Dora por judeus, obviamente trabalhando, com o trabalho forçado”.

Há também por parte de Ingrid uma interpretação sobre o momento em que se fala sobre o cumprimento dos padres com os nazistas ao passo que diz: . “Inclusive, a gente vê as cenas da queima das bruxas, da queima dos livros e é até legal, porque tanto os padres da inquisição cumprimentam os nazistas né, então você vê uma mistura de 2 passados, ali se interconectando, acho essa cena inteligentíssima, e por que que eu digo que essa é uma visão atual da Alemanha sobre si mesma, talvez da atual geração sobre si mesma. E por isso que o Rammstein se mostra muitíssimo atual”.

No apêndice C os comentários não se divergem dos presentes nos demais apêndices e se referem aos astronautas, ao desastre de Hindenburg.

Em relação aos astronautas é dito: “Ainda no começo do clipe tem uma cena dos membros da banda como astronautas carregando um caixão no espaço, dentro de uma espécie de nave ou base espacial. Nessa cena é possível ver um U-Boot, que é um submarino alemão da Segunda Guerra Mundial”.

Já sobre o desastre de Hidenburg é dito: “Outra cena que aparece ainda no começo mostra um dirigível explodindo ao fundo, enquanto os membros da banda caminham. Essa é uma das referências mais simples do vídeo, ela diz respeito ao desastre do Hindenburg, um dirigível alemão que pegou fogo enquanto era filmado e fotografado em 1937”.

Sobre a cena do holocausto podemos perceber que também é comentado sobre os foguetes que tomam espaço na cena: “Nessa mesma cena nós vemos foguetes subindo, que lembram bastante os mísseis balísticos V-2, desenvolvidos durante a Segunda Guerra Mundial pelos alemães. Inclusive, os alemães achavam que esses mísseis iam virar o jogo e dar a Vitória à Alemanha, porque eles poderiam bombardear capitais e cidades de longe, sem precisar enviar aviões para isso”.

Para Nando Moura (Apêndice D) estas justaposições causaram incomodo e o apresentador inclusive se baseia na opinião do canal Alemanizando para falar sobre isto:

Rodrigo diz: “...punindo as pessoas por terem da liberdade de expressão ou liberdade de pensar né, que eles não querem que isso aconteça no caso. Inclusive aparece ali também o monge abraçando nazistas, que né, estamos aqui...”

Nando comenta: “O monge abraçando o nazista. Então ali é representando os cristões, a igreja e tudo mais abraçando os nazistas”.

Rodrigo diz: “...juntos trabalhando né para punir as liberdades individuais de todo mundo.”

Nando comenta: “Meu deus do céu! Aí ela vai acrescentar.”

Elissa diz: “Só quero acrescentar aqui que a igreja católica foi conivente com os nazistas no começo do regime, então talvez seja isso que eles querem passar também né, os monges católicos abraçando o oficial nazista, para nos lembrar também desse pequeno detalhe histórico aí”.

Nando comenta: “Como é que é minha cumadre? A igreja católica foi conivente com nazistas, é isso mesmo? Olha, eu recomendo para você esse livro chamado Desinformação, do Ion Mihai Pacepa, e como o serviço russo construiu o mito do Papa Pio XII, a anatomia de uma campanha de desinformação, a criação do papa de Hitler. Este é um livro absolutamente fundamental para desconstruir essa grande mentira de que os católicos tiveram alguma coisa a ver com o nazismo”.

“Na verdade, o Papa Pio XII foi o que mais combateu Hitler em todos os tempos. Reconhecido pelos judeus, por toda Israel, e reconhecido inclusive por Albert Einstein. Isto é uma campanha de desinformação gigantesca.”

“Então aí pro casal bonitinho explicando o clipe do Rammstein, mas eu tenho certeza, ó, não está errado não, o Rammstein pensa exatamente dessa maneira.”

Por fim, Guilherme (Apêndice G) comenta sobre algumas justaposições dando significado e referenciando antigos clipes da banda Rammstein:

“Eles aparecem vestidos de astronautas, em uma referência ao clipe de América, e também segurando o caixão, que lembra o clipe Sonne”.

“Nesse momento, a banda andando e explodindo um Zepellin no fundo, e é uma menção lógico à primeira guerra mundial, e é também ao clipe de Du Hast”.

5.3.3 A letra da música

Ao analisarmos Deutschland é necessário que reforçemos que este é um videoclipe, ou seja, um instrumento audiovisual que contém áudio e imagem, sendo que o áudio nele presente refere-se à uma música de composição da banda Rammstein. Chion reforça a importância da música em relação à imagem ao ponto que diz que “a música exprime diretamente a sua participação na emoção da cena, dando o ritmo, o tom e o fraseado adaptados, isto evidentemente em função dos códigos culturais da tristeza, da alegria, da emoção e do movimento”. (CHION, 1991, p. 14). Ou seja, a música presente em Deutschland também é responsável pela formação das moldurações que foram feitas visto que esta por meio de seus emolduramentos, ou seja, por sua técnica, pretende causar emoções ao receptor.

No apêndice A Elissa nos diz que a música em sua visão é “bem importante pra gente entender o clipe” e também comenta sobre a facilidade com que a música se aproxima dela como espectadora e de seu círculo ao citar que “esse final de semana inteiro inclusive a gente ficou aí nas mesas de bar de Berlim com os nossos amigos cantando essa música, até porque essa música é fácil de cantar né, e ela tem um eco que é divertido de ficar cantando, enfim... vamos lá, sem mais delongas para a letra da música”.

Elissa (Apêndice A) ainda reforça seu ponto em relação ao começo do vídeo ao ponto que diz que: “a letra da música já começa com tudo, porque a primeira estrofe é super importante para a gente entender bem o que que é que eles querem

dizer com tudo isso né, e a primeira coisa que eles falam então é ‘Você já chorou muito. Separados em espírito. Unidos no coração’”.

Rodrigo complementa a frase de Elisa ao ponto em que diz que :”essa entrada já é muito importante porque ela é o vídeo, ela é o conceito do vídeo, ela é o conceito de que a Alemanha não é uma coisa só, os Alemães não são um povo só, são vários povos né, desde 2 mil anos atrás. Eram tribos germânicas, viraram reinos, viraram um Império, depois se separaram né durante a guerra fria, viraram né, Alemanha Oriental e Ocidental. Então, a Alemanha sempre esteve dividida de várias formas, mas sempre acaba se unindo de novo. Então tem essa coisa no coração né, essa irmandade que eles sentem e acabam retornando”.

Elissa por fim finaliza sua percepção inicial ao dizer: “E choraram muito ao longo dos anos por todas as tretas que eles tiveram internamente, todos os problemas que eles causaram aí na Europa e acabaram sofrendo as consequências né, então a Alemanha já chorou muito e hoje estamos aí, para chegar na próximo estrofe”.

Ao passo que o vídeo avança Elissa e Rodrigo tendem a reforçar a ligação da música com as imagens, e em outro momento seguem reforçando a letra da música e a história alemã. Há ainda dentro deste entendimento uma explicação sobre pontos que podem ser difíceis de compreender caso não haja conhecimento sobre a banda, ao ponto em que Elissa complementa essa informação como quando explica a frase “coração em chamas”, ao passo que diz que “dentro dessa questão do coração em chamas, que quando o Rammstein lançou a música Mein Herz Brenn, lá em...muitos anos atrás, o Till Lindemann, que é o vocalista do Rammstein, ele falou que isso não era uma coisa positiva né, não é uma coisa do tipo coração pegando fogo, apaixonado. Então aí a gente já vê o tom dessa música”.

Ainda falando sobre a história alemã Elissa (Apêndice A) aponta que a letra pode refletir também para o conceito de Alemanha como nação atualmente, ao visto que cita: “vem uma frase que também é super importante para a letra dessa música toda que é ‘Tão jovem e ainda assim tão velha’, e isso vem de encontro totalmente com o que a gente tá falando até agora. Se vocês pararem para pensar, a Alemanha que existe hoje né, que é a Alemanha reunificada depois da guerra fria, depois do colapso da união soviética, tem 30 anos né. Então assim, é um país muito jovem, mas que tem uma história de mais de 2000 anos, então é por isso que tem tantas coisas acontecendo nesse clipe e na história do país também né”.

Também é reforçado o sentimento de patriotismo, ou neste caso não-patriotismo por parte dos alemães ao ponto que Elissa cita outro momento da letra: “A letra está dizendo ‘Eu nunca quero te deixar. É possível te amar, e querer te odiar’. Então, amar e ao mesmo tempo querer odiar tem tudo a ver com essa questão dos alemães não conseguiram muito bem ser patriotas hoje em dia né, eles têm essa relação meio complicada com o patriotismo, e provavelmente essa parte da letra tem a ver com isso”.

Este senso de não-patriotismo parece ser explicado e inclusive comentado por Elissa e Rodrigo nos momentos seguintes quando há uma discussão entre eles sobre os próximos versos:

Elissa: “E enquanto a gente vê essas cenas, a letra fala o seguinte ‘Arrogante, superior. Se assumir, se render. Surpreendente, atacar.’, e aí vem um trecho que faz parte né de toda a polêmica da música, que é quando eles falam ‘Alemanha, Alemanha por cima de tudo’, que é uma clara referência à frase que foi tão repetida pelos nazistas que acabou se tornando o slogan deles né, que era ‘Alemanha, Alemanha acima de tudo’, mas aqui no caso eles falam ‘Über allen’ e não ‘Über alles’”.

Rodrigo: “É tipo ‘por cima’, ‘em cima de todos’”.

Elissa: “Exatamente, o alemão é assim mesmo gente, um S ou N muda totalmente o conceito da frase, né, então não é uma frase nazista no meio da música, é uma frase muito pelo contrário”.

Rodrigo: “Essa frase foi dita na música depois de uma sequência de verbos e adjetivos que estavam todos começados com ‘Über’, e todos com uma conotação negativa. Isso provavelmente é uma mensagem né, dizendo que essa Alemanha que fica passando por cima de tudo, passando por cima de todos para o seu ganho próprio só tem a perder né, porque afinal de contas, sempre que ela tentou fazer isso, ela acabou tendo consequências negativas gigantes”.

Elissa: “E na verdade, a frase original ela surgiu lá no século XIX, e ela se popularizou justamente porque ela traduzia um pouco da sensação de patriotismo nessa nova Alemanha que estava surgindo né, que era a Alemanha do Império. Não é para ser acima de todos os outros, e sim para amar o país, parar um pouco de se preocupar só com os reinos, naquela época né, então essa era a ideia dessa frase, só que ela foi totalmente deturpada pelos nazistas, que transformaram numa frase de...supremacia”.

Rodrigo: “Os alemães e o resto né. Os alemães seriam muito melhores que os outros povos”.

Os problemas que o patriotismo causou à Alemanha seguem sendo pauta de Elissa e Rodrigo e podemos ver novamente mais alguns comentários sobre os próximos versos:

Elissa: “E agora a letra da música diz ‘Alemanha – o seu amor é uma maldição e também uma bênção. Alemanha - o meu amor eu não posso te dar’, mais uma vez dentro daquela ótica de como eles veem o patriotismo aqui de uma forma não tão positiva né, eles têm uma certa dificuldade com o patriotismo depois de tudo que aconteceu aqui por motivos de excesso de nacionalismo”.

Rodrigo: “A gente chega numa parte muito intensa da música né, que é do refrão, quando eles estão apenas gritando ali ‘Deutschland’ várias vezes, e acontece então um milhão de coisas por segundo né”.

Rodrigo: “Na parte da letra tem bastante repetição novamente, que eles estão repetindo a estrofe, mas tem uma frase que é muito importante, que é ‘O quanto mais você sobe, maior vai ser a queda’, então isso é exatamente, direto a isso né, que eles tentaram ir longe demais, tentaram dominar aí toda a Europa né, conquistar o mundo, e acabaram caindo em literais ruínas né. A Alemanha não tinha pedra sobre pedra depois da segunda guerra, por exemplo”.

Elissa: “Que não é nada mais nada menos, do que uma repetição do que aconteceu na primeira guerra mundial também, que o Kaiser Guilherme lá, foi longe demais e eles acabaram aqui na Alemanha passando fome, perdendo a guerra, e tendo que pagar as reparações depois do tratado de Versalhes, então duas vezes eles tentaram subir muito alto e caíram muito no fundo do poço”.

Já no apêndice B Ingrid foca em pontos importantes da música quando a comenta, e já o seu primeiro comentário sobre a letra refere-se justamente ao momento relativo à cena do holocausto ao ponto que faz referência a letra que acompanha este momento visual ao dizer que “[a] letra que vai explicar tudo é acompanhada exatamente dessa parte, vamos dar uma olhada aqui. Então ele fala ‘Deutschland, dein Herz in Flammen, will dich lieben und verdammen. Deutschland, dein Atem kalt, so jung und doch so alt’, [...] ‘dein Herz in Flammen’, isso é como o coração em flamas, pegando fogo. Aqui, não é um coração romântico, pegando fogo como em Camões não, aqui é ruim né. O Alemanizando fala isso bem legal. ‘will dich lieben und verdammen’, quero te amar e te condenar. ‘dein Atem kalt’, respiração

fria. 'so jung und doch so alt', tão jovem e tão velha. 'deine liebe ist Fluch und Segen', então, o teu amor é maldição e é uma benção. 'Deutschland, meine Liebe kann ich dir nicht geben', porém o meu amor eu não posso te dar".

Posteriormente Ingrid (Apêndice B) segue falando sobre a música e relacionando ela com as imagens que se relacionam na mesma duração:

"E depois, eles ainda cantam mais, eles fazem, porque vamos voltar ali, desculpa. Olha como eles entram em conflito, quero te amar, te condenar, você é jovem e velha, o seu amor é maldição e bênção, mas o seu amor, o meu amor eu não posso te dar, ou seja, essa relação de amor e ódio, que eu tenho com a Alemanha. Eu vou falar num vídeo posteriormente como que eu me super identifico com esse vídeo, é isso, a gente quer amar. E você vê na cena ele chorando, na hora que...observem no vídeo, Germânia chorando. É isso, como amar a Alemanha se ela traz tantos malefícios, tantas guerras, tanto sangue, e aí eu digo mais, para essas pessoas que estão condenando esse vídeo, falando que ele é muito bruto e tudo mais, meu Deus do céu. O que é mais bruto, essas guerras que a gente faz há tantos anos, e parece que o ser humano não aprende ou esse clipe? Se a gente for ver o que trouxe de tristeza e dor a tantas famílias, emocionalmente fisicamente, e tortura, sangue, batalha, e agora vem falar que o quê, que esse vídeo, que essa música do Rammstein é que é bruta? Ah, dá licença né".

"Mas vamos passar para a próxima parte, que eu acho muito interessante como eles brincam com essa noção de quem são vocês, quem somos nós? Quem são vocês, o que somos nós todos, porque eles trabalham com essa passagem sempre de 'Du, Ich, Wir, Ihr', ou seja, quem é você, o outro, quem é o outro que não somos nós alemães, quem sou eu nesse meio todo, quem somos nós como nação. Por quê? Se vocês repararem eles começam o clipe falando 'Du hast viel geweint', você já chorou muito, ele está conversando com a Alemanha. Talvez com a Germânia né, personificada lá pela negra. Ela é uma atriz muito bem famosa alemã, e modelo também, depois eu coloco nome, esqueci agora, mas vocês podem colocar aí nos comentários também. Mas então, essa coisa de conversar com a Alemanha, e aqui construir toda essa intercalação, entre 'Du, Ich, Wir e Ihr', e eu vou analisar com vocês o que a Alemanha estava se passando nesse momento, que vai bater com tudo isso que eles tão colocando aqui. Quem somos nós, quem sou eu, quem são vocês que são diferentes da gente, enfim. E aí eles colocam as seguintes palavras, sempre dando como *Über*, que vai dar essa ideia de superioridade, de

acima, 'übermächtig, überflüssig', superpoderoso, *mächtig* é poder, supérfluo. *Übermenschen*, que não são sobre homens, os super-homens, não, são homens superiores, que a gente tem essa ideia de *Übermenschen* e do *Untermensch*, uma pessoa descartável, uma pessoa que é uma pessoa miserável né, o pior dos piores é um *Untermensch*, eles não, são *Übermenschen*, *überdrüssig*, ou seja, já estão fartos de tudo”.

“ ‘wer hoch steig, der wird tief fallen’, aquele que sobre alto cai, bem fundo. Será que não é o que está acontecendo com a nação alemã? Ficando cada vez mais poderosa, cada vez mais desenvolvida, cada vez mais fria. Ele fala. Junta né, ele fala como Alemanha se junta e se reparte, logo no começo. É repartida em espírito, mas junta no coração, enfim. ‘Deutschland über allen’, e olha esse enezinho. Esse enezinho vem trazer a ideia de acima não mais de tudo, como era acima de todos, e é por isso essa ideia do ser humano aqui na história né, de como que o alemão, talvez aqui esse ‘Ich, Wir, Ihr, Du’, Alemanha acima de todos, colocando a ideia das outras pessoas na Alemanha. Por que o primeiro refrão que foi banido do hino alemão, exatamente porque os nazistas também se usaram de uma forma muito ruim, ‘Deutschland, Deutschland über alles. Über alles auf der Welt.’, acabou, não podia, ficou proibido. Agora é ‘Einigkeit und Recht und Freiheit, Für das deutsche Vaterland!’, acabou, não pode mais usar o outro refrão, agora ficou esse daqui. Então, esse sim foi usado pelos nacionais socialistas, ‘Alemanha acima de tudo’, e eles brincam com isso e colocam ‘Alemanha acima de todos’, muito inteligente. Então, essa declaração, esse pedaço da estrofe vai explicar todas as cenas que eles escolheram, a *Varusschlacht*, a primeira guerra, os anos 20, a segunda guerra, a guerra fria, presente, passado e futuro. Até deixando aí a gente pensar, e aí será, que não é uma sugestão de que os alemães têm essa tendência no DNA de fazer guerra, que dura até hoje? Coisa para a gente pensar”.

“Então aqui de novo, eles não vão falar só sobre antissemitismo, eles vão falar de crença, de religião, de poder político e dinheiro, liberdade de expressão. Como a gente pode ver aqui nas cenas dos padres comendo as entranhas daquela negra né ali deitada. Eu não vou nem analisar tanto isso, mas enfim, uma crítica aos padres andando ali com os ratos, às cruzadas germânicas. Crítica também a aposta, ao dinheiro, então aqueles caras ali apostando dinheiro com aquela luta com o soco inglês, eles vão se destruir. E por que que eu falo que essa música é um soco na cara? Porque eles começam a criar expectativa da música né, mostrando as cenas

da guerra, de não sei o que mais, mas a música ainda não entrou, a música entra com aquele soco do soco inglês na cara do outro, prestem atenção, ou seja, a música literalmente é um soco na cara”.

Axel no apêndice C não se alonga ao comentar na música, entretanto, o mesmo reforça alguns pontos citados pelo canal Alemanizando no Apêndice A como a facilidade em relação à música e a dificuldade de patriotismo presente na cultura alemã. Axel cita portanto que “As letras são muito simples para entender, talvez alguns de vocês até conseguem entender, sempre falam. Tenho aqui as letras: *Du* – Então, você. *Ich* – Eu. *Wir* – Nós. *Ihr* – Vocês”.

“E depois, tem as letras ‘Deutschland, mein Herz in Flammen, Will dich lieben und verdammen’, é tipo, Alemanha meu coração tá queimando, tá em fogo, quero te amar quero te odiar. Então, é isso também mostra essa relação complicada com a história da Alemanha, então é, eles adoram a Alemanha, mas também odeiam a Alemanha, por causa da história, que sempre, é teve épocas boas e épocas ruins, como a segunda mundial, como o Holocausto e tudo isso. E no final ainda cantam ‘Deutschland, meine Liebe Kann ich dir nicht geben’, quer dizer: “Alemanha não posso dar meu amor pra você’, então mostra a mesma coisa, que eles gostam da Alemanha, mas também não podem amar a Alemanha inteiramente, é isso assim”.

Já no Apêndice D o comentário é ainda mais curto mas refere-se novamente aos erros históricos cometidos pela Alemanha ao ponto que diz: “Eu já esbarrei com uma tradução da letra dessa música por aí, mas eu não vou ficar detalhando ela aqui no vídeo para não me alongar demais, a letra e o clipe tem um tom bem pessimista, de alguém que olha com certa tristeza para o próprio passado, apesar de amar o seu povo, a sua nação, e ver nessa história da sua nação, uma série de desastres, más decisões, erros grotescos. Eles criticam os momentos de corrupção moral, de autoritarismo, de violência, de pretensa superioridade sobre os outros, como é o caso do Holocausto, e faz isso de uma maneira bem visceral, que é o estilo da banda, quem conhece já sabe”.

5.4 CONCLUSÃO DAS PERCEPÇÕES DA PESQUISA

Este capítulo busca trazer a claro quais foram as observações finais dos produtores de conteúdo em relação ao videoclipe Deutschland. Neste capítulo não proporei nenhuma moldura, visto que a compreensão sobre esta conclusão final por

parte dos Youtubers se dá justamente pelo conjunto de emolduramentos por ele já citados. Neste capítulo portanto pretendo abordar uma consideração final que antecede à minha, ao ponto de que parte apenas da opinião dos produtores de conteúdo que formularam a base deste projeto e cujos comentários podem ser encontrados nos apêndices.

O canal Alemanizando (Apêndice A) responsável por diversos comentários em relação às cenas deixa sua opinião geral sobre o videoclipe clara desde o início de seus comentários ao passo que Elissa diz que “Esse clipe do Rammstein ele é basicamente um *click bait*, que no final das contas é basicamente uma obra prima, mostrando toda a história da Alemanha e como ela se interliga, como as coisas se repetem e também fazendo né fuma crítica social bem intensa a Alemanha do passado, do presente e do futuro também.” Esse conceito de “obra-prima” citado por Elissa se repete também ao ponto em que a mesma convida os espectadores do canal Alemanizando a entrar em contato com o receptor inicial (o videoclipe Deutschland) e convida o espectador à interpretação no que diz que “obviamente esse clipe do Rammstein é uma peça de arte né gente, e a arte em geral, ela é feita para ser interpretada com os olhinhos de quem está interpretando, então tudo que for interpretação artística do clipe aqui nesse vídeo, é única e exclusivamente a nossa interpretação né, não é a verdade absoluta aqui nesse canal, tá?”.

Ingrid no Apêndice B leva o assunto ao campo da censura e da liberdade de expressão, ao ponto que comenta sobre as críticas que foram feitas à época de lançamento do videoclipe e de sua peça publicitária e principalmente em relação à comentários mais extremos que inclusive sugeriam o banimento do videoclipe.

Ingrid (Apêndice B) reflete portanto sobre o videoclipe:

“O que pensar desse vídeo? Elogiar, banir como muitos estão sugerindo? É claro que não. Temos vários motivos aqui para elogiar, a pesquisa minuciosa, as roupas, os cenários foi muito bem feito as pesquisas. E para mim, a arte é e serve exatamente para isso, para provocar, trazer discussão, um monte de discussão que a gente não faz mais. Um pouco chocar a sociedade, e foi isso que eles conseguiram, tá todo mundo falando disso. Criticar a brutalidade com que isso é mostrado, para mim é só uma grande hipocrisia, por que, quer coisa mais bruta do que o que o próprio ser humano faz e não esse clipe?”.

“E acho que sim, que isso poderia ser colocado numa aula de história para exatamente, estimular os alunos a falarem sobre isso e criar e ter opinião, para bem ou para mal, mas a gente tem que ter opinião das coisas”.

“E por que não banir? Primeiro, porque leva né, a gente tem hoje a liberdade de expressão. Inclusive, a gente vê as cenas da queima das bruxas, da queima dos livros e é até legal, porque tanto os padres da inquisição cumprimentam os nazistas né, então você vê uma mistura de 2 passados, ali se interconectando, acho essa cena inteligentíssima, e por que que eu digo que essa é uma visão atual da Alemanha sobre si mesma, talvez da atual geração sobre si mesma. E por isso que o Rammstein se mostra muitíssimo atual”.

“Eu fiz aqui uma seleção de algumas capas de revista da Spiegel do ano passado e desse ano. Então você já vê ali o Götze, que é um goleador alemão, mas o título ‘Entfremdung’, a pessoa que é *fremd* é o estranho, então o estranhamento. E o título ‘Das Problem mit der Integration’, o problema da integração. Outra capa, os novos *Gastarbeiter*, quem foram os antigos *Gastarbeiter*, quem são os novos *Gastarbeiter*. Essa questão de pessoas né, de imigração na Alemanha para trabalhar, Alemanha não tem mais filhos, porém ali de novo título ‘Ist das noch mein Land?’, esse é o meu país, se você não pegar pessoas de fora, a Alemanha não se mantém, então aqui o debate sobre o Islã e sobre o novo *Heimat* da Alemanha. Claro, o crescimento dos nacional socialistas na Alemanha. ‘Die deutsche Frage’, ‘Wie gehen wir mit Migranten um?’, então, está tudo aqui dentro né, e por último, ‘Es war einmal ein starkes Land’, a história da carochinha, era uma vez... ‘Es war einmal’, era uma vez um país forte, falando sobre futebol, política e economia. ‘Gott’, escrito aí com vários símbolos do islão, do catolicismo e do judaísmo, colocando então essa questão, questão de imigração, questão do estranhamento dos outros que estão vindo para a nossa nação, a questão da religião. ‘Du sollst nicht lügen’, uma crítica aqui também ao Vaticano, à igreja católica e a crise da igreja católica. ‘Wer glaubt denn sowas?’, quem ainda acredita nisso?”.

“Ou seja, analisando todas essas capas de revista, a gente vê que todas essas críticas à política, religião, antissemitismo, estranhamento dos estrangeiros, migração, está super em debate na sociedade atual, e é por isso que eu acho que essa música veio para dar um *strike* em todo o mundo, levantar todas essas questões de uma vez, e acho que conversar e falar sobre esses problemas é essencial para a gente evitar repetir o passado, espero que eles consigam”.

“Minha única crítica fica a aquele recorte que eles fizeram de 35 segundos, por que eles tiraram do contexto aquela situação do enforcamento, e só mostraram aquele enforcamento. E eu acho que você também, fazer um pouco sensacionalismo às custas do que foi o os as vítimas do campo de concentração, sem a gente saber muito bem o que é que eles tão querendo trazer, eu acho que foi desnecessário. Eles iam bombar como bombaram de um jeito ou de outro. Achei então, que foi um pouco desnecessário fazer essa, se aproveitar um pouco desse recorte sem contexto só para criar expectativa, mas de qualquer forma eles conseguiram o que eles quiseram, muita expectativa, muito bom, muito debate e se foi esse o propósito, foi bom”.

Axel (Apêndice C) em seus comentários finais também relembra os comentários feitos na mídia em relação ao videoclipe e comenta qual a sua conclusão sobre a obra após assisti-la:

“Então, teve muitos críticos sobre esse clipe, porque falaram que, o que foi criticado, que usam a imagem do Holocausto por motivos de marketing, tipo para escandalizar o vídeo, e para assim gerar a atenção pelo clipe, pela música, e acho que eles conseguiram. Então, todo mudou agora está falando sobre isso”.

“Têm nas mídias agora: ‘Nossa, Rammstein usou a imagem do holocausto, campos de concentração.’ Teve pessoas falando isso, se pode usar o holocausto em uma relação assim, se pode mostrar isso em um clipe de música. Isso foi uma coisa. Outras pessoas falam que o clipe está muito bom, porque crítica a história da Alemanha também, mostra que a Alemanha teve tempos legais, mas também teve tempos muito ruins. Então, a história da Alemanha foi pesada também, e que isso foi o motivo do clipe, de mostrar isso, que teve uma história muito pesada, muitos problemas. Então, todo mundo pode interpretar a canção de um outro jeito, mas claro que as cenas que mostram lá são pesadas, então a cena lá no campo de concentração, onde matam os prisioneiros, é pesada”.

No Apêndice D também é comentado sobre a polêmica a ponto que Icles comenta:

“Eu entendi a polêmica quanto o *teaser* foi lançado, porque ele estava descontextualizado, e parecia só mais uma tentativa do Rammstein de chocar o público, coisa que eles sempre gostaram e tentaram, na medida do possível, fazer. Só que, assistindo a todo o clipe e entendendo o sentido dele, eu pessoalmente acho que a crítica não se sustenta, se fala muito que o passado do holocausto tem

que ser lembrado, que isso não pode ser esquecido pra não acontecer de novo, que a Alemanha não deve ser isentada de responsabilidade pelo que aconteceu, e o que a banda faz do clipe é justamente isso, responsabilizar o próprio passado, só que através de simbolismos, e colocando o evento dentro de uma linha do tempo, por assim dizer. Como eu não sou judeu a minha perspectiva sobre isso pode ser diferente de quem é, e eu gostaria de lembrar, pra quem eventualmente vai vim aqui nos comentários acusar o canal de relativizar o Holocausto, que a gente tem um vídeo de recomendação de leitura sobre esse tema, de um livro bom, e um vídeo de meia hora desmascarando o mau caratismo dos negacionistas do Holocausto. Então, o argumento de que a gente está relativizando as coisas não se sustenta também”.

“Pra mim, colocar o holocausto junto de outros eventos da história da Alemanha no clipe, como uma forma de criticar o passado violento do país, não diminui o impacto do Holocausto ou a importância do evento, inclusive faz com que ele seja lembrado, e faz com que as devidas responsabilidades sejam mencionadas também, ainda que de uma forma bastante simbólica e até um pouco lúdica”.

Nando Moura (Apêndice E) faz críticas mais duras sobre o videoclipe e inclusive se incomoda pelo simples fato de ter comentado sobre o mesmo, ao ponto que diz:

“Você está entendendo por que enche o saco falar a respeito dessas bandas de rock, fazer análise musical? Porque todos eles estão presos em um pensamento de desinformação, que é vomitado na cabeça desses caras desde os anos 50, o seu ápice nos anos 60, e todos eles vivendo nessa grande engrenagem de idiotas úteis, inclusive a banda que você pode gostar, Rammstein. Então, não aguento mais cara, o que esses caras querem é dinheiro, loucamente”.

“Agora analisando musicalmente a música dos caras, eu não vi grandes coisas, é aquele clichê de rock. (O apresentador toca uma parte da música). Meu irmão, qualquer cara que pega uma guitarra para compor, vai sempre no: (O apresentador toca uma parte da música novamente). Isso já encheu tanto saco, esse ‘tu tun ta, tu tun ta’, tantas milhões de músicas com isso, que musicalmente é um negócio assim, puta merda cara. Tudo bem, na parte de polêmica o Rammstein sempre quer causar, na parte de imundice, eles sempre gostam de fazer imundice, na parte de burrice, de serem idiotas úteis, muito bem caíram lá no negócio do papa de Hitler e tudo mais né, os Montes aqui junto com os nazistas suprimindo as

liberdades individuais. O que deu liberdade para Alemanha foi justamente o pensamento cristão. Como é que eram as tribos bárbaras lá? Que absurdo, que nojeira, que burrice. Agora, na parte musical eu esperava alguma coisa mais relevante, não um 'tu tun ta, tu tun ta'. (Nesse momento o apresentador toca uma parte da música). Puta merda! Quantas bilhões de vezes este mesmo tipo de padrão já foi utilizado dentro do rock?"

"Aí eles até tentam fazer com aquela característica deles, não aqui terminam as bases, que é: (nesse momento o apresentador toca uma parte da música). Vai pra puta que o pariu mano! Bosta! Clichê do caralho. Você pode ficar puto comigo, mas olha, pergunte para qualquer pessoa que tá tocando guitarra há 6 meses: Oh meu, você já fez uma cavalgadinha do (nesse momento o apresentador toca uma parte da música). Ah, todo mundo pô!"

"Então é isso que os caras vão apresentar musicalmente? Puta que o pariu tá? Puta que o pariu. Sinceramente, não gostei cara, não gostei de nada do negócio, nem da polêmica gerada, acho que é um desrespeito mesmo, também com os judeus, passaram por tudo isso. Por mais que você fale: "Não, mas é que ele está fazendo uma crítica, ele está ironizando aqui com esta frase". No desrespeito, uma grande burrice né, principalmente quando coloca a igreja católica no mesmo patamar dos nazistas, eles tentam fazer isso através da semiótica, da sugestão para vocês. Idiotas úteis, fazem isso por grana, por dinheiro, por criar polêmica e tudo mais. Tô de saco cheio. Você entende o meu desânimo com isso tudo? Espero que você entenda".

O canal fonde de ouvido (Apêndice F) comenta sobre a polêmica, sobre a técnica e sobre a estética do videoclipe, ao ponto que diz:

"A banda acabou lançando o clipe, que teve um *teaser* divulgado anteriormente, e que já gerou toda uma polêmica ao redor disso. E a polêmica, ela se dá porque a banda acabou retratando o nazismo, que ocorreu lá na Alemanha. Só que, se você observar bem, mesmo, o clipe mostra desde Alemanha antiga, sei lá, pegando a idade média, passando os anos, chegando até o nazismo e mostrando toda evolução científico e tecnológica também, do país, no decorrer dos anos".

"Só que eles mostram de uma forma mais crítica, digamos assim, então os caras tão ali mostrando, que teve realmente alguns avanços tecnológicos na medicina, mas que em um custo muito acima do que precisaria, que muita gente

sofreu nesse período, muita gente morreu. Alemanha guerreou muito, perdeu guerras, ganhou guerras, e acabou também sacrificando a vida de muita gente”.

“Eu indico sim, e indico muito, que você conheça esse som, mas conheça a música assistindo ao clipe, porque existe todo esse clima que os caras conseguiram fazer que é quase como se fosse um filme né, igual Alice In Chains aí, que tá lançando uma série de vídeos que se ligam e formam um filme, e os caras seguiram uma linha bem legal também. É uma produção que envolveu muita gente e que tem realmente uma cara de cinema. Uma observação legal de se fazer é que é um vídeo totalmente “wide” assim, sei lá, eles colocaram uma altura bem pequena, e que acabou dando um clima também bem diferenciado, é bem bacana. A fotografia ficou genial e a música em si, também é muito boa”.

O apresentador ainda acrescenta que “Nesse trabalho novo eles me surpreenderam muito, porque eu sou um grande fã de história, vocês devem perceber aqui no canal que eu gosto de contar histórias, e também gosto da história da humanidade. Então, me agradou 100% a letra crítica, o som é muito bem feito, a fotografia do clipe é genial e muito bem-feita também. Uma superprodução incrível”.

Guilherme (Apêndice G) fala sobre a auto-crítica que Deutschland propõe ao que diz que “o clipe é uma autocrítica necessária sempre, e está sendo feito por alguém de lá, então é alguém que de fato entende então, e o povo alemão realmente entende a sua história a gente sabe que eles, ao contrário muitas vezes infelizmente aqui no Brasil, que talvez não olha da maneira certa para o seu passado, para reconhecer o que todos os processos históricos aqui no Brasil deram no que deram hoje. A Alemanha os caras pelo visto olham o passado para entender o que pode melhorar no futuro, fazer uma autocrítica que é necessária e isso está presente na letra, que a gente vai colocar a tradução aqui na descrição. Enfim, que tem isso, tem algumas linhas muito fortes”.

Leo Ronki (Apêndice H) fala sobre a releitura do passado proposta pelo videoclipe ao passo que comenta que “Ele faz uma viagem né, pela história que é muito conturbada, a história da Alemanha ali principalmente. Passa pela idade média, pelo Holocausto, ele traz algumas alusões né, ao avanço tecnológico do país. Avanço em geral do país, ele foi calcado no que?”.

“Vale a gente às vezes parar e pensar, em cima do que aquela glória, aquele sucesso foi alcançado, está ligado? Em cima de exploração, de violência, marcos históricos não tão...que não dá pra ficar tipo orgulhoso, está ligado? Do Holocausto,

por exemplo. A gente assistindo, a gente sabe por que recebeu várias críticas né. A gente vive em tempos cada vez mais sombrios aí, de ascensão de pessoas idiotas, que meu, não sabem, não estudaram a história, não leram, nunca se interessaram. Não é crime você não se interessar por história, mas tipo assim, não vem falar merda de alguma coisa que você não sabe, tá ligado?”.

“E todo o mundo sabe, quem acompanha a banda sabe, que os caras são super cultos né. É só você ver ao decorrer da sua carreira as temáticas das músicas, as temáticas dos shows, dos álbuns. Não é qualquer um que consegue chegar a esses resultados, está ligado? Eu acho que com isso eles vem dizer pra gente que é preciso a gente lembrar do passado, por mais sombrio que o passado seja, a gente tem que lembrar e refletir as consequências que ele trouxe, está ligado?”.

Por fim, para o canal barbônico (Apêndice I) o videoclipe de Deutschland é apenas mais uma representação da proposta que a banda Rammstein apresenta, a ponto que “quem conhece um pouco sobre o Rammstein sabe que eles são isso mesmo, eles são debochados, eles estão ali para chocar. Eu acredito que sejam uma das últimas bandas que continuam trazendo o espírito do rock né, da rebeldia, do metal, de chocar, e não tem compromisso com esquerda ou direita. O negócio dos caras é meter o pé na jaca e abrir as feridas, e fazer a crítica né. Esse clipe é justamente isso, é mostrando vários períodos da história da Alemanha, em que tiveram eventos polêmicos e eles mostrando e expondo toda aquela hipocrisia, daqueles períodos, fatos que o país tenta talvez assim esconder e esquecer. Eu acho que é isso a parada”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia é fruto de uma problematização em relação a um videoclipe e seu produto publicitário. O título “Estilhaços da Alemanha” resume a apresentação deste trabalho a ponto que percebe-se que há nele uma compreensão das diferenças a partir da percepção dos pedaços da Alemanha que são expostos no clipe e compreendidos a partir do Flaneurismo de Benjamin.

Conforme já apresentado, o objeto empírico que norteou essa investigação consiste em um videoclipe da banda Rammstein de nome Deutschland. Foi necessário que a partir deste objeto empírico inicial se desdobrasse também no estudo de um outro objeto, o audiovisual chamado XXXVIII.III.MMXIX, um objeto publicitário destrinchado do objeto empírico inicial que gerou grande repercussão midiática. Desta forma, o problema de pesquisa originou-se dos comentários midiáticos a cerca dos objetos e expandiu-se em função da curiosidade gerada pelas audiovisuais presentes no objeto.

Apoiado na curiosidade proporcionada pelo videoclipe e nos diversos comentários observados se estabeleceu um objetivo geral que foi: compreender como a montagem, a produção e a divulgação de videoclipes podem impactar na mídia. Afim de alcançar este objetivo foi proposto a organização deste em quatro etapas que se enquadram como os objetivos específicos desta pesquisa: contrastar diferenças de opinião nas percepções das molduras; compreender as estéticas presentes no videoclipe; distinguir as molduras presentes e seu impacto; e, identificar similaridade na percepção de molduras pela mídia.

O percurso metodológico definiu a pesquisa qualitativa como o primeiro passo a ser dado. Dessa forma, foi permitido que eu, buscando compreender o objeto, me desvencilha-se de conclusões baseadas em números. Este percurso também permitiu com que se busca-se a análise do objeto empírico a fim compreender como ele é construído socialmente. Este fator social foi essencial para que eu utilize apêndices como recurso deste projeto, a fim de expor a construção social deste objeto sem que eu interferisse diretamente sobre ele.

A aplicação da metodologia cartográfica explicitada por Passos, Kastrup e Escóssia (2015) viabilizou um processo de olhar para o objeto a partir dos estágios de atenção propostos.

Além disso, a utilização da metodologia das molduras proposta por Kilpp (2002) permitiu a partir das noções de molduras, moldurações e emolduramentos compreender melhor objeto a partir das percepções relatadas durante o projeto. Esta metodologia proposta por Kilpp também permitiu que pudéssemos por meio dele alcançar os objetivos gerais da pesquisa ao passo que contrastamos as diferenças sobre as percepções das molduras, seu impacto e similaridade.

É possível ponderar que os objetivos dessa pesquisa foram atingidos, seja por influência das metodologias, das análises ou mesmo do impacto que os referencias teóricos me causaram na ampliação de minha percepção sobre a montagem.

Por fim, com base no que foi apresentado nesta pesquisa posso dizer que na minha opinião o videoclipe de Deutschland é muito bem elaborado e que, ao contrário dos comentários divulgados, acredito que é uma crítica a todos os momentos históricos da Alemanha. Esta crítica permite não só uma releitura do passado como também uma reflexão sobre os dias atuais e sobre a contribuição que pesquisadores e artistas tem para que a idéia de um mundo melhor seja construída.

Esta pesquisa, entretanto, não parece simplesmente finalizar aqui a ponto de que a dissecação deste objeto pode inclusive gerar novas molduras, novas moldurações e novos emolduramentos. Pode-se questionar também os signos presentes neste objeto, como a figura da Germânia. De qualquer forma, a elaboração deste trabalho, mesmo que evidentemente não tenha sido a primeira a investigar as audiovisuais no Youtube, mostrou-se pertinente ao ponto que promove uma reflexão sobre a produção de videoclipes e promove uma inspiração para a elaboração de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- <<http://www.rammsteinbrasil.com.br/historia-da-banda>>. Acesso em: nov. 2019.
- 1988: TRAGÉDIA Aérea de Ramstein. *In*: DW. [S.], ago. 2018. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/1988-trag%C3%A9dia-a%C3%A9rea-de-ramstein/a-3600937>>. Acesso em: nov. 2019.
- 5 MOTIVOS pra você achar o Rammstein polêmico. *In*: Cadê meu Whiskey? [S.], jul. 2013. Disponível em: <<https://cademeuwhiskey.wordpress.com/2013/07/19/5-motivos-pra-voce-achar-o-rammstein-polemico/>>. Acesso em: nov. 2019.
- BAND FORMATION. *In*: RAMMSTEIN. [S.], 6 dez. 2012. Disponível em: <<https://www.rammstein.de/en/history/band-formation/?h=1>>. Acesso em: nov. 2019.
- BERGSON, Henri. **Matéria e Memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm\[1\]](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm[1])>. Acesso em: nov. 2021.
- CHION, Michel. **Audio-vision on screen**. New York: Columbia University Press, 1991.
- COMO TRANSCREVER áudio no Google Docs (voz ou arquivo). *In*: TECNOBLOG. [S.], 2018. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/275521/como-transcrever-audio-no-google-docs/>>. Acesso em: out. 2020.
- CONTACT US. *In*: RAW MUSIC TV. [S.], [2019?]. Disponível em: <<https://www.rawmusictv.com/contact-us>>. Acesso em: nov. 2019.
- DE MELO, José Marques. **Comunicação Social**: teoria e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1977.
- DELEUZE, Gilles. **Cinema 2 – A imagem-tempo**. Tradução: Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Editora 34, 2018.
- DEUTSCHLAND - The Rammstein Story - Documentário 2020. [S. l.: s. n.], 2020. Vídeo (20 min 15 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tRVwh6F4huU>>. Acesso em: dez. 2018.
- DEUTSCHLAND (SINGLE). *In*: RAMMSTEIN. [S.], 6 dez. 2012. Disponível em: <<https://www.rammstein.de/en/history/deutschland-video/?h=1>>. Acesso em: nov. 2019.
- DEUTSCHLAND (TRADUÇÃO). *In*: VAGALUME MÍDIA. [S.]. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/rammstein/deutschland-traducao.html>>. Acesso em: mai. 2021.

DEUTSCHLAND (VIDEO). *In*: RAMMSTEIN. [S.], 6 dez. 2012. Disponível em: <<https://www.rammstein.de/en/history/deutschland-video/?h=1>>. Acesso em: nov. 2019.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Apresentação, notas e revisão técnica: José Carlos Avelar. Tradução: Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HISTÓRIA DA BANDA. *In*: RAMMSTEIN BRASIL. [S.], 2014. Disponível em:

HISTORY. *In*: RAMMSTEIN. [S.], 6 dez. 2012. Disponível em: <<https://www.rammstein.de/en/history/>>. Acesso em: nov. 2019.

JUSLIN, Patrik N. Emotional Reactions to Music. *In*: HALLAM, Susan; CROSS, Ian; THAIT, Michael (eds.). **The Oxford Handbook of Music Psychology** (2nd ed.). Inglaterra: Oxford University Press, 2016, p. 197-215.

KILPP, Suzana. **A traição das imagens**: espelhos, câmeras e imagens especulares em reality show. Porto Alegre: Entremeios, 2010.

KILPP, Suzana. Ethicidades Televisivas. Sentidos Identitários na TV: Moldurações Homológicas e Tensionamentos. Tese (Doutorado em Ciências da Computação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2002. Disponível em: <<file:///C:/Users/Leonardo/Downloads/Kilpp-Suzana-Ethicidades-televisivas.pdf>>. Acesso em: mai. 2021.

KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt. **Para entender as imagens**: como ver o que nos olha? Porto Alegre: Entremeios, 2013.

KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt; et al. **Tecnocultura audiovisual**: temas, metodologias e questões de pesquisa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MOTIVOS PARA a desativação dos comentários. *In*: AJUDA DO YOUTUBE. [S.], [2021?]. Disponível em: <<https://support.google.com/youtube/answer/9706180?hl=pt-BR>>. Acesso em jun. 2021.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (Orgs.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

QUEM PERDEU filhos ainda precisa de ajuda. *In*: O GLOBO. [S.], ago. 2018. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-acervo/post/os-que-perderam-filhos-sao-quem-mais-precisam-de-ajuda-diz-psicologa-30-anos-apos-acidente-aereo-que-matou-78-pessoas-na-alemanha.html>>. Acesso em: nov. 2019.

RAMMSTEIN - Deutschland (Official Video). [S. l.: s. n.], mar. 2019. Vídeo (9 min 23 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NeQM1c-XCDc>>. Acesso em: jul. 2021.

RAMMSTEIN - XXVIII.III.MMXIX. [S. l.: s. n.], 2019. Vídeo (35 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=q36Zon01v5k>>. Acesso em: jun. 2021.

RAMMSTEIN. [Página Inicial]. [S. l.], [2021?]. Facebook: @Rammstein. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Rammstein>>. Acesso em: nov. 2019.

RANCIÈRE, Jacques. **As distâncias do cinema**. Tradução: Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

REINO DA PRÚSSIA. *In*: BRASIL ESCOLA. [S. l.], [2021?]. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/reino-da-prussia.htm>>. Acesso em: nov. 2021.

RICHTER, Indira Zuhaira; OLIVEIRA, Andréia Machado. Cartografia como metodologia: Uma experiência de pesquisa em Artes Visuais. **Paralelo 31**, ed. 08, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/paralelo/article/viewFile/13292/8211>>. Acesso em: jun. 2021.

SPECTER BERLIN. *In*: IMDB. [S. l.], [2021?]. Disponível em: <<https://www.imdb.com/name/nm9058712/>>. Acesso em: nov. 2021.

SPECTER, Berlin. Site. *In*: specterberlin.com. Disponível em: <<https://specterberlin.com/>>. Acesso em jun. 2021.

SPECTER. *In*: SPECTER BERLIN. [S. l.], [2021?]. Disponível em: <<http://specterberlin.com/specter/>>. Acesso em: jun. 2021.

THIS 1849 PAINTING of an allegorical “Germania” symbolized a general yearning for a new German Empire. *In*: ED SIMONEIT BLOG. [S. l.], 2018. Disponível em: <<https://edsimoneit.blog/2018/12/16/this-1849-painting-of-an-allegorical-germania-symbolized-a-general-yearning-for-a-new-german-empire/>>. Acesso em: jun. 2021.

VEIT, Philipp. Germania. 1834-1836. Wall painting, transferred to canvas. Stäedel Museum: Digital Collection. Disponível em: <<https://sammlung.staedelmuseum.de/en/work/germania>>. Acesso em: jun. 2021.

WALTER, Benjamin. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Organização e prefácio: Márcio Seligmann Silva. Tradução: Gabriel Vlladão Silva. Porto Alegre: L&PM, 2019.

APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “EXPLICAMOS TODO O NOVO CLIPE DO RAMMSTEIN ‘DEUTSCHLAND’”, DO CANAL ALEMANIZANDO.²¹

Elissa: Não é uma frase nazista no meio da música. É uma frase, muito pelo contrário.

Elissa: *Hallo.*

Rodrigo: *Guten tag.*

Elissa: Eu sou Elissa

Rodrigo: E eu sou o Rodrigo

Elissa: Esse é o canal Alemanizando e hoje a gente vai falar de Rammstein

Rodrigo: Rammstein

Rodrigo: Já que vocês são pessoas interessadas na Alemanha, é muito possível que vocês tenham ficado sabendo né, que o Rammstein lançou uma nova música depois de 10 anos, e com essa música veio um videoclipe que chegou assim, estourando né. Mesmo antes dele ser publicado, o próprio trailer do videoclipe deixou todos escandalizados. Então, quando saiu o trailer só tinha uma pequena cena, que era justamente uma cena que passava em um campo de concentração. Aí a mídia em geral, os sites de notícia começaram a se perguntar se eles tinham direito de falar sobre isso, se o Rammstein não ia usar esse momento da história só para criar escândalo, só para causar. Então, já começaram a criar um monte de polêmica em cima de um conteúdo que nem existia ainda, era só um trailer, mas óbvio que eles não poderiam esperar para ver né, eles precisavam dos *clicks* então eles já começaram a criar um monte de polêmicas em cima.

Elissa: Esse clipe do Rammstein ele é basicamente um *click bait*, que no final das contas é basicamente uma obra prima, mostrando toda a história da Alemanha e como ela se interliga, como as coisas se repetem e também fazendo né fuma crítica social bem intensa a Alemanha do passado, do presente e do futuro também.

Rodrigo: Sim, e já que os jornais, a mídia em geral não vai se dar ao trabalho de analisar né, de tentar entender o que aconteceu nesse clipe, a gente vai se propor a fazer esse trabalho né. Obviamente a gente gosta muito de história da Alemanha, estando aqui a gente gosta de viver isso, mas nós não somos historiadores né, então a gente só vai falar do que a gente conhece, e claro, do que

²¹ Fonte: EXPLICAMOS TODO O Novo Clipe Do Rammstein "Deutschland". [S. l.: s. n.], [2019?]. Vídeo (21 min 04 s). Disponível em: . Acesso em: jul. 2021.

a gente estudou antes de fazer esse vídeo né, que a gente pesquisou um pouco mais sobre alguns assuntos que a gente não tinha conhecimento.

Elissa: E obviamente esse clipe do Rammstein é uma peça de arte né gente, e a arte em geral, ela é feita para ser interpretada com os olhinhos de quem está interpretando, então tudo que for interpretação artística do clipe aqui nesse vídeo, é única e exclusivamente a nossa interpretação né, não é a verdade absoluta aqui nesse canal, tá?

Rodrigo: Inclusive convidamos você a colocar nos comentários se você tem alguma ideia diferente do que a gente falou, talvez uma outra interpretação que seja muito boa, coloca ali nos comentários, porque esse clipe é um clipe que vale a pena ser discutido, debatido, conversado, porque ele é realmente muito bom, muito interessante

Elissa: E caso tu esteja chegando agora aqui no canal né, por causa especificamente deste vídeo aqui, já se inscreve aí, a gente fala sobre a Alemanha, sobre vários tópicos diferentes. Hoje que especialmente a gente está falando aí sobre entretenimento.

Rodrigo: Então agora a gente vai ver o vídeo junto com vocês e a gente vai começar a debulhar o que tem aí de pontos interessantes do vídeo, só que a gente não vai mostrar nem o vídeo e nem a música por questão de direitos autorais né. No YouTube não dá pra mostrar conteúdos de terceiros. Então a gente vai colocando aí as imagens, e você pode assistir junto, o clipe em si, em uma outra janelinha do lado daí, que daí fica tudo bem certinho.

Elissa: Antes ainda da música de verdade começar no vídeo a gente tem uma introdução ali com uns sonzinhos meio misteriosos, e nessa introdução a gente já entende mais ou menos o que vai acontecer no clipe né, porque tem vários momentos históricos da Alemanha acontecendo ao mesmo tempo ali. A primeira coisa que já vê então, está escrito na tela, é que esse vídeo tá começando no ano 16 depois de Cristo. Então, tem dois mil anos de história aí dentro desse clipe para tentar debulhar como o Rodrigo disse para vocês. Lá no ano de 16 depois de Cristo a gente não tinha a Alemanha né, isso é uma coisa importante. O que a gente tinha era as tribos germânicas né. Então a primeira coisa que a gente vê são os romanos chegando, e o que acontece é que vem uma mulher maravilhosa e poderosa e acaba com a raça deles. E essa mulher no caso do clipe é a Germânia, e ela vai

acompanhar a gente em todos os momentos históricos, quem é a Germânia Rodrigo?

Rodrigo: A Germânia é uma representação artística do que seria o espírito da Alemanha né, o que que é a Alemanha destilada em um personagem, e ela é claramente o personagem principal do clipe né, porque ela demonstra o que que era o espírito da Alemanha em diferentes eras, como ela se transformou, vai refletindo nas roupas que ela usa por exemplo. E a personagem da Germânia, ela foi representada pela atriz-modelo Ruby Commey, que ela é alemã, ela é Berlimense né, e eles devem ter escolhido de propósito uma atriz de pele negra justamente para causar esse estranhamento né, de fugir do padrão que a Germânia geralmente tem, que é uma mulher de cabelos loiros e olhos azuis. Até porque, os alemães eles não são só isso, eles não são isso quando tu une todos eles, especialmente quando tu leva em conta por exemplo os povos germânicos, que eram esses povos bem variados, que moravam apenas em uma mesma região e tinham uma língua parecida, mas os costumes e até a etnia era bem diferente um do outro. E ela aparece nesse momento porque foi o momento que os povos germânicos que moravam ali na região decidiram se unir contra os romanos né. Eles ficaram sabendo do ataque romano e eles conseguiram derrotar os romanos de uma forma muito definitiva, tanto é que romanos decidiram nunca mais tentar atravessar o Reno.

Elissa: E nesse momento a gente já começa a ver um monte de *laser*, umas linhas vermelhas no vídeo, e essas linhas vermelhas assim como a Germânia, eles vão acompanhar o tempo todo. Provavelmente essas linhas vermelhas elas querem representar a malha do tempo né, a linha do tempo interligando tudo isso que a gente está vendo, e se repetindo, que eu acho que é uma coisa importante de debater aqui nesse clipe, que a história, ela se repete, ela é cíclica, então talvez essa linha esteja querendo ligar todos os fatos que aconteceram na história e todos os fatos que acontecem no clipe.

Rodrigo: Aí depois tem uma outra coisa que cria toda a temática da história, que é uma temática de retrospectiva, que é a chegada dos astronautas. Os astronautas eles estão voltando para a nave deles, na nave deles tem um *U-boot*, que é um submarino né, um submarino que foi utilizado na primeira e na segunda guerra mundial, e dentro desta nave espacial pelo jeito também tem um monte de outras coisas, tem estátuas de personagens históricos alemães de vários momentos,

então eu creio que significa que esses astronautas são pessoas do futuro ou de outro local que estão tentando entender o que que é a Alemanha, o que que ela representa, e por que que ela passou, então por isso que tem tudo isso ao mesmo tempo assim, em um lugar só.

Elissa: E aí rapidamente voltamos no tempo para os anos 20 né, e já temos A Germânia ali com aquela roupinha bem clássica dos Anos Dourados aqui da Alemanha, que tudo era festa. E a gente têm os personagens ali que também são os caras da banda né vivendo ali a República de Weimar, que é esse período histórico lá nos anos 20 aqui na Alemanha.

Rodrigo: Logo depois dessa cena de República de Weimar, a gente volta no tempo quando a Alemanha digamos assim, era o sacro império romano, e por isso que ela está com essa roupa dourada com a águia no peito que era o símbolo né, do Sacro Império Romano. E interessante que têm um momento, logo quando ela tá aparecendo já dá para ver um Zeppelin atrás dela, e logo depois corta para o desastre de Heidelberg, que é quando né, o Zeppelin gigante aí pegou fogo e matou 36 pessoas, e meio que acabou com a era dos Zeppelins né, então infelizmente não tem mais Zeppelins por aí, porque eles são super legais mas depois que aconteceu esse desastre aí eles decidiram que pô realmente ficar voando por aí numa bola de gás Hélio e tal, que pode explodir a qualquer momento talvez não seja a melhor ideia que a gente já teve, aí eles acabaram cortando por isso aí. Essa é uma das primeiras justaposições que acontece no vídeo né, que é quando tu coloca dois elementos completamente distintos um em cima do outro isso, e isso acontece diversas vezes né. Primeiro agora então com o Zeppelin e o Sacro Império Romano e depois vai acontecer diversas outras vezes.

Elissa: Agora depois de meia hora de vídeo aqui do Alemanizando, finalmente começou a música lá no clipe do Rammstein e a gente está vendo cenas ainda da República de Weimar, e a gente começa com a letra da música que é bem importante pra gente entender o clipe né.

Rodrigo: Sim.

Elissa: Então, o que a gente vai fazer é o seguinte, a letra vai aparecer na tela em alemão e a gente vai explicar em português o que que está dizendo, para não ficar muito longo, aqui a gente cantando em alemão para vocês e explicando o português.

Rodrigo: É, até porque ninguém merece.

Elissa: Esse final de semana inteiro inclusive a gente ficou aí nas mesas de bar de Berlim com os nossos amigos cantando essa música, até porque essa música é fácil de cantar né, e ela tem um eco que é divertido de ficar cantando, enfim... vamos lá, sem mais delongas para a letra da música.

Elissa: E a letra da música já começa com tudo, porque a primeira estrofe é super importante para a gente entender bem o que que é que eles querem dizer com tudo isso né, e a primeira coisa que eles falam então é “Você já chorou muito. Separados em espírito. Unidos no coração.”

Rodrigo: Essa entrada já é muito importante porque ela é o vídeo, ela é o conceito do vídeo, ela é o conceito de que a Alemanha não é uma coisa só, os Alemães não são um povo só, são vários povos né, desde 2 mil anos atrás. Eram tribos germânicas, viraram reinos, viraram um Império, depois se separaram né durante a guerra fria, viraram né, Alemanha Oriental e Ocidental. Então, a Alemanha sempre esteve dividida de várias formas, mas sempre acaba se unindo de novo. Então tem essa coisa no coração né, essa irmandade que eles sentem e acabam retornando.

Elissa: E choraram muito ao longo dos anos por todas as tretas que eles tiveram internamente, todos os problemas que eles causaram aí na Europa e acabaram sofrendo as consequências né, então a Alemanha já chorou muito e hoje estamos aí, para chegar no próximo estrofe.

Rodrigo: Depois a gente pula para uma mistura temporal bem intensa entre a República de Weimar e a DDR, também conhecida como a...

Elissa: República democrática Alemã.

Rodrigo: RDA, exato. Muito bem Elissa.

Rodrigo: Que era a Alemanha oriental, Alemanha comunista né, separada pela cortina de ferro né, ela ficou sua influência soviética depois da Segunda Guerra Mundial. Então mostra na verdade os políticos dentro de uma sala fechada né, tomando as decisões, enquanto que na República de Weimar era aquela coisa, aquela festa louca, aquele povo lá fazendo né, altas tretas ali naquele bar.

Elissa: E enquanto a gente tá vendo tudo isso, a letra da música é “Vivemos juntos há muito tempo”, e isso vem super de encontro com tudo que a gente vem comentando até agora né, com toda a história da Alemanha. A próxima coisa que eles falam é “Seu hálito gelado. O coração em chamas.”, e vale lembrar dentro dessa questão do coração em chamas, que quando o Rammstein lançou a música

Mein Herz Brenn, lá em...muitos anos atrás, o Till Lindemann, que é o vocalista do Rammstein, ele falou que isso não era uma coisa positiva né, não é uma coisa do tipo coração pegando fogo, apaixonado. Então aí a gente já vê o tom dessa música.

Rodrigo: Logo depois disso, é a primeira vez que a gente vê uma Alemanha mais moderna né, então ela está com uma roupa bem moderna. Ela está com uma coisa meio cheia de *blinds* uma coisa meio Hip Hopper assim, cheia de né, de penduricalhos, joias, ouro, muito ouro, *inshalá*, e um monte de balas. Ela tem aqui né, essa corrente de balas, e nessas balas está escrito Germany, está escrito Alemanha nas balas, e ela está com 5 cachorros, e está com uma pose que lembra um pouco até a quadriga do portão de Brandemburgo, só que numa quadriga tem cinco cachorros e não quatro, então não funciona essa interpretação assim literalmente, porém eu acredito que essas balas escrito Alemanha representa justamente a Alemanha atual né, que é uma das 5 maiores vendedoras de armamentos do mundo. Então aí ela está gerando tanto dinheiro, tanto poder, vendendo esses armamentos, essas balas, essas armas, inclusive para países que são sabidamente não democráticos ou que violam os direitos humanos, como Catar, Arábia Saudita, Egito né, entre outros. Então, talvez seja uma crítica a respeito disso.

Elissa: E aí, enquanto a Alemanha está lá ostentando as balas dela, a frase dita é: “Você pode”

Rodrigo: Logo depois a gente pula para uma cena com vários monges chegando em um castelo, um monastério talvez, cercado de ratos. E por um momento, tu vê na cena uma mesa de bar cheia de soldados, que a gente acredita que sejam prussianos, eles estão com essa roupa aí da época napoleônica né, e os prussianos já era um Reino protestante, então eles estavam desconectados dos monges, e daí vira a cena, e os monges né que estavam devorando a Alemanha. Então, uma parte da Alemanha ali estava sendo devorada pela igreja nessa interpretação aí que tá rolando.

Elissa: E aí letra da música está falando assim “Eu sei. Nós somos. Você fica.”

Rodrigo: Agora o clipe pega essa ideia, essas pessoas devorando a Alemanha, e mostra várias eras de pessoas sendo abusivas com o poder, querendo ganhar vantagem em cima da Alemanha, usando a Alemanha como uma escada para ganho próprio né, para benefício próprio.

Elissa: Enquanto isso, a gente está vendo a letra da música que diz assim “Alemanha, meu coração em chamas. Eu quero te amar e te amaldiçoar. Alemanha, sua respiração tão fria. ”, e aí vem uma frase que também é super importante para a letra dessa música toda que é “Tão jovem e ainda assim tão velha. ”, e isso vem de encontro totalmente com o que a gente tá falando até agora. Se vocês pararem para pensar, a Alemanha que existe hoje né, que é a Alemanha reunificada depois da guerra fria, depois do colapso da união soviética, tem 30 anos né. Então assim, é um país muito jovem, mas que tem uma história de mais de 2000 anos, então é por isso que tem tantas coisas acontecendo nesse clipe e na história do país também né.

Rodrigo: E disso a gente vai para uma prisão, e nesta prisão está chovendo dinheiro né. O vocalista, o Till Lindemann está sendo carregado por policiais, e tem policiais de diversas eras né. Com o Till Lindemann está um policial que parece ser do início do século 20, durante o Império alemão. No segundo andar se vê a *Polizei*, que é a força policial que existe hoje em dia, e tem várias notas caindo, e a gente notou que as notas que estão caindo na frente são bem antigas, são marcos alemães, e em cima também aparecem Euros, então tem uma mistura aí de marcos alemães e Euros, e eu não sei exatamente o que eles querem dizer com isso eu sempre tive essa impressão que quando está chovendo dinheiro representaria a época da super inflação daí a gente estaria na década de 20 que nem aquela outra parte das pessoas lutando, mas eu não tenho certeza.

Elissa: Na minha interpretação seria diferente, porque na hiperinflação não estaria chovendo dinheiro, né, tava falando dinheiro.

Rodrigo: Mas é que a hiperinflação fez o dinheiro papel, valer nada né.

Elissa: É, eu sei.

Rodrigo: Então eles usavam blocos de dinheiro e tal.

Elissa: Sim, mas talvez o negócio dessa cena seja uma crítica à polícia, que a polícia está sempre defendendo os interesses de quem tem dinheiro, porque nessa cena a polícia está cagando as pessoas a pau, tanto nos dias de hoje quanto lá em 1800 (VÍDEO CORRIGE PARA 1900) né, então talvez seja essa a crítica, então está chovendo dinheiro na polícia enquanto eles batem nas pessoas. Não sei, não sou eu que está dizendo isso ein pessoal, eu só estou tentando interpretar um pouco.

Rodrigo: É, a gente está tentando entender o que tá acontecendo.

Elissa: Enquanto isso, a letra está dizendo “Eu nunca quero te deixar. É possível te amar, e querer te odiar”. Então, amar e ao mesmo tempo querer odiar

tem tudo a ver com essa questão dos alemães não conseguiram muito bem ser patriotas hoje em dia né, eles têm essa relação meio complicada com o patriotismo, e provavelmente essa parte da letra tem a ver com isso.

Rodrigo: E daí pulamos direto para a parte que causou o maior número de polêmicas, que é a parte que aparece o campo de concentração, e ao mesmo tempo que a gente vê o campo de concentração e os prisioneiros, tem uns foguetes sendo lançados aos céus, e isso eu acho que cria uma justaposição muito interessante, porque ao mesmo tempo que tem essa busca tecnologia né, que os nazistas tinham esse foco muito grande, eles perderam a humanidade no processo. Eles não apenas perderam a própria humanidade, como eles desumanizaram todos esses prisioneiros, e usaram eles inclusive como mão de obra escrava para desenvolver essa tecnologia, para construir essa tecnologia, e é isso que eu acho que essa cena demonstra muito bem.

Elissa: E enquanto a gente vê essas cenas, a letra fala o seguinte “Arrogante, superior. Se assumir, se render. Surpreendente, atacar.”, e aí vem um trecho que faz parte né de toda a polêmica da música, que é quando eles falam “Alemanha, Alemanha por cima de tudo”, que é uma clara referência à frase que foi tão repetida pelos nazistas que acabou se tornando o slogan deles né, que era “Alemanha, Alemanha acima de tudo”, mas aqui no caso eles falam “Über allen” e não “Über alles”

Rodrigo: É tipo “por cima”, “em cima de todos”.

Elissa: Exatamente, o alemão é assim mesmo gente, um S ou N muda totalmente o conceito da frase, né, então não é uma frase nazista no meio da música, é uma frase muito pelo contrário.

Rodrigo: Essa frase foi dita na música depois de uma sequência de verbos e adjetivos que estavam todos começados com “Über”, e todos com uma conotação negativa. Isso provavelmente é uma mensagem né, dizendo que essa Alemanha que fica passando por cima de tudo, passando por cima de todos para o seu ganho próprio só tem a perder né, porque afinal de contas, sempre que ela tentou fazer isso, ela acabou tendo consequências negativas gigantes.

Elissa: E na verdade, a frase original ela surgiu lá no século XIX, e ela se popularizou justamente porque ela traduzia um pouco da sensação de patriotismo nessa nova Alemanha que estava surgindo né, que era a Alemanha do Império. Não é para ser acima de todos os outros, e sim para amar o país, parar um pouco de se

preocupar só com os reinos, naquela época né, então essa era a ideia dessa frase, só que ela foi totalmente deturpada pelos nazistas, que transformaram numa frase de...supremacia.

Rodrigo: Os alemães e o resto né. Os alemães seriam muito melhores que os outros povos. Aí a gente continua com a parte polêmica né. A Alemanha está vestida de capitã da SS, e eles estão ali com vários prisioneiros né, todos os membros da banda ali ou parte deles estão para ser pendurados na forca, e cada um deles cometeu um crime né, o primeiro membro da banda está com um triângulo rosinha, que significaria né...

Elissa: Que cometeu um crime para os padrões nazistas né, nenhum deles tava cometendo um crime de verdade.

Rodrigo: É, claro. Vou descrever os crimes agora. O primeiro criminoso o crime dele é que ele era homossexual, o segundo criminoso ele era judeu, o terceiro é um prisioneiro político, o quarto é um prisioneiro muito provavelmente testemunha de Jeová, e nós sabemos disso pelas cores dos triângulos nos uniformes. Qualquer desculpa eles usavam né, para matar as pessoas, porém a única pessoa que realmente é morta nessa cena é um judeu, e foram justamente as pessoas que mais morreram né, tanto é o holocausto né foi o genocídio do povo judeu. Eles mostraram o judeu morrendo porque foram eles né que sofreram mais, eles foram desproporcionalmente né mortos nessa época.

Rodrigo: Aí depois de mostrar brevemente de novo a Alemanha mais moderna né, com as balas e tudo mais, aparece uma coisa nova, aparece uma cena que é do grupo Baader-Meinhof, que era a fração do exército vermelho. Eles eram um grupo terrorista que existia na Alemanha, e o objetivo deles era né, instalar o comunismo na Alemanha Ocidental também, e que toda Alemanha se unificasse novamente só que debaixo de um ideal comunista-marxista.

Elissa: E agora a letra da música diz “Alemanha – o seu amor é uma maldição e também uma bênção. Alemanha - o meu amor eu não posso te dar”, mais uma vez dentro daquela ótica de como eles veem o patriotismo aqui de uma forma não tão positiva né, eles têm uma certa dificuldade com o patriotismo depois de tudo que aconteceu aqui por motivos de excesso de nacionalismo.

Rodrigo: A gente chega numa parte muito intensa da música né, que é do refrão, quando eles estão apenas gritando ali “Deutschland” várias vezes, e acontece então um milhão de coisas por segundo né. O principal nesse momento

que acontece agora é que primeiro mostra os monges né, até os cavaleiros templários indo e colocando fogo numa pessoa, acredito que significa né que eles estão punindo uma perversão dessa pessoa, uma dita perversão sexual que a igreja acredita que essa pessoa tenha. Então, eles estão ali punindo uma pessoa pela liberdade individual dela. Depois corta para os nazistas, imediatamente queimando os livros, punindo as pessoas por terem da liberdade de expressão ou liberdade de pensar né, que eles não querem que isso aconteça no caso. Inclusive aparece ali também o monge abraçando nazistas, que né, estamos aqui juntos trabalhando né para punir as liberdades individuais de todo mundo.

Elissa: Só quero acrescentar aqui que a igreja católica foi conivente com os nazistas no começo do regime, então talvez seja isso que eles querem passar também né, os monges católicos abraçando o oficial nazista, para nos lembrar também desse pequeno detalhe histórico aí.

Rodrigo: Aí vai ficando tudo mais intenso. A gente tá chegando mais num momento de clímax da música né. A Germânia que foi levada pelos astronautas, ela está grávida agora né, ela está com uma roupa meio até de freira, ela até tem uma certa pureza emanando dela e os astronautas estão ali acariciando a barriga dela, e ela rapidamente começa a entrar em trabalho de parto né.

Elissa: Então, para chegar no clímax a Germânia dá à luz a um cachorro. A gente vê os políticos da DDR né, da Alemanha comunista numa sala, bebendo bastante numa sala em ruínas né, que talvez esteja representando o colapso do governo oriental aqui na Alemanha, e também, a gente vê soldados templários indo para a guerra. Está tudo começando a acontecer de forma muito, muito intensa né, até chegar no momento que os judeus conseguem cercar os oficiais nazistas, inclusive a Germânia né, e todos eles acabam morrendo baleados né, os oficiais nazistas e a Germânia são assassinados pelos judeus, acabando assim com o nazismo nesse clipe.

Rodrigo: Na parte da letra tem bastante repetição novamente, que eles estão repetindo a estrofe, mas tem uma frase que é muito importante, que é “O quanto mais você sobe, maior vai ser a queda”, então isso é exatamente, direto a isso né, que eles tentaram ir longe demais, tentaram dominar aí toda a Europa né, conquistar o mundo, e acabaram caindo em literais ruínas né. A Alemanha não tinha pedra sobre pedra depois da segunda guerra, por exemplo.

Elissa: Que não é nada mais nada menos, do que uma repetição do que aconteceu na primeira guerra mundial também, que o Kaiser Guilherme lá, foi longe demais e eles acabaram aqui na Alemanha passando fome, perdendo a guerra, e tendo que pagar as reparações depois do tratado de Versalhes, então duas vezes eles tentaram subir muito alto e caíram muito no fundo do poço.

Rodrigo: Ah, eu acho muito interessante que corta direto para uma Germânia com uma armadura, meio também, do Sacro Império Romano, só que ela está muito feliz de estar no campo de batalha. Isso aí deve ser uma referência a isso né, a esse caráter bélico que eles tiveram por tanto tempo né. Então ela tá ali, satisfeita de ver todo mundo morrendo em volta dela.

Elissa: Exultante.

Rodrigo: Exultante. Ela tá ali fazendo, que parece que é o que ela gosta de fazer né, pelo menos é isso que eles estão demonstrando neste momento dessa cena, só que ao mesmo tempo que ela está tão feliz, o que acontece é que todas as outras cenas dos outros momentos estão entrando em um estado de colapso né, está tudo indo de mal a pior né, ou está terminando de desabar o prédio lado dos alemães orientais, os políticos por exemplo, que eles estavam só bebendo, não estavam nada, acabou ruindo em cima deles. Está tudo destruído, tá tudo desabando né, enquanto ela tá ali, tão feliz na guerra.

Elissa: E aí ela aparece de novo no espaço né, como um anjo com asas de fogo, talvez seja uma fênix voltando das cinzas, até porque esses cachorrinhos que ela acaba dando à luz são cachorros de uma raça que chama Leonbergen, e essa raça quase foi extinta tanto na primeira guerra mundial quanto na segunda né, por causa das batalhas e de todos os problemas que aconteceram aqui, então ela como uma fênix está trazendo de volta essa raça alemã de cães vamos dizer assim, então seria talvez o fato de que a Alemanha sempre cai, mas sempre volta como uma fênix.

Rodrigo: Então, logo depois que essa cena acontece, que ela deixa esse legado, que seria talvez uma representação da Alemanha, do que que a Alemanha vai ser para o futuro, aparece o caixão de vidro dela flutuando pelo espaço. Um *laser* gigante apontando onde é a Alemanha no mapa. Então, a Alemanha tá lá, e o conceito de Alemanha né, o espírito da Alemanha, ele está voando pelo espaço. Não está morto, mas está ali. Bem intenso esse momento, até porque né, como é

claro de ver, a estrutura cronológica vai vem, e não tem como a gente ter absoluta certeza do que está acontecendo em qual ordem né.

Elissa: Mas ao mesmo tempo, o clipe começa lá durante o Império Romano, e acaba num futuro distante aí, com a Alemanha talvez, até a humanidade talvez, tenha acabado. Ela está ali flutuando no espaço. Então, tem meio que um começo e um fim.

Rodrigo: Sim.

Elissa: Durante o vídeo, que é um entrelaçar louco de fatos históricos.

Rodrigo: É, até porque eu acho que eles deixaram em aberto o futuro da Alemanha, porque o futuro da Alemanha começa agora. Assim né, essas pessoas que estão aqui agora, tanto que a juventude vai criar o que vai ser né, os próximos monumentos né. Obviamente, os astronautas só acharam os monumentos do passado, mas o que são os monumentos do presente né? Daí fica em aberto né, porque eles não têm bola de cristal.

Elissa: E nem temos nós. E esse vídeo aqui gente, eu não tenho bola de cristal, mas eu já sei que ele ficou bem longo, porque a gente está gravando aqui faz 8 dias úteis. Eu agradeço quem assistiu até aqui. Sei lá se até aqui o povo não perdeu o interesse por ser do Rammstein, mas foi uma aula de história também, de certa forma né. Então, foi essa reflexão muito fantástica sobre o presente, o passado e o futuro da Alemanha. A gente encerra esse vídeo. A gente espera que você tenha gostado. Se vocês gostaram se inscrevam no canal, voltem sempre, e até o próximo vídeo.

Elissa e Rodrigo: *Tschüss.*

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “‘DEUTSCHLAND’ DO RAMMSTEIN: BANIR OU INCENTIVAR NAS ESCOLAS?”, DO CANAL DEUTSCH UND DEUTSCHLAND.²²

Halli Hallo. Tudo bem com vocês?

Hoje eu vou falar sobre a grande polêmica do vídeo da música Deutschland, da banda Rammstein que acabou de sair, e tudo o que envolve este novo clipe, o conteúdo, a sociedade alemã atual, e também vou responder à pergunta que tão fazendo por aí, e aí esse clipe devia ser banido ou devia ser colocado em toda e qualquer aula de história na Alemanha? Vou responder essas perguntas, fiquem aí.

[Abertura]

Bom, primeira coisa, o que esperar de uma banda que se inspira num acidente da cidade Ramstein, pra quem não sabe foi um acidente que envolveu as forças aéreas italianas, com aqueles aviões que fazem malabarismos no ar que todo mundo quer ver porque é super legal, enfim...

Os aviões em 1988 se chocam e aí cai metal por cima de todo mundo, combustível por cima de todo mundo. Centenas de pessoas morrem e morrem do pior jeito, porque elas morrem queimadas né, com aquela chuva de destroços no ar. Aqui tem algumas cenas para vocês na cidade de Ramstein. Aqui a cena né, dos aviões chocando, e também ó, uma mais detalhada. Trágico.

Então, o que esperar de uma banda que já se inspirou nisso. Aqui vocês veem até uma cena do show, que envolve exatamente isso, fogo, metal, é isso. É um soco na cara né. Diferença é que a cidade se escreve com um M só, Ramstein, e a banda com dois Ms.

Mas vamos lá, grande polêmica do vídeo do Rammstein, e a gente vai analisar por quê. Não esquecendo que o canal alemãizando, e fica aí a minha dica, vai analisar vários fatos históricos de uma forma muito mais minuciosa que a minha. eu vou falar mais do contexto atual da sociedade. Bom, as reações foram inúmeras né.

Então, esse vídeo trouxe à tona mais uma vez o assunto do antissemitismo. É o que estão falando por aí, mas eu vou mostrar que é muito mais do que isso: política, religião, poder, várias outras coisas estão dentro do clipe.

²² Fonte: "DEUTSCHLAND" DO RAMMSTEIN: banir ou incentivar nas escolas? [S. l.: s. n.], [2019?]. Vídeo (28 min 24 s). Disponível em: . Acesso em: jul. 2021.

Então, viralizou e as pessoas agora estão se perguntando, devemos proibir ou colocar nas aulas de história?

E, tiveram aí, houveram inúmeras reações, por exemplo, a reação da presidente do conselho judaico na Alemanha, a Charlotte Knobloch, falou que essa música é negativa, repugnante, criticou bastante, apesar deles criticarem o que foi feito com os judeus. Obviamente é uma crítica aquilo. Já o historiador, o grande historiador, Michael Wolffsohn, também falou que o que eles apresentam ali é uma *Leichenschändung*. *Schändung* vem do *Schäden*, do *beschädigen*, do danificar o que? Um corpo, uma *Leiche*, um corpo morto. Então, ele quis dizer o que? Que é uma forma moderna de se apresentar a necrofilia.

Bom, eu acredito que esse clipe nada mais é do que uma forma de arte, assim como a literatura, a música, a pintura são e que a arte vem exatamente para isso, para incomodar, para trazer à tona temas que ninguém mais gosta de falar, problemas da sociedade, e tem que cutucar mesmo. Vamos analisar o que que aconteceu de verdade?

Banda Rammstein lança então aqueles 35 segundos de vídeo só com os integrantes da banda, vestidos com uniforme judaico em um campo de concentração, com a forca já no pescoço, prontos para serem enforcados, e aí aparece a palavra Deutschland, e eles cantam também Deutschland, em Frakturschrift, e é isso, e basta para viralizar. Bom, a primeira coisa a gente já pode analisar essa Frakturschrift, o que é essa Frakturschrift. É o nome dessa escrita bem antiga, mas que o partido, então nazista, começa a utilizar para fazer a sua propaganda, então ficou uma marca muito grande da comunicação do partido nazista com a população. Quando a gente vê as placas por exemplo *Achtung! Kauft nicht bei Juden*, atenção não comprem em lojas judaicas, ou não compre com os judeus, está em Frakturschrift.

Aqui a gente vê uma cena por exemplo dessa proibição já, de não se comprar em loja judaica, e tá escrito ali né *Kauft nicht bei Juden* em Frakturschrift, então não foi à toa que o Rammstein escolheu essa letra. Aqui eu estou mostrando um pedaço do que foi a *Kristallnacht*, a noite do cristal isso. Foi uma noite em 38, em novembro de 38, onde as pessoas começaram a quebrar as lojas judaicas, então por isso que é o *Kristall*, a noite do cristal, na verdade não tem nada de cristal, é que ficou vidro por todo o chão, e na verdade só não quebraram essas lojas não, eles mataram judeus, mais de 90 judeus morrem nessa noite, ou seja, abominável, mas tá aí.

Ali mais um pouco dessa cena, já do vidro pelo chão, da loja quebrada ali, mas então não foi à toa que eles usaram a *Frakturschrift*.

Logo sai o clipe inteiro, que dura 9 minutos, é quase como um curta-metragem, e já é um clipe diferente porque ele termina dando crédito para quem fez a roupa, para câmera, para né.... Então, como se fosse um mini-filme mesmo. E a gente vai agora analisar as cenas provocantes que eles colocam em todo o vídeo.

Bom, primeira coisa, a minha sensação quando eu vi, que parecia com uma mistura de cena das principais séries do Netflix né, mas a gente percebe que o vídeo é muito bem produzido, ele é produzido por um conhecido *Hip-Hopper*, chamado Specter, que foi o diretor da gravadora Aggro Berlim, de Berlim obviamente, uma gravadora independente que não existe mais, e que aliás sempre fez a gravação de cantores bem polêmicos na Alemanha né, *Hip-hoppers*, coisas sempre bem destoantes.

Conteúdo do vídeo. A gente percebe que eles vão atravessar os momentos mais importantes da história alemã. A riqueza de detalhes é tão grande que a gente precisa ver inúmeras vezes, para tentar captar as mensagens subliminares, todos os detalhezinhos, como por exemplo, nessa cena fatídica do enforcamento dos judeus, cada estrelinha com as diferentes cores. Ali, você vê que teve todo um cuidado, um detalhamento de pesquisa né. O foguete saindo por trás deles, o Zeppelin, a Germânia, enfim, mil coisas, que na verdade são bem comuns nos vídeos dele, e que são um desafio à nossa inteligência. Eu me sentia até procurando pelo Geninho, eu não sei quem se lembra do período da She-Ra, que no final apareceu a mocinha e falava “Olá amiguinhos, vocês me encontraram? ”. Eu assisti mais de 15 vezes e parecia que toda vez eu encontrava um novo Geninho né, novas informações, novas coisas para serem descobertas, e de uma forma muito inteligente. Pois é, uma pessoa ali, que não se liga, não para pra perceber.

E eles vão mostrar o que? Vão mostrar diferentes palcos históricos, da história alemã é claro, e lugares decisivos da história. Não para o bem, óbvio que para o mal. Então, eles começam ali, e quem fala que eles começam com a *Varusschlacht*, com a batalha de Teutoburgo né, que em alemão a gente chama de *Varusschlacht*, está enganado. Eles começam com aquele *laser* que sai da floresta e a gente vai analisar o que é que esse *laser* trás.

Então, lá aquele *laser* na floresta tudo mais e a gente já vê Germânia. Ali, muito tem uns vídeos que saíram por ali falando que é o século XVI, não ali é o ano

16, não século XVI, e aliás é muito polêmica essa questão de quando aconteceu a *Varusschlacht*. Quem assistiu o meu vídeo falando quem foi Herrmann, quem foi Arminius e vai lembrar da *Varusschlacht*, por que eu conto disso ali. O link de tudo eu vou deixar aqui na descrição, do canal Alemanizando, de todas as informações que eu dei né, do acidente de Ramstein, da *Varusschlacht* e etc. Tem uma grande descrição aqui no vídeo. Bom, então esse mito da formação da nação alemã, porque os romanos estavam entrando naquilo que eles chamavam Germânia, tudo o que está ali para acima dos Alpes, que não é Roma. Estavam entrando, tomando tudo, pegando a criança da galera, colocando em posto tudo mais, e Arminius vem então para essa grande batalha, que mata 3 legiões, 30.000 homens e uma cavalaria imensa de Júlio, que deu origem à fatídica frase “Varus, devolva as minhas legiões”, porque morreu muita gente, e foi quase que uma cilada dos germânicos em relação aos romanos, mas é tido como ponto zero. Se não fosse essa batalha não teria ficado a Germânia né. Os romanos teriam entrado ali. E esse marco zero chega com essa ideia da Germânia, mas que não é uma pessoa, foi uma personificação, como uma forma alegórica que os romanos chamavam esse pedaço do norte. Então, não é uma pessoa, é uma personificação. E eles trazem, nada mais nada menos, como uma negra, que em seguida a gente vê “Puxa, a Germânia é negra, óbvio que a Germânia não pode ser negra né”, então aqui a gente vê o primeiro soco aí do Rammstein na nossa cara trazendo esse estranhamento né.

A gente não pode esquecer de que essa ideia da Germânia, do povo ariano, raça pura, sangue puro, foi trazido pelos nazistas utilizando a batalha de Teutoburgo, a *Varusschlacht*, utilizando a ideia da Germânia. Então houve todo esse mito da Germânia, que é usada até hoje, quem encontra sites e links de neonazistas atuais vê que está lá Germânia, batalha de Teutoburgo, Armin, Hermann, então, e eles tão brincando com isso também, só que eles pegam a Germânia e colocam uma negra, tudo acompanhado desses *lasers* modernos, astronautas do futuro que eu vou analisar com vocês porque que ele traz tudo isso.

A gente vê ali os Ordensritter, os cavaleiros da ordem lutando, depois funcionários da RDA, que é a Sozialistische Einheitspartei Deutschlands, a DDR, ou seja, o partido socialista da Alemanha Oriental, terroristas da RAF, da Rote Armee Fraktion, que foi aquele grupo terrorista como as guerrilhas né, socialistas que também estiveram aqui na América Latina. Aqui, eu tô na Austrália. Bom, aí na América Latina. Mas na verdade a RAF era muito bruta né, eles mataram muitas

peessoas, sequestraram o cônsul sueco. Eles também roubaram um avião, foram parar com esse avião não sei onde, eles causaram depois das revoluções de 68 nas ruas né, na Alemanha. Eu vou colocar aqui no link, uma descrição para quem quiser saber mais sobre isso. Então, a gente vê cenas de prisão, de campos de concentração, uma mistura, e essas cenas começam também a se articular umas com as outras. Daí, eles também chegam lá na fatídica cena do campo de concentração, que provavelmente foi no Mittelbau-Dora. Que campo de concentração era esse? Era o campo de concentração onde era produzido o míssil Vergeltungswaffe 2, depois conhecido como míssil V4, que é o Vergeltungswaffe 2, por isso o V do Vergeltungswaffe. O que é Vergeltungswaffe? É retaliação, vingança. Produzido ali no Mittelbau-Dora por judeus, obviamente trabalhando, com o trabalho forçado. Nessa cena a gente vê essas riquezas de detalhes exatamente por isso né, porque os integrantes da banda estão ali, eles aparecem com uniforme do campo de concentração. Um né, junto ali com os oficiais nazistas. O baixista a gente vê que está com aquele símbolo da estrela rosa, que foram os homossexuais presos, já o cantor está ali com a estrela vermelha e amarela intercalada, que foram os judeus que foram presos políticos também. Então você vê a cena de detalhes, dá para perceber que eles pesquisaram bastante e isso dá muito mais legitimidade ao vídeo. E foram né, justamente essa cena, é a cena fatídica lá dos 35 segundos que eles lançaram antes do vídeo em si, na música em si, e qual letra vai explicar tudo é acompanhada exatamente dessa parte, vamos dar uma olhada aqui. Então ele fala “Deutschland, dein Herz in Flammen, will dich lieben und verdammen. Deutschland, dein Atem kalt, so jung und doch so alt”, espero que o YouTube não né, não dê como copyright, identifique aqui que eu cantando, que está sendo um problema gravar esse vídeo também, porque é, fui banida várias vezes. É uma fotinho que coloca e pum, punição, bloqueiam. Outra coisinha que eu coloco, pá, bloqueio. Outra coisa que eu menciono e pá, bloqueiam. Putz né gente, estou aqui fazendo uma propaganda. Com certeza quem não viu, vai correr assistir o clipe do Deutschland. Nem sei se falam mais clipe, acho que eu estou ficando velha. Enfim, e eles tão me banindo.

Mas vamos lá para o texto, “dein Herz in Flammen”, isso é como o coração em flamas, pegando fogo. Aqui, não é um coração romântico, pegando fogo como em Camões não, aqui é ruim né. O Alemanizando fala isso bem legal. “will dich lieben und verdammen”, quero te amar e te condenar. “dein Atem kalt”, respiração

fria. “so jung und doch so alt”, tão jovem e tão velha. “deine liebe ist Fluch unhd Segen”, então, o teu amor é maldição e é uma benção. “Deutschland, meine Liebe kann ich dir nicht geben.”, porém o meu amor eu não posso te dar.

E depois, eles ainda cantam mais, eles fazem, porque vamos voltar ali, desculpa. Olha como eles entram em conflito, quero te amar, te condenar, você é jovem e velha, o seu amor é maldição e bênção, mas o seu amor, o meu amor eu não posso te dar, ou seja, essa relação de amor e ódio, que eu tenho com a Alemanha. Eu vou falar num vídeo posteriormente como que eu me super identifico com esse vídeo, é isso, a gente quer amar. E você vê na cena ele chorando, na hora que...observem no vídeo, Germânia chorando. É isso, como amar a Alemanha se ela traz tantos malefícios, tantas guerras, tanto sangue, e aí eu digo mais, para essas pessoas que estão condenando esse vídeo, falando que ele é muito bruto e tudo mais, meu Deus do céu. O que é mais bruto, essas guerras que a gente faz há tantos anos, e parece que o ser humano não aprende ou esse clipe? Se a gente for ver o que trouxe de tristeza e dor a tantas famílias, emocionalmente fisicamente, e tortura, sangue, batalha, e agora vem falar que o quê, que esse vídeo, que essa música do Rammstein é que é bruta? Ah, dá licença né.

Mas vamos passar para a próxima parte, que eu acho muito interessante como eles brincam com essa noção de quem são vocês, quem somos nós? Quem são vocês, o que somos nós todos, porque eles trabalham com essa passagem sempre de “Du, Ich, Wir, Ihr”, ou seja, quem é você, o outro, quem é o outro que não somos nós alemães, quem sou eu nesse meio todo, quem somos nós como nação. Por quê? Se vocês repararem eles começam o clipe falando “Du hast viel geweint”, você já chorou muito, ele está conversando com a Alemanha. Talvez com a Germânia né, personificada lá pela negra. Ela é uma atriz muito bem famosa alemã, e modelo também, depois eu coloco nome, esqueci agora, mas vocês podem colocar aí nos comentários também. Mas então, essa coisa de conversar com a Alemanha, e aqui construir toda essa intercalação, entre “Du, Ich, Wir e Ihr”, e eu vou analisar com vocês o que a Alemanha estava se passando nesse momento, que vai bater com tudo isso que eles tão colocando aqui. Quem somos nós, quem sou eu, quem são vocês que são diferentes da gente, enfim. E aí eles colocam as seguintes palavras, sempre dando como *Über*, que vai dar essa ideia de superioridade, de acima, “übermächtig, überflüssig”, superpoderoso, *mächtig* é poder, supérfluo. *Übermenschen*, que não são sobre homens, os super-homens,

não, são homens superiores, que a gente tem essa ideia de *Übermenschen* e do *Untermensch*, uma pessoa descartável, uma pessoa que é uma pessoa miserável né, o pior dos piores é um *Untermensch*, eles não, são *Übermenschen*, *überdrüssig*, ou seja, já estão fartos de tudo.

“wer hoch steig, der wird tief fallen”, aquele que sobre alto cai, bem fundo. Será que não é o que está acontecendo com a nação alemã? Ficando cada vez mais poderosa, cada vez mais desenvolvida, cada vez mais fria. Ele fala. Junta né, ele fala como Alemanha se junta e se reparte, logo no começo. É repartida em espírito, mas junta no coração, enfim. “Deutschland über allen”, e olha esse enezinho. Esse enezinho vem trazer a ideia de acima não mais de tudo, como era acima de todos, e é por isso essa ideia do ser humano aqui na história né, de como que o alemão, talvez aqui esse “Ich, Wir, Ihr, Du”, Alemanha acima de todos, colocando a ideia das outras pessoas na Alemanha. Por que o primeiro refrão que foi banido do hino alemão, exatamente porque os nazistas também se usaram de uma forma muito ruim, “Deutschland, Deutschland über alles. Über alles auf der Welt.”, acabou, não podia, ficou proibido. Agora é “Einigkeit und Recht und Freiheit, Für das deutsche Vaterland!”, acabou, não pode mais usar o outro refrão, agora ficou esse daqui. Então, esse sim foi usado pelos nacionais socialistas, “Alemanha acima de tudo”, e eles brincam com isso e colocam “Alemanha acima de todos”, muito inteligente. Então, essa declaração, esse pedaço da estrofe vai explicar todas as cenas que eles escolheram, a *Varusschlacht*, a primeira guerra, os anos 20, a segunda guerra, a guerra fria, presente, passado e futuro. Até deixando aí a gente pensar, e aí será, que não é uma sugestão de que os alemães têm essa tendência no DNA de fazer guerra, que dura até hoje? Coisa para a gente pensar.

Então aqui de novo, eles não vão falar só sobre antissemitismo, eles vão falar de crença, de religião, de poder político e dinheiro, liberdade de expressão. Como a gente pode ver aqui nas cenas dos padres comendo as entranhas daquela negra né ali deitada. Eu não vou nem analisar tanto isso, mas enfim, uma crítica aos padres andando ali com os ratos, às cruzadas germânicas. Crítica também a aposta, ao dinheiro, então aqueles caras ali apostando dinheiro com aquela luta com o soco inglês, eles vão se destruir. E por que que eu falo que essa música é um soco na cara? Porque eles começam a criar expectativa da música né, mostrando as cenas da guerra, de não sei o que mais, mas a música ainda não entrou, a música entra

com aquele soco do soco inglês na cara do outro, prestem atenção, ou seja, a música literalmente é um soco na cara.

O partido ali dos socialistas, fumando charuto, bebendo champanhe e contando dinheiro, ou seja, tudo o que a população não pode ter, eles tão tendo ali com aquela dinheirama, então é isso, eles fazem então essa crítica a religião, essa crítica à mistura de poder, política e dinheiro, e o presente, o passado e o futuro. Em todo o momento tem aqueles *lasers* né. A gente vê a cena também daquele moço jogando a garrafa com gasolina, polícia vindo, isso é muito do presente. E do futuro, esses astronautas meio que vindo na Terra, observando todos aqueles escombros do que foi uma Alemanha. E aí? Se um dia sobrar escombros da Alemanha, o que que pensariam? que era um povo que só lutou e matou? Mas o engraçado é que junto com aqueles escombros todos né da Alemanha, além de ter o Karl Marx no fundo, Karl Max ali no fundo, você também vê um busto de todos os integrantes da banda, ou seja, o que vai ficar da Alemanha é um pouco de política, um pouco das guerras, mas a banda também vai ficar.

É muito legal as diferentes formas que eles colocam a Alemanha né, ora como uma Joana D'arc alemã, ora como a Alemanha ali da batalha de Teotoburgo, ora como uma policial rapper, como uma freira, então eles vão mudando isso.

E eu adoro a cenas desses astronautas do futuro, fazendo essa conexão com tudo, inclusive eu ali fiz uma releitura da Odisseia, 2001, uma Odisseia no espaço, que tudo que eles acham é aquele monolito que sobrou. Tudo que eles acham então são essas características alemãs, do que sobrou então, do que foi já esse povo.

Bom, e agora vamos terminar, que já está na hora de terminar. O que pensar desse vídeo? Elogiar, banir como muitos estão sugerindo? É claro que não. Temos vários motivos aqui para elogiar, a pesquisa minuciosa, as roupas, os cenários foi muito bem feito as pesquisas. E para mim, a arte é e serve exatamente para isso, para provocar, trazer discussão, um monte de discussão que a gente não faz mais. Um pouco chocar a sociedade, e foi isso que eles conseguiram, tá todo mundo falando disso. Criticar a brutalidade com que isso é mostrado, para mim é só uma grande hipocrisia, por que, quer coisa mais bruta do que o que o próprio ser humano faz e não esse clipe?

E acho que sim, que isso poderia ser colocado numa aula de história para exatamente, estimular os alunos a falarem sobre isso e criar e ter opinião, para bem ou para mal, mas a gente tem que ter opinião das coisas.

E por que não banir? Primeiro, porque leva né, a gente tem hoje a liberdade de expressão. Inclusive, a gente vê as cenas da queima das bruxas, da queima dos livros e é até legal, porque tanto os padres da inquisição cumprimentam os nazistas né, então você vê uma mistura de 2 passados, ali se interconectando, acho essa cena inteligentíssima, e por que que eu digo que essa é uma visão atual da Alemanha sobre si mesma, talvez da atual geração sobre si mesma. E por isso que o Rammstein se mostra muitíssimo atual.

Eu fiz aqui uma seleção de algumas capas de revista da Spiegel do ano passado e desse ano. Então você já vê ali o Götze, que é um goleador alemão, mas o título “Entfremdung”, a pessoa que é *fremd* é o estranho, então o estranhamento. E o título “Das Problem mit der Integration”, o problema da integração. Outra capa, os novos *Gastarbeiter*, quem foram os antigos *Gastarbeiter*, quem são os novos *Gastarbeiter*. Essa questão de pessoas né, de imigração na Alemanha para trabalhar, Alemanha não tem mais filhos, porém ali de novo título “Ist das noch mein Land?”, esse é o meu país, se você não pegar pessoas de fora, a Alemanha não se mantém, então aqui o debate sobre o Islã e sobre o novo *Heimat* da Alemanha. Claro, o crescimento dos nacional socialistas na Alemanha. “Die deutsche Frage”, “Wie gehen wir mit Migranten um?”, então, está tudo aqui dentro né, e por último, “Es war einmal ein starkes Land”, a história da carochinha, era uma vez... “Es war einmal”, era uma vez um país forte, falando sobre futebol, política e economia. “Gott”, escrito aí com vários símbolos do islão, do catolicismo e do judaísmo, colocando então essa questão, questão de imigração, questão do estranhamento dos outros que estão vindo para a nossa nação, a questão da religião. “Du sollst nicht lügen”, uma crítica aqui também ao Vaticano, à igreja católica e a crise da igreja católica. “Wer glaubt denn sowas?”, quem ainda acredita nisso?

Ou seja, analisando todas essas capas de revista, a gente vê que todas essas críticas à política, religião, antissemitismo, estranhamento dos estrangeiros, migração, está super em debate na sociedade atual, e é por isso que eu acho que essa música veio para dar um *strike* em todo o mundo, levantar todas essas questões de uma vez, e acho que conversar e falar sobre esses problemas é essencial para a gente evitar repetir o passado, espero que eles consigam.

Minha única crítica fica a aquele recorte que eles fizeram de 35 segundos, por que eles tiraram do contexto aquela situação do enforcamento, e só mostraram aquele enforcamento. E eu acho que você também, fazer um pouco

sensacionalismo às custas do que foi o os as vítimas do campo de concentração, sem a gente saber muito bem o que é que eles tão querendo trazer, eu acho que foi desnecessário. Eles iam bombar como bombaram de um jeito ou de outro. Achei então, que foi um pouco desnecessário fazer essa, se aproveitar um pouco desse recorte sem contexto só para criar expectativa, mas de qualquer forma eles conseguiram o que eles quiseram, muita expectativa, muito bom, muito debate e se foi esse o propósito, foi bom.

E aí, muita gente está falando de banir essa música, e é por isso que talvez eles tenham feito a música Rádio exatamente pensando nisso, e sobre essa música eu vou falar no próximo vídeo e vou mostrar como tá tudo *linkado*, e acho que isso é só um começo, que tem muita coisa pra vir ainda, e é claro, porque não esperar isso dessa banda tão genial?

É isso então, ficou longo o vídeo, mas não podia deixar de ser diferente, porque a gente está falando de Rammstein.

Espero que vocês tenham gostado, um beijo, *bis dann*.

APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “ALEMÃO ANALIZANDO O VÍDEO ‘DEUTSCHLAND’”, DO CANAL O ALEMÃO.²³

Oi gente, no vídeo de hoje vamos falar sobre a banda alemã Rammstein.

Eu já recebi muitas mensagens, muitos pedidos de vocês de falar sobre Rammstein, de fazer um vídeo sobre uma canção de Rammstein.

Eu pessoalmente não sou tanto fã de Rammstein, porque não gosto muito do jeito de música que eles fazem, mas sei que tem muitos fãs de Rammstein no Brasil, também nos Estados Unidos, na Rússia. É engraçado, porque eu até acho que Rammstein é mais famoso no exterior que aqui na Alemanha. Aqui conhecemos Rammstein, mas não falamos tanto sobre Rammstein, não ouvimos, escutamos tanto a música de Rammstein.

Sei que nos Estados Unidos, por exemplo, eles são muito grandes, eles fazem *tour* lá. É engraçado né.

Sempre tem um pouco de polêmica sobre Rammstein, porque eles gostam de provocar com as músicas, com os vídeos. E eles lançaram agora, dia 28 de março, eles lançaram a nova canção que se chama Deutschland, então Alemanha. Ainda não escutei a música, então pensei de fazer esse vídeo, de escutar com vocês a canção, de falar um pouco sobre isso.

Eu já li artigos e ouvi algo sobre a canção, que teve críticas também, e que a mensagem, teve pessoas que não entenderam a mensagem da canção, então vamos tentar de entender isso hoje no vídeo.

Então, achei o vídeo da canção aqui no YouTube. Rammstein – Deutschland. E nossa, demora 9 minutos, 20 e 30, pode ser. Nossa, e já tem 23 milhões de visualizações depois de 6 dias. Bom, então vamos começar.

Então, como conseguem ver aqui, agora não tem o clipe, mas sou eu aqui, umas horas mais tarde. Eu gravei o vídeo, assisti o clipe e coloquei o clipe aqui no vídeo, como eu sempre faço, e tocou a música, mas o YouTube não me deixou postar o vídeo assim.

A canção está bloqueada no mudo inteiro. Então, eu vou fazer assim, eu vou colocar o link do clipe embaixo do vídeo, vocês vão assistir clipe, e vou explicar agora um pouco.

²³ Fonte: RAMMSTEIN | Alemão analisando o vídeo 'deutschland' [S. l.: s. n.], [2019?]. Vídeo (08 min 46 s). Disponível em: . Acesso em: jul. 2021.

Então, o clipe mostra, como eu já falei a história da Alemanha, dos últimos 2000 anos ou até mais. Começa com os romanos que estão na Alemanha, mostra cenas da República de Weimar, mostra cenas da segunda guerra mundial, do Holocausto, prisioneiros no campo de concentração. E o que é interessante, sempre aparece uma mulher negra, e ela representa a Alemanha, então ela é a figura “Germânia”, que representa a Alemanha, e ela sempre usa uma outra roupa dependendo da época.

As letras são muito simples para entender, talvez alguns de vocês até conseguem entender, sempre falam. Tenho aqui as letras:

Du- Então, você. *Ich* – Eu. *Wir* – Nós. *Ihr* – Vocês.

E depois, tem as letras “Deutschland, mein Herz in Flammen, Will dich lieben und verdammen”, é tipo, Alemanha meu coração tá queimando, tá em fogo, quero te amar quero te odiar. Então, é isso também mostra essa relação complicada com a história da Alemanha, então é, eles adoram a Alemanha, mas também odeiam a Alemanha, por causa da história, que sempre, é teve épocas boas e épocas ruins, como a segunda mundial, como o Holocausto e tudo isso. E no final ainda cantam “Deutschland, meine Liebe Kann ich dir nicht geben”, quer dizer: “Alemanha não posso dar meu amor pra você”, então mostra a mesma coisa, que eles gostam da Alemanha, mas também não podem amar a Alemanha inteiramente, é isso assim.

É uma pena que agora eu não posso mostrar o clipe, mas vocês podem assistir o clipe abaixo, assim vocês vão conseguir entender muito melhor a mensagem da canção, e cada pessoa vai interpretar a canção de um jeito um pouco diferente, então é melhor de assistir.

Dá para ver no clipe que eles colocaram muito trabalho na gravação do clipe, tem muitos cenários, muitas fantasias, e como sempre nos vídeos de Rammstein, o cenário está bem escuro, misterioso, e dá um pouco de medo, então quando começa o clipe eu tenho quase um pouco de medo de assistir, porque é um pouco macabro. Mas bom, como eu já falei, vocês podem assistir o clipe aqui e agora, e agora vou voltar no final do vídeo que gravei, já antes, depois de assistir o clipe.

No final do vídeo eles foram embora da Alemanha, foram no universo. Então, teve muitos críticos sobre esse clipe, porque falaram que, o que foi criticado, que usam a imagem do Holocausto por motivos de marketing, tipo para escandalizar o vídeo, e para assim gerar a atenção pelo clipe, pela música, e acho que eles conseguiram. Então, todo mudou agora está falando sobre isso.

Têm nas mídias agora: “Nossa, Rammstein usou a imagem do holocausto, campos de concentração.” Teve pessoas falando isso, se pode usar o holocausto em uma relação assim, se pode mostrar isso em um clipe de música. Isso foi uma coisa. Outras pessoas falam que o clipe está muito bom, porque crítica a história da Alemanha também, mostra que a Alemanha teve tempos legais, mas também teve tempos muito ruins. Então, a história da Alemanha foi pesada também, e que isso foi o motivo do clipe, de mostrar isso, que teve uma história muito pesada, muitos problemas. Então, todo mundo pode interpretar a canção de um outro jeito, mas claro que as cenas que mostram lá são pesadas, então a cena lá no campo de concentração, onde matam os prisioneiros, é pesada.

Bom, foi isso a nova canção de Rammstein. Se vocês estão com dúvidas sobre a banda, sobre a canção, coisas sobre quais eu não falei agora, podem deixar nos comentários. Também, não esquece de se inscrever no canal, de também ativar o sininho e podem me seguir no instagam também. Tenho Instagram, onde mostro meu dia à dia nos stories: xaxelx. E, a gente se vê no próximo vídeo, até mais, tchau e *Tschüss*.

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “A HISTÓRIA POR TRÁS DE DEUTSCHLAND, DO RAMMSTEIN”, DO CANAL LEITURA OBRIGAHISTÓRIA.²⁴

Salve espectadores do canal.

Na semana passada a banda Alemã Rammstein lançou o clipe de uma nova música chamada Deutschland, e o clipe gerou uma polêmica especialmente na Alemanha, por conta do seu simbolismo e referências históricas.

No vídeo de hoje nós vamos falar sobre isso.

[abertura]

O vídeo de hoje não é o tipo de vídeo que aparece sempre aqui no canal, é um vídeo diferente. Como eu gosto muito da banda e eu sei que parte do meu público gosta de rock e metal, e eu perguntei no Twitter também, se o pessoal queria ver um vídeo sobre isso, e muita gente gostou da ideia, eu resolvi fazer esse vídeo, mas ele não é o tipo que aparece aqui com frequência, e não vai ser muito frequente no futuro também.

Enfim, o clipe gerou muita polêmica na verdade, antes mesmo do lançamento, porque a banda lançou um *teaser* que mostrava os integrantes da banda vestidos como prisioneiros de Campos de concentração.

E aí, políticos, membros da comunidade judaica e afins, começaram a acusar a banda de querer banalizar o Holocausto, ou usar o holocausto de forma instrumentalizada, como entretenimento, e que eles estavam indo longe demais.

E o Rammstein sempre teve essa fama de querer chocar as pessoas, então ficou um clima bem estranho, mas agora que o clipe saiu e essa cena pode ser vista dentro de um contexto eu acho que a discussão ficou um pouco mais complexa do que simplesmente acusar a banda de banalizar o holocausto.

Na verdade, eu acho que eles fazem exatamente o contrário, mas eu vou deixar pra falar isso no final do vídeo.

Esse vídeo foi baseado principalmente em um texto publicado no site Louder Sound, em inglês, que foi escrito com consultoria da professora Alexandra Lloyd, da universidade de Oxford, que é especialista em história e literatura da Alemanha, mas eu vou tentar colocar alguns *insights*, algumas possibilidades aqui, que não aparecem naquele texto.

²⁴ Fonte: A HISTÓRIA por trás de DEUTSCHLAND, do Rammstein [S. l.: s. n.], [2019?]. Vídeo (14 min 37 s). Disponível em: . Acesso em: jul. 2021.

Antes de entrar no tema do vídeo só 2 recados:

Primeiro, a gente tem uma página no apoia-se, que é o motivo pelo qual esse vídeo existe, se você quer contribuir conosco, o link está na descrição, mas eu vou deixar pra falar do apoia-se mais no final do vídeo. Mas o que eu tenho pra falar mesmo, é que a gente tem camisetas na Doppel Store. Camisetas de excelente qualidade. Nós temos 3 modelos lá no momento, aqui vocês tão vendo 2, mas também temos a terceira camisa, que é a Mad Marx, que já existia na loja antiga do canal, que fechou e agora voltou a venda. Se você comprar 5 camisetas no site da Doppel, qualquer camiseta, não só as nossas, você paga só 3 na hora de fechar a compra, se você comprar por esse link. E as camisetas valem muito a pena. Têm uma excelente qualidade, e eu sei que eu sou suspeito para falar disso, mas é porque elas realmente são de excelente qualidade e a Doppel capricha muito na qualidade do que eles vendem.

Agora chega de conversa e vamos pro vídeo.

O clipe de Deutschland faz referência a vários episódios e mitos relacionados a história da Alemanha. Ele começaria em meados de 16 depois de Cristo na fronteira do Império Romano com os territórios bárbaros, o que seria uma referência à batalha da floresta de Teutoburgo. Os romanos foram emboscados por uma aliança de tribos germânicas, e depois disso os romanos nunca mais tentaram tomar as terras ao leste do Rio Reno, que era a região conhecida como Germânia.

Germânia não se refere só a uma região que é definida pelos romanos como “Aquilo que não era Roma”, mas também uma figura mítica, na verdade um simbolismo melhor dizendo, que representaria o povo germânico. Ela é a figura central do clipe, e é interpretada pela atriz Ruby Commey, e é representada durante boa parte do clipe como uma mulher forte, usando armadura e pronta pro combate, com o símbolo de uma águia no peito, apesar de num primeiro momento ela aparecer cortando a cabeça do vocalista Till Lindemann, que naquele contexto faz o papel de um Romano.

A águia no peito dela faz referência a um símbolo que é usado desde os primórdios do Império Romano. A águia como símbolo sempre foi forte, mesmo antes da criação da Alemanha como um estado unificado no século 19, sendo usado por várias famílias, regiões. Foi popularizado por Carlos Magno e também usado pelo sacro Império Romano germânico.

A Germânia aparece com uma armadura dourada especialmente nas cenas de combate, fazendo referência à idade média e as cores da bandeira atual da Alemanha preto vermelho e amarelo estão espalhadas pelo clipe inteiro. A Germânia quase sempre carrega adereços de ouro, ou amarelos, que fazem referência às cores da Alemanha. Também tem muito preto nos vestuários e vermelho na iluminação principalmente, incluindo aqueles *lasers* que constroem uma unidade narrativa entre as cenas de diferentes períodos.

Ainda no começo do clipe tem uma cena dos membros da banda como astronautas carregando um caixão no espaço, dentro de uma espécie de nave ou base espacial. Nessa cena é possível ver um U-Boot, que é um submarino alemão da Segunda Guerra Mundial, e em seguida tem uma cena de 2 boxeadores no que parece ser uma referência à República de Weimar, com a Germânia vestida de melindrosa, que era uma estética da época para mulheres que queriam quebrar paradigmas de como se vestir, cortar o cabelo e etc. E essa cena dá a entender que faz referência a Weimar, pelo visual e pelo contexto da época, que era bastante aberta do ponto de vista cultural, de uma crescente liberdade cultural, e isso facilitou a existência de cabarés e afins.

Outra cena que aparece ainda no começo mostra um dirigível explodindo ao fundo, enquanto os membros da banda caminham. Essa é uma das referências mais simples do vídeo, ela diz respeito ao desastre do Hindenburg, um dirigível alemão que pegou fogo enquanto era filmado e fotografado em 1937.

Tem também uma cena dentro de um tipo de gabinete, fazendo uma referência óbvia à Alemanha oriental, com um símbolo da DDR no fundo, um busto de Marx no cenário e o visual dos integrantes fazem uma referência óbvia àquele período. Um dos integrantes inclusive está vestido de astronauta provavelmente, fazendo referência a Sigmund Jähn, que foi o único cosmonauta da Alemanha oriental. Nessa mesma cena, em outro plano, os integrantes da banda aparecem contando dinheiro com mulheres ao lado e uma bandeja com champanhe no meio da mesa, provavelmente fazendo referência à corrupção na antiga Alemanha oriental, e ao fato de que as elites políticas do país continuaram ricas mesmo nos momentos de dificuldade econômica, o que causava um grande ressentimento entre a população.

Essa coisa de um grupo ao redor da mesa também aparece em outro plano do clipe, que mostra monges ao redor de uma mesa comendo uma comida meio

grotesca em cima da Germânia, provavelmente criticando os privilégios do clero medieval sobre a massa da população mais pobre, como se eles tivessem se aproveitando da Germânia, do povo germânico para se banquetear, se fartar.

Uma outra cena mostra Germânia com uma jaqueta de couro, toda paramentada com joias de ouro e carregando 5 pastores alemães, e ao fundo tropas de choque. Isso aparentemente faz referência à quadriga, acho que a pronúncia é essa, que é a estátua da Deusa Irene, carregada por 4 cavalos que aparecem no topo do portão de Brandemburgo no centro de Berlim, só não sei porque tem 5 cachorros e a estátua tem 4 cavalos, mas a tropa de choque ao fundo é um outro simbolismo que merece atenção, ele não é muito claro mas levando em consideração que outras cenas do clipe mostram repressão policial, e aí dá para citar o exemplo de uma cena dentro de uma prisão, onde as autoridades estão espancando um prisioneiro, enquanto está caindo dinheiro, provavelmente fazendo referência à alta inflação durante a República de Weimar.

Mas a gente também tem uma cena que faz referência aos protestos no fim da Alemanha oriental, pouco antes da queda do muro de Berlim. Nessa parte também é mostrada a polícia tendo uma atitude repressiva inclusive, com um busto de Marx ao fundo, para marcar bem a referência da Alemanha oriental.

Então, provavelmente, todas essas cenas com a polícia reprimindo o público, estão ali para fazer uma crítica à repressão estatal de diferentes regimes, diferentes ideologias, em diferentes momentos da história da Alemanha.

Outra possível referência é que quando os monges aparecem pela primeira vez, eles estão caminhando por uma masmorra, tem uns corpos pendurados e tal, e você vê no chão vários ratos andando, todos numa mesma direção isso parece fazer referência a uma história folclórica sobre o flautista de Hamelin. Essa história conta que um flautista certa vez chegou em uma cidade que estava infestada por ratos, e ele disse que poderia livrar a cidade desses ratos com a flauta dele, encantando os ratos com a música dele. A cidade fez um acordo com o músico e ele levou os ratos para fora tocando flauta, só que quando ele voltou para cobrar, a cidade deu um calote, e para se vingar ele fez a mesma coisa, só que encantando as crianças da cidade, levando elas para fora, pra floresta, pra que elas morressem.

A referência que gerou toda a polêmica em cima desse clipe é a referência ao holocausto. Uma das cenas mostra os prisioneiros com as mesmas roupas listradas dos Campos de concentração, e também as estrelas de Davi, os triângulos com

cores diferentes para diferenciar o tipo de prisioneiro de cada caso, Judeus, comunistas, gays e etc. Eles estão em uma forca, enquanto um dos integrantes da banda faz o papel de oficial da SS. Eles tão numa espécie de fábrica ou zona industrial, que pode ser uma referência ao fato de que alguns Campos de concentração eram campos de trabalho escravo, para que a mão de obra escrava desses prisioneiros fosse usada para fábricas e indústrias alemãs. O terceiro, dos 3 campos do complexo de Auschwitz por exemplo, era exclusivo para trabalho escravo na IG Farben, que era a empresa química alemã.

Nessa mesma cena nós vemos foguetes subindo, que lembram bastante os mísseis balísticos V-2, desenvolvidos durante a Segunda Guerra Mundial pelos alemães. Inclusive, os alemães achavam que esses mísseis iam virar o jogo e dar a Vitória à Alemanha, porque eles poderiam bombardear capitais e cidades de longe, sem precisar enviar aviões para isso. Nessa cena a Alemanha está vestida como um oficial da SS, com tapa olho, fumando e fica bem evidente que isso é uma crítica à Alemanha por conta do papel dela no Holocausto, e notem que se vocês analisarem todas as cenas do clipe vocês percebem que a Alemanha aparece em várias posições, às vezes ela aparece sendo explorada, às vezes oprimindo, às vezes sendo oprimida. Ela aparece em várias posições, representando momentos da história alemã.

Outra cena mostra a banda sequestrando a Alemanha, amarrada com bombas e o vocalista da banda vestido de mulher. Isso faz referência ao grupo fração do exército vermelho, que era conhecido pela mídia alemã como grupo Baader-Meinhof, que era uma organização militante comunista, que foi ativa principalmente nos anos 70, mas durou até os anos 90. Atuava na Alemanha ocidental e cometeu vários atentados, roubos de banco, homicídio, sequestro e por aí vai.

Outra cena mostra monges. Um deles com um capuz que lembra um carrasco e um cavaleiro junto deles, queimando o que parece ser uma efígie de uma, pessoa ao mesmo tempo em que nazistas, aparentemente com uniformes da SA, por conta do design do quepe e a cor dos uniformes, queimando livros, e alguns deles inclusive se cumprimentam. Isso não só faz referência à inquisição e a queima de livros cometida durante o terceiro Reich, mas também ao fato muito criticado, de que a igreja teria tido laços não muito bem explicados com a Alemanha nazista. Até hoje se discute bastante esse assunto, e ele ainda levanta bastante polêmica.

Existem outras referências, como a Germânia grávida dando à luz a cachorros, ou aparecendo como um anjo. Essas são metáforas que eu já prefiro não tentar chutar, mas eu gostaria de ouvir a interpretação de vocês nos comentários.

Eu já esbarrei com uma tradução da letra dessa música por aí, mas eu não vou ficar detalhando ela aqui no vídeo para não me alongar demais, a letra e o clipe tem um tom bem pessimista, de alguém que olha com certa tristeza para o próprio passado, apesar de amar o seu povo, a sua nação, e ver nessa história da sua nação, uma série de desastres, más decisões, erros grotescos. Eles criticam os momentos de corrupção moral, de autoritarismo, de violência, de pretensa superioridade sobre os outros, como é o caso do Holocausto, e faz isso de uma maneira bem visceral, que é o estilo da banda, quem conhece já sabe.

Eu entendi a polêmica quanto o *teaser* foi lançado, porque ele estava descontextualizado, e parecia só mais uma tentativa do Rammstein de chocar o público, coisa que eles sempre gostaram e tentaram, na medida do possível, fazer. Só que, assistindo a todo o clipe e entendendo o sentido dele, eu pessoalmente acho que a crítica não se sustenta, se fala muito que o passado do holocausto tem que ser lembrado, que isso não pode ser esquecido pra não acontecer de novo, que a Alemanha não deve ser isentada de responsabilidade pelo que aconteceu, e o que a banda faz do clipe é justamente isso, responsabilizar o próprio passado, só que através de simbolismos, e colocando o evento dentro de uma linha do tempo, por assim dizer. Como eu não sou judeu a minha perspectiva sobre isso pode ser diferente de quem é, e eu gostaria de lembrar, pra quem eventualmente vai vim aqui nos comentários acusar o canal de relativizar o Holocausto, que a gente tem um vídeo de recomendação de leitura sobre esse tema, de um livro bom, e um vídeo de meia hora desmascarando o mau caratismo dos negacionistas do Holocausto. Então, o argumento de que a gente está relativizando as coisas não se sustenta também.

Pra mim, colocar o holocausto junto de outros eventos da história da Alemanha no clipe, como uma forma de criticar o passado violento do país, não diminui o impacto do Holocausto ou a importância do evento, inclusive faz com que ele seja lembrado, e faz com que as devidas responsabilidades sejam mencionadas também, ainda que de uma forma bastante simbólica e até um pouco lúdica.

Mas enfim, é isso. Eu espero que vocês tenham gostado. Se você é novo aqui e tá conhecendo o canal agora, é importante avisar que os nossos outros vídeos não

são bem como esse, que esse vídeo é um ponto fora da curva, mas se você gostou e quiser dar uma olhada no resto do canal, fica à vontade. Se você gostar, se inscreve, e se quiser ver o seu nome aqui do lado junto com os demais apoiadores, aqui na descrição tem um link da nossa campanha no Apoia.se, que é muito importante para esse canal continuar existindo. Inclusive, nós estamos com a meta lá no Apoia.se, que quando for atingido o canal vai começar a trabalhar em um podcast, já que tanta gente pede, fica aí a contrapartida. Quando chegar naquela meta, a gente começa os trabalhos.

Falando em podcasts, eu tive participando de 2 podcasts recentemente. O UcroniaCast, onde a gente conversou sobre o infiltrado na Klan, falando sobre o quão o filme é historicamente preciso ou não. Eu fiz um vídeo sobre isso no canal também, mas lá a gente conversou sobre outros aspectos, tinham outras pessoas participando.

E participei também de um podcast do Teologia de boteco, o episódio 105, onde eu falei sobre revisionismo histórico. Mencionei ditadura, mencionei os guias incorretos, mencionei várias coisas sobre esse revisionismo vagabundo que a gente tem visto nos últimos anos aqui no Brasil.

Então, se vocês quiserem me ouvir falando um pouco sobre isso no formato de podcast procurem os podcasts UcroniaCast e Teologia de Boteco.

Era isso. Comenta aqui embaixo dizendo o que você acha do clipe, da música, se as outras referências que eu não peguei, se você tem uma interpretação para elas, pode comentar também, mas respeitem uns aos outros nos comentários porque os comentários do canal são moderados. Muito obrigado e até a próxima.

APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “RAMMSTEIN – CAPIROTAGEM DE ROCKEIRINHO TREVOSO”, DO CANAL NANDO MOURA.²⁵

Muitas pessoas têm me pedido para voltar a falar a respeito de música, fazer as minhas críticas musicais aqui. Nesse vídeo eu vou falar a respeito do meu desanimo com a música e uma breve análise da música Deutschland, do Rammstein, que as pessoas têm me pedido aqui há bastante tempo. Mas eu temo que este vídeo aqui vai deixar você extremamente puto comigo. Você vai ficar doido, vai ficar com as suas bochechas rosadas.

Apresentador faz sons de desprezo e finaliza com as frases: Não acredito nisso, seu filho da puta, e vai sair doido por aí.

Primeiro, eu preciso falar a respeito do meu desânimo musical. Dentro do ramo guitarrístico, é claro que não são todas as pessoas, mas é um negócio absolutamente saturado, é um moleque querendo tocar mais do que o outro, mais rápido que o outro.

Enquanto toca guitarra o apresentador faz comentários: Então fica, “ó como que eu toco essas escalas aqui rapaiz, essas escalas quando eu toco aqui são demais, são muito mais rápidas do que você, olha a minha palhetada”. O apresentador dá uma pausa, comenta “isso aqui no lance musical e logo continua a tocar a guitarra, porém em outro ritmo e fazendo novos comentários:

Eu toquei com duas mãos rapaz, eu faço aqui todo tipo de técnica, toco até com o “piru” se você me pedir, toco três braços, quatro braços e o caralho.

É um tentando tocar mais rápido que o outro, nos mesmos clichês, nas mesmas escalas, nas mesmas técnicas, que você já viu um zilhão de vezes. Todos aí perdidos nessa, nessa vaidade imensa. Então, aqui o meu desânimo.

É claro que eles falando né, eles são todos bonzinhos.

O apresentador faz uma imitação: “Não rapaz, eu não toco é nada. Eu não toco nada não. Você toca muito mais que eu. Eu estou aprendendo”

Aí você vai ver na música, a música é sempre aquela indulgência absurda, de um zilhão de notas, que ninguém está nem aí para uma porra dessas cara, ninguém quer mais saber disso aí, entendeu? Ninguém quer mais saber, quer saber de música, mas você não encontra a música, você encontra as mesmas escalas, você

25 Fonte: RAMMSTEIN - Capirotagem de rockeirinho trevoso [S. l.: s. n.], [2019?]. Vídeo (17 min 15 s). Disponível em: Acesso em: jul. 2021.

encontra os mesmos padrões, você encontra a mesma fritaria. O cara fritando a guitarra, e aí acabou.

E aí a respeito do aspecto, da personalidade do rock. O aspecto da personalidade do rock é: O rock sempre foi algo contra o sistema, nem de direita nem de esquerda, mas algo contra o sistema, aquilo que está aí. E o que que você vê? Você vê todos esses roqueiros, acovardados imbecilizados, dentro de uma bolha das mesmas coisas sempre, sempre.

Ah, não, vamos falar a respeito de uma capirotagem, vamos descer o pau na igreja católica, vamos descer o pau no cristianismo, esse cristianismo não dá mais, mas sempre as mesmas coisas. A crítica social: Não, porque aqui nós vamos falar a respeito dos pobres e dos oprimidos, e tá lá Roger Waters né, a pista VIP do cara é uma coisa caríssima e tudo mais. Veja lá esse Lollapallosa aí e o cacete.

Então, olha só o desânimo, porque cheguei à conclusão de que são um bando de covardes, burros e covardes. Não todos, mas uma grande parte dessas pessoas que são burros e covardes. Eles não estão contra o sistema, eles fazem parte do sistema, são idiotas úteis dentro da engrenagem do próprio sistema, beleza?

Então, é assim que eu me sinto, então agora você está puto né, está com suas bochechas rosadas e tal. Desculpa bicho. Eu não vou fazer aqui nenhuma defesa. Não, porque tem aquela história lá de que Marilyn Manson tirou as duas costelas para abocanhar o próprio peru. Olha, aí vão criando as histórias, vão criando as histórias. Ozzy Osbourne, o bicho comeu um morcego. Um morcego caiu no palco e foi lá arrancar, comeu o morcego.

Chega *brother*, chega dessa imbecilidade. “Não, porque você tem que ver que nessas novas músicas do Ozzy ele está fazendo uma crítica a respeito daquilo ali”. Que nada bicho, ele quer é dinheiro, quer é dinheiro. Pode ter até ter sido alguma coisa, críticas contundentes no começo, agora é dinheiro mesmo *brother*, é dinheiro mesmo.

Tu achas o quê? Que ele é daquele jeitinho, é? Que ele é exatamente aquilo lá? Aquilo é um personagem dele mesmo. Neste momento, o apresentador fala frases incompreensíveis em inglês, imitando Ozzy Osbourne. Toda hora o “fucking” dele né. Tu acha que ele é assim? Nando volta a imitar o Ozzy com falas incompreensíveis e compara ele a um personagem. Então, olha só, é minha grande decepção com caras que eu admirava muito quando era adolescente.

Aí, a respeito dessa música do Rammstein, que tem aqui né, e tudo mais. Aí por exemplo, aí esse casal aqui, Alemanizando, eles fazem uma crítica a respeito da música do Rammstein. Eu já fiz aqui uma conjectura musical a respeito daquilo que o Rammstein apresenta, e falei que sim, em determinados momentos, apesar de não concordar com nenhuma atitude da banda e de nem nada do tipo, em determinados momentos, eles foram sim muito criativos em como misturar as coisas, com um peso absurdo de guitarra, e criando uma atmosfera sempre claustrofóbica, que eles quebravam com um preço muito grande.

Neste momento o apresentador toca um pouco da música Du Hast do Rammstein e comenta: Essa Du Hast é bem interessante né. Até contei pra vocês, da vez que, o primeiro show que assisti foi do Rammstein, aquela nojeira lá. Os bichos fazendo Golden Shower com negócio falso lá, uma putaria, e todo mundo ficou puto naquele show do Kiss.

Mas aí me pediram para falar a respeito dessa nova música do Rammstein, e por exemplo, esse casal aqui ele faz uma boa análise a respeito do que o Rammstein pensa, tá bom? Como o Rammstein pensa, e sempre cai nisso daqui. Vamos ouvir rapidinho, olha só.

Nando Moura apresenta em seu computador uma parte do vídeo do Alemanizando (vídeo transcrito no apêndice A):

Elissa fala: Eles têm uma certa dificuldade com o patriotismo depois de tudo que aconteceu aqui, por motivos de excessos de nacionalismo.

Rodrigo comenta: Aí a gente chega em uma parte muito intensa da música, que é a do refrão. Eles estão apenas gritando ali “Deutschland” várias vezes, e acontece um milhão de coisas por segundo né, o principal desse momento que acontece agora é que primeiro mostra os monges né, os cavaleiros templários indo e colocando fogo em uma pessoa.

Então é assim, nesse clipe, o Rammstein coloca lá os monges como os grandes malvados, comendo a Alemanha, os monges com essa maldita igreja católica são demais mano, esses cristãos são demais. O que é que civilizou a Germânia? O que é que civilizou, o que é que possibilitou existir uma Alemanha? Mas não, ali são os templários, os templários são filhos da puta, os monges são filhos da puta.

Esse clipe do Rammstein foi muito criticado, principalmente pela comunidade dos Judeus. Eles falaram assim: “Eles estão banalizando o holocausto para criar

polêmica, ganhar views, e ganhar a publicidade em cima de polêmica”. E as pessoas: “Não, porque se você entender bem a música, assim, se você olhar por essa ótica. Que aqui está representando tal e tudo mais.”

Mas, no final das contas meu amigo, ninguém tira da minha cabeça que sim, aqueles babacas fizeram isso é para ganhar dinheiro mesmo meu irmão, então acabou *brother*, a história é essa mesmo. Pode ter ali conceitos interessantes, como sempre descendo o pau na igreja, e vejam só como é que o casal aqui continua a crítica:

Neste momento, o apresentador volta a mostrar o vídeo do canal Alemanizando em seu computador e faz comentários sobre algumas partes (vídeo transcrito no apêndice “A”):

Rodrigo diz: ... acredito que significa né que eles estão punindo uma perversão dessa pessoa, uma dita perversão sexual que a igreja acredita que essa pessoa tenha.

Nando comenta: Então a igreja está punindo a perversão sexual e tudo mais, a igreja é maldita. Vamos lá:

Rodrigo diz: Então, eles estão ali punindo uma pessoa pela liberdade individual dela. Depois corta para os nazistas, imediatamente queimando os livros, punindo as pessoas...

Nando comenta: Os nazistas queimando os livros e tudo mais.

Rodrigo diz: ...punindo as pessoas por terem da liberdade de expressão ou liberdade de pensar né, que eles não querem que isso aconteça no caso. Inclusive aparece ali também o monge abraçando nazistas, que né, estamos aqui...

Nando comenta: O monge abraçando o nazista. Então ali é representando os cristãos, a igreja e tudo mais abraçando os nazistas.

Rodrigo diz: ...juntos trabalhando né para punir as liberdades individuais de todo mundo.

Nando comenta: Meu deus do céu! Aí ela vai acrescentar.

Elissa diz: Só quero acrescentar aqui que a igreja católica foi conivente com os nazistas no começo do regime, então talvez seja isso que eles querem passar também né, os monges católicos abraçando o oficial nazista, para nos lembrar também desse pequeno detalhe histórico aí.

Nando comenta: Como é que é minha cumadre? A igreja católica foi conivente com nazistas, é isso mesmo? Olha, eu recomendo para você esse livro

chamado Desinformação, do Ion Mihai Pacepa, e como o serviço russo construiu o mito do Papa Pio XII, a anatomia de uma campanha de desinformação, a criação do papa de Hitler. Este é um livro absolutamente fundamental para desconstruir essa grande mentira de que os católicos tiveram alguma coisa a ver com o nazismo.

Na verdade, o Papa Pio XII foi o que mais combateu Hitler em todos os tempos. Reconhecido pelos judeus, por toda Israel, e reconhecido inclusive por Albert Einstein. Isto é uma campanha de desinformação gigantesca.

Então aí pro casal bonitinho explicando o clipe do Rammstein, mas eu tenho certeza, ó, não está errado não, o Rammstein pensa exatamente dessa maneira. Para que você não caia nessa bobagem, que seja um idiota útil.

Em seguida, o apresentador recomenda alguns livros na tela e os comenta:

Desinformação, tenente general Ion Mihai Pacepa, que participou nesta campanha de desinformação.

O diabo na história, do Vladimir Tismăneanu.

Meias verdades, velhas mentiras.

Ele continua a comentar sobre: e se você quiser um vídeo, rápido para você, tem esse daqui com Bernardo Küster, chamado “O papa de Hitler, verdade ou mentira?

Você está entendendo por que enche o saco falar a respeito dessas bandas de rock, fazer análise musical? Porque todos eles estão presos em um pensamento de desinformação, que é vomitado na cabeça desses caras desde os anos 50, o seu ápice nos anos 60, e todos eles vivendo nessa grande engrenagem de idiotas úteis, inclusive a banda que você pode gostar, Rammstein. Então, não aguento mais cara, o que esses caras querem é dinheiro, loucamente.

Agora analisando musicalmente a música dos caras, eu não vi grandes coisas, é aquele clichê de rock. (O apresentador toca uma parte da música). Meu irmão, qualquer cara que pega uma guitarra para compor, vai sempre no: (O apresentador toca uma parte da música novamente). Isso já encheu tanto saco, esse “tu tun ta, tu tun ta”, tantas milhões de músicas com isso, que musicalmente é um negócio assim, puta merda cara. Tudo bem, na parte de polêmica o Rammstein sempre quer causar, na parte de imundice, eles sempre gostam de fazer imundice, na parte de burrice, de serem idiotas úteis, muito bem caíram lá no negócio do papa de Hitler e tudo mais né, os Montes aqui junto com os nazistas suprimindo as liberdades individuais. O que deu liberdade para Alemanha foi justamente o

pensamento cristão. Como é que eram as tribos bárbaras lá? Que absurdo, que nojeira, que burrice. Agora, na parte musical eu esperava alguma coisa mais relevante, não um “tu tun ta, tu tun ta”. (Nesse momento o apresentador toca uma parte da música). Puta merda! Quantas bilhões de vezes este mesmo tipo de padrão já foi utilizado dentro do rock?

Aí eles até tentam fazer com aquela característica deles, não aqui terminam as bases, que é: (nesse momento o apresentador toca uma parte da música). Vai pra puta que o pariu mano! Bosta! Clichê do caralho. Você pode ficar puto comigo, mas olha, pergunte para qualquer pessoa que tá tocando guitarra há 6 meses: Oh meu, você já fez uma cavalgadinha do (nesse momento o apresentador toca uma parte da música). Ah, todo mundo pô!

Então é isso que os caras vão apresentar musicalmente? Puta que o pariu tá? Puta que o pariu. Sinceramente, não gostei cara, não gostei de nada do negócio, nem da polêmica gerada, acho que é um desrespeito mesmo, também com os judeus, passaram por tudo isso. Por mais que você fale: “Não, mas é que ele está fazendo uma crítica, ele está ironizando aqui com esta frase”. No desrespeito, uma grande burrice né, principalmente quando coloca a igreja católica no mesmo patamar dos nazistas, eles tentam fazer isso através da semiótica, da sugestão para vocês. Idiotas úteis, fazem isso por grana, por dinheiro, por criar polêmica e tudo mais. Tô de saco cheio. Você entende o meu desânimo com isso tudo? Espero que você entenda, e se quiser ficar batendo o pé aí, fazer uma capirotagem lá do lado da polícia, perto da tia Marta, um dogão zero 0800. Quem se lembra do Gato Félix vai saber, o Gato Félix era demais, sinto saudade desse Gato Félix rapaz, tocando com a Golden no meio do mato. Quem é antigo no canal vai saber.

Então, tô de saco cheio tá bom? Estou cansado desse tipo de coisa. Me lembro de uma vez que estava em Bremen, e era uma festa de confraternização, a faculdade que um amigo meu estava fazendo, um curso de alemão. Nessa festa aí, no barco, estava tocando Michel Teló, que era aquela, na época aquela “ai se eu te pego, ai se eu te pego” aquela porra, aquela merda, e eu cheguei e falei pro cara, naquela época né? Eu cheguei e falei pro cara: “Nossa, que bosta isso daí, todo mundo odeia isso no Brasil. O cara chegou e falou para mim: “Ah, vocês odeiam isso daí e tal? Então deixa eu te perguntar uma coisa, vocês gostam de Rammstein?”. Aí eu cheguei e falei assim: “Gosto pra caramba, acho muito louco, legal ein”. “Eu acho uma merda, eu prefiro mil vezes esse Michel Teló aqui tocando”. Música é gosto,

mas imbecilidade, realmente, nos dias de hoje, naquilo que nós estamos vivendo no cenário político do nosso país, no cenário político Internacional, a imbecilidade, a idiotice útil e a desinformação, que é passada: Pelo clipe do Rammstein, depois pelo casal do canal Alemanizando, nem é culpa deles e tudo mais, é uma coisa realmente insustentável, intolerável, tá?

Ah, outra coisa, falar rapidamente pra vocês, não vão lá no canal do casal descer o cacete neles, tá? Então, chegar e xingar o cara: Que puta que pariu, que eu não sei o que lá. Não faça nada disso. Chega lá e fala assim, lê lá o livro desinformação e depois faça aí um vídeo pra gente a respeito do que vocês aprenderam, lendo este capítulo, o Papa de Hitler. Por favor, vão lá no canal do Alemanizando. Não xinguem de maneira nenhuma, porque o casal está fazendo um trabalho ali, explicando qual é a visão do Rammstein, e eles são desinformados a respeito do real papel de Pio XII e da igreja católica no que foi o período terrível nazista, tá bom? Então pega, lê lá o livro que o Nando recomendou, desinformação. Hey, esse livro está na minha livraria, viu casal? Pode ir atrás dele aí e ler a respeito do papa Pio XII, que vocês podem também assistir o vídeo do Bernardo Küster “O papa de Hitler, verdade ou mentira?”

Então, já me estendi demais, mas é um assunto que não poderia ficar, não poderia ser curto, né? E é isso aí. Essa merda desse som, essa guitarra estava com um puta som de merda, só podia ser uma porra de uma guitarra vermelha. Ela está com esse som ruim, não sei porque cara, esse sininho velho aí, eu vou tentar descobrir que diabo é isso daí essa microfonia, eu não sei se é algum aterramento, se é cabo e tudo mais. Bom, já me alonguei né? Um abraço.

APÊNDICE F – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “RAMMSTEIN ‘DEUTSCHLAND’ E NAZISMO”, DO CANAL FONE DE OUVIDO.²⁶

Na última quinta-feira, o Rammstein lançou o polêmico clipe do seu *single* Deutschland, que vai fazer parte do novo álbum da banda, lançado ainda esse ano, e retrata até mesmo o nazismo da Alemanha. Bora conferir?

Na verdade, mesmo, a música é bem menor do que está no clipe realmente, pelo que eu vi nas plataformas de *streaming* ela tem por volta de 5 minutos. Já no clipe que é uma baita superprodução, tem lá os seus 9 minutos e tanto, quase 10 minutinhos. E se você gosta muito desse tipo de metal já deixa o seu *like* no vídeo, mande para os seus amigos e se inscreva no canal se for novo por aqui.

Agora no dia 28 de março, a banda acabou lançando o clipe, que teve um *teaser* divulgado anteriormente, e que já gerou toda uma polêmica ao redor disso. E a polêmica, ela se dá porque a banda acabou retratando o nazismo, que ocorreu lá na Alemanha. Só que, se você observar bem, mesmo, o clipe mostra desde Alemanha antiga, sei lá, pegando a idade média, passando os anos, chegando até o nazismo e mostrando toda evolução científico e tecnológica também, do país, no decorrer dos anos.

Só que eles mostram de uma forma mais crítica, digamos assim, então os caras tão ali mostrando, que teve realmente alguns avanços tecnológicos na medicina, mas que em um custo muito acima do que precisaria, que muita gente sofreu nesse período, muita gente morreu. Alemanha guerreou muito, perdeu guerras, ganhou guerras, e acabou também sacrificando a vida de muita gente.

Eu indico sim, e indico muito, que você conheça esse som, mas conheça a música assistindo ao clipe, porque existe todo esse clima que os caras conseguiram fazer que é quase como se fosse um filme né, igual Alice In Chains aí, que tá lançando uma série de vídeos que se ligam e formam um filme, e os caras seguiram uma linha bem legal também. É uma produção que envolveu muita gente e que tem realmente uma cara de cinema. Uma observação legal de se fazer é que é um vídeo totalmente “wide” assim, sei lá, eles colocaram uma altura bem pequena, e que acabou dando um clima também bem diferenciado, é bem bacana. A fotografia ficou genial e a música em si, também é muito boa.

26 Fonte: ANÁLISE: RAMMSTEIN "DEUTSCHLAND" e NAZISMO. [S. l.: s. n.], [2019?]. Vídeo (12 min 30 s). Disponível em: . Acesso em: jul. 2021.

Eu confesso que eu não sou um grande fã do Rammstein, mas não é nem por uma questão de preconceito nem nada, é porque eu tenho uma dificuldade de me apegar a esse tipo de som, por que eu sempre quando eu ouço alguma coisa deles eu preciso recorrer a um tradutor e tal, porque eles cantam em alemão, então eu acabo que nunca entendo nada do que estão cantando ali pelo menos.

Meme aparece em tela: “eu não entendi o que ele falou”

Diferente do inglês, que a gente mesmo que não seja fluente assim, a gente consegue entender a maioria das coisas que os caras falam, sei lá, a não ser que você ouça uma música do Eminem.

Nesse trabalho novo eles me surpreenderam muito, porque eu sou um grande fã de história, vocês devem perceber aqui no canal que eu gosto de contar histórias, e também gosto da história da humanidade.

Então, me agradou 100% a letra crítica, o som é muito bem feito, a fotografia do clipe é genial e muito bem-feita também. Uma superprodução incrível. Então, indico muito para você acompanhar o novo trabalho do Rammstein. Que os caras têm disco aí pra ser lançado em breve.

Eaí, o que você achou desse novo trampo do Rammstein? Clipe. Música. Novo álbum está por vir. Gostou? Deixa seu *like* no vídeo e comenta aí para eu saber o que você achou realmente.

Se você ainda não assistiu o último vídeo do canal, vou deixar um botão aqui para você assistir e também um atalho para você se inscrever se estiver aqui de primeira passagem ou ainda não se inscreveu no canal. Beleza? Até a próxima, falou.

APÊNDICE G – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “TODAS AS REFERÊNCIAS DE ‘DEUTSCHLAND’, DO RAMMSTEIN!”, DO CANAL CANAL RIFF.²⁷

Olá você que assiste o canal Riff. Meu nome é Guilherme Schneider, e apesar desse meu sobrenome, eu não sei nada de alemão. Infelizmente, eu fiz acho que 2 ou 3 aulas alemão só nessa vida, e antecipadamente eu já peço desculpas se minha pronúncia falhar em alguns momentos. Eu digo isso porque hoje o tema é Rammstein. A principal banda talvez, de metal industrial da Alemanha, que acaba de lançar...

Ontem, eu estou gravando isso hoje, no dia 29 de março, a banda ontem, anunciou o seu décimo álbum com um clipe novo, cara. Deutschland. Um clipe de Alemanha, a banda cantando o seu país natal. Então, o tema hoje é uma análise desse clipe, quais são as referências que a gente encontra Deutschland, o clipe maravilhoso, um vídeo de 9/10 minutos, gigante, pomposo, muito bem produzido e cheio, cheio de referências, referências históricas da Alemanha como um todo, enfim. Um vídeo que certamente faz um sentido diferente para o povo alemão e referências também a outras músicas, outros clipes da própria história do Rammstein. Então na verdade é um grande resumo do que esse cara... É uma delícia para quem é fã. Na verdade, assim, tem tanta referência que quem é fã tá pirando e viajando com teorias da conspiração, e vendo detalhezinhos. Inclusive, se eu falar alguma bobagem você bota nos comentários, ou acrescenta se tiver outras visões, outras observações sobre esse clipe de Deutschland.

É importante lembrar que eles anunciaram que o álbum, o sétimo álbum de sua carreira, será lançado também homônimo, a banda, vai ser lançado no dia 17 de maio, ou seja tá está muito perto desse lançamento, e tem tudo para rolar uma turnê mundial, e mundial tem que incluir América do Sul, e se incluir América do Sul, tem que incluir o Brasil, país que eles visitaram apenas 3 vezes. Vou relembrar aqui, 1999 vieram para 2 shows: São Paulo, sempre só pra São Paulo, mas tocaram também em Porto Alegre abrindo para o Kiss. Ninguém conhecia Rammstein, eles tinham poucos anos de estrada, lançaram o primeiro álbum em 95. A banda se formou em 94, em Berlim. Então, ainda estavam ali, pouco conhecidos no exterior. Abriram para o Kiss, que passou meio batido. Agora voltaram em 2010, aí para um

²⁷ Fonte: TODAS as referências de "Deutschland", do Rammstein! [S. l.: s. n.], [2019?]. Vídeo (8 min 21 s). Disponível em: Acesso em: jul. 2021.

show, 2 noites em São Paulo, Via Funchal se não me falha a memória. Infelizmente não estive presente, apesar de ter visto essa turnê, que é maravilhosa. Foi a turnê do último álbum que eles tinham lançado que tinha sido o “*Liebe*”, eu vou encurtar os nomes aqui pra facilitar, você sabe de qual eu tô falando, é o último álbum. Muito bom, mas eu não quero deixar meu alemão, é... enfim.

O lance é o seguinte vieram em 2010, dois shows em São Paulo, e depois em 2016 no Maximus Festival, esse festival que a gente tanto gosta no RIFF. O Gustavo esteve presente, disse que foi um show maravilhoso, e realmente é uma banda que ao vivo, não tem igual. Assim, ah, pode igualar talvez. Eles aprenderam muito com o KISS né. Você vê que assim, grandiosidade, fogo, não é à toa que fizeram turnê junto com os caras.

Assim, um grande resumo da história do Deutschland nesse clipe, ele vai falar um pouco do que a Alemanha passou ao longo de muitos momentos de sua história. Então, começa lá atrás na Germânia Magna. Uma aulinha de história aqui, muito rápida, os romanos conseguiram invadir até certo ponto a Alemanha, mas as tribos locais conseguiram dar uma bloqueada. O sul foi tomado, mas o restante não foi, foi segurado ali. Esse é o começo do clipe, aparece aquela atriz negra que representa a Alemanha, tanto que no final aparece como Germânia, enfim, normalmente Alemanha é representada por uma mulher loira e tal. Eles já têm essa provocação logo de cara, mostrando uma nova Alemanha, mostrando uma outra visão de como é essa Alemanha original, e que fica depois inclusive, para o futuro, porque eles vão listando desde esse momento de enfrentamento à expansão romana, até uma cápsula do tempo que vai pro espaço. Nesse meio tempo, tem referência que está causando muita polêmica principalmente a questão do Holocausto, né? Porque eles aparecem com um pijama listrado, como se fossem prisioneiros judeus, prestes a serem executados, e tem esse momento.

Eles sempre tiveram muita interpretação nos clipes, os clipes do Rammstein são muito bem produzidos e eles entram no personagem. Então, tem, o cara tá lá com uniforme nazista, e isso lógico, rendeu alguns tipos de comentários negativos, ou pelo menos a discussão. Agora, o que é importante dizer, que apesar de qualquer coisa, o clipe é uma autocrítica necessária sempre, e está sendo feito por alguém de lá, então é alguém que de fato entende então, e o povo alemão realmente entende a sua história a gente sabe que eles, ao contrário muitas vezes infelizmente aqui no Brasil, que talvez não olha da maneira certa para o seu

passado, para reconhecer o que todos os processos históricos aqui no Brasil deram no que deram hoje. A Alemanha os caras pelo visto olham o passado para entender o que pode melhorar no futuro, fazer uma autocrítica que é necessária e isso está presente na letra, que a gente vai colocar a tradução aqui na descrição. Enfim, que tem isso, tem algumas linhas muito fortes.

Agradeceu ao Rafael Viveiros, meu amigo do canal “Um noob e um teclado”, inclusive vai tá aqui na descrição também, que deu uma moral muito legal aqui no roteiro. O cara adora Rammstein, tem tatuagem e tudo. Eu falei, não, esse cara aqui, ele vai me ajudar, e eu vou colocar aqui algumas das referências que rolam em Deutschland.

Eles aparecem vestidos de astronautas, em uma referência ao clipe de América, e também segurando o caixão, que lembra o clipe Sonne.

Nesse momento, a banda andando e explodindo um Zepellin no fundo, e é uma menção lógico à primeira guerra mundial, e é também ao clipe de Du Hast.

No momento em que aparece a galera com tocha, guia ao clipe de Rosenrot.

Essa cena aqui da mesa por exemplo, tem a ver com a capa do último álbum deles, o Liebe Ist Für Alle da.

Essas cabeças, elas lembram o CD Made in Germany.

Esse momento em que a banda aparece com correntes no pescoço e nos pés, também é do Ich Will.

Bom, o momento mais polêmico, sem dúvida, é o momento da referência ao Holocausto, o pessoal está com um pijama listrado, o utilizado pelos judeus nos Campos de concentração da Alemanha na época da Segunda Guerra Mundial.

Também tem esse momento, em que aparece aqui a estrela de Davi, que era usado para identificar os judeus na época do regime nazista.

Esse fogo todo que está aparecendo aí, lembra um outro clipe famoso, que é o Feuer Frei!

Essa cena do parto também estava presente no Mein Herz Brennt.

Olha, essas foram as referências que a gente conseguiu localizar aqui, novamente graças ao nosso amigo Rafael Viveiros. Se você percebeu outros momentos, coloca aqui nos comentários, ajuda a gente a mapear o que esse maravilhoso clipe de Deutschland trouxe, e quais são suas interpretações também cara. Se você interpretou o clipe de outra forma, coloca aí. Você achou polêmico? Você acha que foi desnecessário? Tem que botar o dedo na ferida ou não tem?

Eu acho que eles tomaram uma decisão muito sábia, e na verdade a música está muito boa, acho que vai ser um novo sucesso do Rammstein. O álbum novo né, 11 músicas anunciadas. 11 músicas, inclusive, como todos os 6 álbuns anteriores. Eles sempre gravam álbuns de 11 músicas. De vez em quando lançam as versões bônus, mas assim, elas já foram anunciadas, tem um *setlist* delas, o nome das músicas do álbum. Inclusive, a Deutschland vai abrir esse álbum, e que venha maio, e que eles venham para o Brasil, quem sabe. É uma banda que merecia vir para Rock In Rio, que merecia vir aqui pra grandes festivais. Pro Maximus novamente, pro Monsters novamente, festivais que fazem falta aqui no Brasil. E, Rammstein pode ser *Headline* aí, de qualquer um deles.

Ah, mas não é tão conhecido no Brasil, não sei o que. Cara, se não é conhecido, busquem conhecimento, já diria o ET. Bilu.

Você curte Rammstein? Então bota aí também nos comentários, fala assim: Eu. Tá bom?

Ah, e se não é inscrito no RIFF, porra, não dá esse mole não. Se inscreve aí. Rumo aos 50 mil, e que seja em breve. Até a próxima.

APÊNDICE H – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “RAMMSTEIN E A POLÊMICA DE ‘DEUTSCHLAND’ (REACT)”, DO CANAL LEO RONKI.²⁸

Fala rapaziada, firmeza? Cara tô numa puta correria aqui, de trampo, e eu tô mudando de casa, então tá uma puta correria de leva caixa para cá, leva caixa para lá. Carrega fogão, carrega cadeira, enfim.

Em breve a gente vai ter um cenário novo aí. Nesta semana agora, eu putz, tomei uns avisos de direito autoral aí, teve vídeo que foi bloqueado, o vídeo onde eu falo dos 5 álbuns que eu mais espero de 2019, que foi bloqueado em todos os países, perdi ele. Alguns outros vídeos tiveram o aviso de direito autoral, mas não foram tirados do ar, mas sem monetização, tá ligado?

Então, a gente vai tentando fazer o conteúdo aí, vamos ver o que que salva, o que é que não salva. Não sei nem se esse vídeo vai resistir muito tempo aí.

Bom, devido a correria aí, eu ainda não vi o clipe do Rammstein. Eu vi uma galera comentando em peso aí na internet. Eu tinha visto o *teaser* que eles tinham soltado né, no Instagram deles e tal, no Facebook, e já tava “mó” polêmica. O Rammstein nunca faz tipo mano, uma coisa básica, tá ligado? Eu tenho certeza que o clipe deve atacar na ferida aí uma galera, por isso que está criando essa polêmica. Bom, eu vou conferir o clipe agora, vamos ver aí qual é que é.

Caralho, mais de 9 minutos, bora. Cinematográfico o bagulho ein. A introdução deve ser gigante né, porque Rammstein não tem música de 9 minutos, nem fudendo.

Os caras sempre muito artistas né. Além da banda ser foda, puta, os caras até interpretam né, muito do caralho.

Muito louco né? Quem já viu Rammstein ao vivo, eu já fico imaginando o palco né, como que vai ser e tal.

Cachorro.

Então, esse é o refrão né. Acho que faltou explosão aí, mas do caralho ainda assim.

Ah, e além de tudo, está tendo obra aqui do lado, uma obra que não termina nunca, que não parece que eles estão construindo, parece que eles estão destruindo, que é só marretada, então se surgir um barulho aí no meio, é a obra.

²⁸ Fonte: RAMMSTEIN E A POLÊMICA DE "DEUTSCHLAND" (REACT). [S. l.: s. n.], [2019?]. Vídeo (04 min 30 s). Disponível em:

Essa aí é a parte que deu o que falar, eu acho ein. Nazista filha da puta ali.

Os caras sempre afrontando, tudo e todos assim, do caralho.

Rammstein está finalmente de volta ein Mano. Puta que pariu, do caralho mano.

Ele faz uma viagem né, pela história que é muito conturbada, a história da Alemanha ali principalmente. Passa pela idade média, pelo Holocausto, ele traz algumas alusões né, ao avanço tecnológico do país. Avanço em geral do país, ele foi calcado no que?

Vale a gente às vezes parar e pensar, em cima do que aquela glória, aquele sucesso foi alcançado, está ligado? Em cima de exploração, de violência, marcos históricos não tão...que não dá pra ficar tipo orgulhoso, está ligado? Do Holocausto, por exemplo.

A gente assistindo, a gente sabe por que recebeu várias críticas né. A gente vive em tempos cada vez mais sombrios aí, de ascensão de pessoas idiotas, que meu, não sabem, não estudaram a história, não leram, nunca se interessaram. Não é crime você não se interessar por história, mas tipo assim, não vem falar merda de alguma coisa que você não sabe, tá ligado?

E todo o mundo sabe, quem acompanha a banda sabe, que os caras são super cultos né. É só você ver ao decorrer da sua carreira as temáticas das músicas, as temáticas dos shows, dos álbuns. Não é qualquer um que consegue chegar a esses resultados, está ligado?

Eu acho que com isso eles vem dizer pra gente que é preciso a gente lembrar do passado, por mais sombrio que o passado seja, a gente tem que lembrar e refletir as consequências que ele trouxe, está ligado?

Agora é esperar o CD novo aí, a turnê nova, torcer para que venha para o Brasil. Você curtiu esse primeiro *single*, clipe, praticamente um curta né, praticamente um filme, lançado pelo Rammstein? Deixa seus comentários aí, e é isso, é o fim. A gente se vê na próxima, valeu. Até mais.

APÊNDICE I – TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “TRETA DO CLIPE DO RAMMSTEIN/CHRIS FEHN E A FALÊNCIA DO SLIPKNOT”, DO CANAL CANAL BARBÔNICO.²⁹

Comentário do autor: Em primeiro momento, o apresentador nos introduz com comentários sobre o Slipknot, os quais por opção e por desconexão com a pesquisa, resolvi não transcrever. Após o minuto 05:55 ele resolve focar então no clipe do Rammstein e faz os seguintes comentários:

Transcrição:

O Rammstein ressurgiu depois de uns bons anos sem lançar absolutamente nada de novo né, com a música Deutschland. Eu acho que é Deutschland. Têm que falar certinho, porque se não, daqui a pouco aparece um professor renomado aí do CCAA, da Cultura Inglesa, e vem me corrigir, porque você sabe eu tenho que ter a obrigação de ser trilingue, quadrilingue aqui neste canal né, então, eu acho que é Deutschland. Né Deutschland, Alemanha né. Eu acho que é melhor eu falar né traduzindo, mas enfim.

O clipe gerou um rebuliço aí, que eles foram acusados de antissemitismo, que eles estavam banalizando a questão dos judeus ali, do extermínio, do Holocausto judeu e blá blá, blá blá.

Bom, eu vi o clipe. Meu amigo, que bela obra audiovisual. Os caras são foda. Eles já impressionavam desde a época da Keine Lust por exemplo. Eu lembro quando saiu esse clipe e a gente ficou impressionado com a questão lá da maquiagem né. Eles todos gorduchos né, é um capricho, e aquela música é sensacional. E a Sonne, acho que é assim que fala né, especialistas não precisam me corrigir, tá bom? Vocês sabem do que eu tô falando. Então, a Sonne também já tinha toda uma questão da fotografia, da pós-produção, daquilo, climatização e tudo aquilo ali, e a música também é sensacional.

Rammstein é uma banda que ela é controversa, mas ao mesmo tempo ela é genial, e não é a primeira vez que eles geram polêmica né, a *Pussy*, que eles contrataram atores pornôs ali pra representa-los né como sendo as pessoas que estavam agindo ali né, fazendo aquelas cenas gostosa com aquelas mulheres ali “gostozérrimas”, mas também chocou na época, gerou uma grande polêmica. É

29 Fonte: TRETA DO CLIPE Do Rammstein/Chris Fehn E A Falência Do Slipknot. [S. l.: s. n.], [2019?]. Vídeo (13 min 54 s). Disponível em: Acesso em: jul. 2021.

verdade que a gente vive um período em que qualquer coisa gera um “mimimi” do caralho. Não vou entrar aqui em questões políticas, mas a gente sabe muito bem que as pessoas, elas estão assim, histéricas. Elas estão com sérios problemas cognitivos, de interpretação. Elas já não sabem distinguir o que é real do que é ficção, então elas não entendem que determinadas coisas estão ali apenas para fazer uma crítica à sociedade, e que talvez aquilo não fale de fato, não traduza aquilo que de fato os integrantes da banda ou de qualquer outro artista pense.

Nesse momento mostra a imagem com a escrita “Pegou a referência?”.

No meio dessa doideira toda o Rammstein então ressurgem né, cutucando a sociedade, o que eu acho do caralho. Eu gosto desse choque. Eu acho que a gente tem que balançar as estruturas da sociedade, e essa é a função do rock, essa é a função do metal, trazer o choque, trazer a rebeldia, e mandar todo mundo pra puta que o pariu. O bagulho não é nem de esquerda nem de direita, é rebeldia. É isso que as pessoas não entendem, e aí tá todo mundo muito louco.

Mas eu vou falar sobre o clipe. Eu assisti à parada, demorei pra assistir. Muita gente veio: “Mas assiste o clipe, faz um react”. Não, um *react* eu não vou fazer porque eu não quero tomar no *copyright* né. O artigo 13 está botando na bunda, então nós vamos colocar só aqui alguns frames, e se for colocar alguma coisa na edição aqui, vai ser bem rapidinho de clipe né, uma coisa de 1 segundo aí.

É uma bela obra audiovisual, a fotografia desse clipe está assim, maravilhosa. Está impecável, tá do caralho. Se você não assistiu, pelo amor de Deus, assista. Vou deixar o link aqui na descrição. Tá demais cara. Assim, direção de arte eu não preciso nem falar, a ambientação dos períodos em que eles passam. Então, está uma coisa assim, perfeita né.

Tem aquela atriz negra com aquela armadura de ouro, aquilo ficou sensacional.

Então, aqueles detalhes, aquelas coisas dos *lasers* né, em todos os tempos né, todas as mudanças temporais que passa o clipe, tem aquela coisa do laser né. Eu não entendi muito bem aquilo, eu fiquei... Eu para interpretar clipe é uma coisa assim muito louca, porque o clipe em si, principalmente a gente falando de Rammstein, é uma coisa bem lisérgica, então você não sabe muito bem o que os caras estão querendo dizer ali, mas o foco principal, pelo que eu entendi, é que ele faz uma crítica por vários momentos em que a Alemanha, períodos históricos que a

Alemanha passou. Eles vão então retratando aquilo, do modo que o Rammstein faz, ou seja, de uma forma bizarra, de uma forma caricata.

Atribuir o antissemitismo à banda eu acho um absurdo, porque o próprio Lindemann, ele já se fudeu né, na guerra fria, por causa desses governos autoritários né, totalitários. Chegou a ficar preso né uns dias, por causa disso, e acabou migrando, acabou migrando não, acabou fugindo para a Alemanha ocidental, a parte capitalista da parada, porque não queria mais viver né sobre aquele sistema. Então acho que ele tem uma boa referência, o suficiente para saber que todas essas ideologias só culminaram em merda. Mas o fato é que o clipe tem uns pontos chaves assim, que são muito loucos assim, mas eu acho que eles fazem tudo para cutucar e pra gerar polêmica mesmo. O Rammstein não está nem aí, eles nunca estiveram aí para agradar ninguém né. Quem lembra do show dele com a pirocona, no show do Kiss. Quem foi nesse show já comentei aí em baixo qual foi a impressão que você teve, quando você vê aquele negócio. O pessoal já sabe que o Rammstein não está aí pra agradar porra nenhuma, mas enfim...

Esse clipe tem vários pontos chaves assim, que são bem sinistros. Cara, assim, o Rammstein faz muito isso de trabalhar os detalhes né nos clipes, e isso é muito bom, e eu lembro por exemplo de que eles colocam um nazista, colocam lá um cavaleiro né, os caras um do lado do outro assim, de costa e tal, fica eu acho que 4, cada um pega uma 12 e estoura a cabeça dos caras assim, então fica bem claro que os caras estão na verdade falando mal dessas figuras né. Que eu vou matar todo mundo, ninguém ali presta, todo mundo ali é merda.

Só que tem um detalhe cara, já pro final, acho que nos créditos que inclusive é aquela base no piano ali, que é bem baseado em cima da Sonne, se você ouvir bem dá pra você cantar, você começa a cantar o refrão junto com aquela basezinha ali do piano. Tem uma parte que eles pegam os judeus, que seriam os judeus ali que estavam sendo enforcados com aquele pijama. Eles pegam assim, num enquadramento de costas e eles com a corda no pescoço, e aparece assim a frase "Hell Yes". Ali acho que eles deram uma provocada mesmo, acho que ali ficou meio embaçado mesmo né, mais infeliz. Brincaram com uma coisa pesada, mas como eu disse, é o Rammstein, e os caras não estão nem aí para porra nenhuma.

Um outro detalhe que eu gostei bastante desse clipe, assim, que na verdade tem vários detalhes, mas uma delas é que eles começam a fazer referências a assuntos antigos né, como a Du Hast né. Já começa eles falando da Du Hast e da

Sonne, que eles pegam maduras que já começa de cima do rastro livre da Sony que eles pegam aquela parte do “HA”, sei lá como é que fala né, mas enfim, se vocês ouvirem, vocês sabem do que eu tô falando, e já no final também eles fazem aquela basezinha do piano, também baseado em cima daquilo.

Mas enfim, são muitos e muitos detalhes e o vídeo ficaria extremamente longo. O que eu peço é que vocês assistam e comentem aqui. Falem também pra mim dos detalhes que talvez eu não tenha falado aquilo, obviamente eu não falei né. Comentem aqui para a gente gerar um debate. Quem conhece um pouco sobre o Rammstein sabe que eles são isso mesmo, eles são debochados, eles estão ali para chocar. Eu acredito que sejam uma das últimas bandas que continuam trazendo o espírito do rock né, da rebeldia, do metal, de chocar, e não tem compromisso com esquerda ou direita. O negócio dos caras é meter o pé na jaca e abrir as feridas, e fazer a crítica né. Esse clipe é justamente isso, é mostrando vários períodos da história da Alemanha, em que tiveram eventos polêmicos e eles mostrando e expondo toda aquela hipocrisia, daqueles períodos, fatos que o país tenta talvez assim esconder e esquecer. Eu acho que é isso a parada. Se você não concorda comenta aqui embaixo, quero saber o seu ponto de vista, o que você achou desse clipe, e o que ele quis de fato passar, beleza?

Então é isso seus rockeiros loucos, espero que vocês tenham gostado desse vídeo. Lembrando que o Barbônico Fest vai rolar dia 19 de maio, guardem essa data, porque será um dia histórico. Eu quero todos vocês de São Paulo, das pessoas que puderem vir de outros estados, cidades do interior, lá neste evento, que eu quero dar um abraço acalorado e um belo beijo no rosto, no caso dos homens. Né, as mulheres, enfim. Então, dia 19 de maio, não se esqueçam dessa data, eu quero todos vocês lá. Em breve soltarei informações de como vai funcionar a questão do ingresso, mas vai ser um preço acessível, fiquem tranquilos né. Se vocês comprarem antecipado será acessível. Já tô fechando parcerias aí com a Mosh, estou buscando outras marcas. Vai rolar bastante sorteio de coisas lá pra vocês nos shows, à moda antiga, como eram os shows de antigamente. Enfim, então é isso, até a próxima, *fallow!*

ANEXO A – TRADUÇÃO DA MÚSICA DEUTSCHLAND

Deutschland (tradução) - Rammstein	
Deutschland	Alemanha
Du (du hast)	Você (você tem)
Du hast viel geweint (geweint)	Você tem chorado muito (chorado)
Im Geist getrennt (getrennt)	Separada na mente (separada)
Im Herz vereint (vereint)	Unida no coração (unida)
Wir (wir sind)	Nós (nós estamos)
Sind schon sehr lang zusammen (ihr seid)	Estamos juntos há muito tempo (vocês estão)
Dein Atem kalt (so kalt)	Sua respiração está fria (tão fria)
Das Herz in Flammen (so heiss)	Seu coração está em chamas (tão quente)
Du (du kannst)	Você (você pode)
Ich (ich weiss)	Eu (eu sei)
Wir (wir sind)	Nós (nós estamos)
Ihr (ihr bleibt)	Eles (eles ficam)
Deutschland	Alemanha
Mein Herz in Flammen	Seu coração em chamas
Will dich lieben und verdammen	Quero te amar, quero te amaldiçoar
Deutschland	Alemanha
Dein Atem kalt	Sua respiração está fria

So jung	Tão jovem
Und doch so alt	E ainda tão velha
Deutschland	Alemanha
Ich (du hast)	Eu (você tem)
Ich will dich nie verlassen (du weinst)	Eu nunca quis te deixar (você grita)
Man kann dich lieben (du liebst)	Uns querem te amar (você ama)
Und will dich hassen (du hasst)	Outros querem te odiar (você odeia)
Überheblich	Ser arrogante
Überlegen	Refletir
Übernehmen	Assumir
Übergeben	Se render
Überraschen	Surpreender
Überfallen	Atacar
Deutschland, Deutschland über allen	Alemanha, Alemanha acima de tudo
Deutschland	Alemanha
Mein Herz in Flammen	Seu coração em chamas
Will dich lieben und verdammen	Quero te amar, quero te amaldiçoar
Deutschland	Alemanha
Dein Atem kalt	Sua respiração está fria
So jung	Tão jovem
Und doch so alt	E ainda tão velha
Deutschland	Alemanha

Deine Liebe ist Fluch und Segen	Seu amor é uma maldição e uma bênção
Deutschland	Alemanha
Meine Liebe kann ich dir nicht geben	Meu amor eu não posso te dar
Deutschland	Alemanha
Deutschland	Alemanha
Du	Você
Ich	Eu
Wir	Nós
Ihr	Eles
Übermächtig	Toda-poderosa
Überflüssig	Supérflua
Übermenschen	Superior
Überdrüssig	Cansada
Wer hoch steigt, der wird tief fallen	Quanto maior é a subida, maior é a queda
Deutschland Deutschland über allen	Alemanha, Alemanha acima de tudo
Deutschland	Alemanha
Mein Herz in Flammen	Seu coração em chamas
Will dich lieben und verdammen	Quero te amar, quero te amaldiçoar
Deutschland	Alemanha
Mein Atem kalt	Minha respiração está fria
So jung	Tão jovem

Und doch so alt	E ainda tão velha
Deutschland	Alemanha
Deine Liebe ist Fluch und Segen	Seu amor é uma maldição e uma bênção
Deutschland	Alemanha
Meine Liebe kann ich dir nicht geben	Meu amor eu não posso te dar
Deutschland	Alemanha

Fonte: VAGALUME MÍDIA. Vagalume, [S.I.]. Rammstein- Deutschland(tradução).

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/rammstein/deutschland-traducao.html>.

Acesso em: 30 de maio de 2021.